



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE
Rodovia Prefeito Quintino de Lima, 2100 – Paisagem Colonial - CEP 18136-540 – São Roque - SP
Fone (11) 4784-9470 Site: srq.ifsp.edu.br

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024 EXERCÍCIO 2023

-CPA/SRQ-

Este Relatório refere-se à pesquisa realizada no segundo semestre de 2023 para a autoavaliação institucional do IFSP sobre os cursos superiores, de acordo com as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e foi aprovado pela Comissão Própria de Avaliação do *Campus* São Roque em 15/03/2024.

São Roque/SP
Março/2024

**Presidente da República
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

**Ministro de Estado da Educação
CAMILO SANTANA**

**Reitor
SILMÁRIO BATISTA DOS SANTOS**

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional
ALDEMIR VERSANI DE SOUZA CALLOU**

**Pró-Reitor de Administração
JOSÉ ROBERTO DA SILVA**

**Pró-Reitor de Ensino
CARLOS EDUARDO PINTO PROCÓPIO**

**Pró-Reitora de Extensão
GABRIELA DE GODOY CRAVO ARDUÍNO**

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação
ADALTON MASSALU OZAKI**

**Diretor Geral do *Campus* São Roque
FRANK VIANA CARVALHO**

**Diretora Adjunta Administrativa
KARINA MONTEIRO PINHEIRO**

**Diretora Adjunta Educacional
ANNA CAROLINA SALGADO JARDIM**

Equipe da CPA/SRQ (Portaria SRQ N°33/2024)

ALBERTO PASCHOAL TREZ

(Representante Docente)

ESDRAS HENRIQUE REGATTI MOTINAGA

(Representante Docente)

SILCE ADELINE DANELON GUASSI

(Representante Docente; Presidente da Comissão)

JEAN LOUIS RABELO DE MORAIS

(Representante Técnico Administrativo)

JEFFERSON DE MORAES CORREIA

(Representante Técnico Administrativo)

JULIANA MENDES PALOMBI

(Representante Técnico Administrativo)

CARLOS VIVI

(Representante Discente do curso TVE)

JOÃO PEDRO LIMA ORSI

(Representante Discente do curso de LCB)

OTÁVIO HENRIQUE PEREIRA

(Representante Discente do curso de BAD)

MABEL RÉGILA BERNARDINO SANTOS

(Representante da Sociedade Civil)

PAULO ANTONIO BONANDO

(Representante da Sociedade Civil)

VICTOR DE MOURA LOBO

(Representante da Sociedade Civil)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Dados da Rede Federal de Educação Profissional.....	9
1.2. Dados do IFSP.....	10
1.3. Histórico do Câmpus São Roque.....	13
1.3.1. Aspectos legais do Câmpus.....	14
1.3.2. Cursos Oferecidos no IFSP – Câmpus São Roque.....	15
1.3.3. Infraestrutura básica do Câmpus.....	15
1.4. Contexto Escolar.....	17
1.5. Recursos Humanos.....	18
1.6. Estrutura Organizacional do Câmpus São Roque.....	23
1.6.1. Estrutura e organização dos Cursos.....	24
1.7. Políticas e Ações.....	33
1.7.1. Coordenadoria Sociopedagógica.....	33
1.7.2. NAPNE – Ações Inclusivas.....	36
1.7.3. Formação Continuada.....	36
1.7.4. Políticas e Ações de Extensão.....	37
1.7.5. Programas e Ações de Pesquisa.....	41
1.7.6. Bolsa Discente.....	46
1.7.7. Órgãos Colegiados.....	47
1.7.8. Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	49
2. Método de Avaliação.....	52
2.1. Coleta de Dados.....	53
3. Desenvolvimento e Análise dos dados e Informações da Avaliação Institucional referente ao ano de 2023.....	55
3.1. Participação na Pesquisa de Avaliação.....	55
3.2. Análise dos Eixos de Avaliação.....	57
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	57
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	60
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	70
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO.....	70

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	110
4. Propostas de melhorias com base na avaliação realizada	132
5. Considerações finais.....	Erro! Indicador não definido.
6. REFERÊNCIAS	133

APRESENTAÇÃO

Este relatório contempla as informações e os resultados das ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação do IFSP do *Campus* São Roque durante o ano de 2023, de acordo com os Eixos e Dimensões demonstrados na Tabela 1, previstos no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Lei 10.861/2004) do Ministério de Educação, e será incorporado ao Relatório Geral de Autoavaliação que incorpora os resultados obtidos em todos os Câmpus do Estado de São Paulo.

A autoavaliação institucional é um processo mediante o qual a Instituição de Ensino, com a participação de todos os seus segmentos: discentes, docentes e técnicos administrativos, se analisa internamente, objetivando relacionar o que realmente é com o que deseja ser, assim como as suas realizações, o modo como se organiza e atua.

É um processo contínuo para identificar os pontos fortes e os pontos fracos da Instituição, para que estes subsidiem os Planos Institucionais de curto e médio prazos e, com isso, possam produzir mudanças que resultem em melhorias efetivas.

Tabela 1. Eixos e Dimensões da Autoavaliação

EIXO	TEMA DO EIXO	DIMENSÃO
EIXO 1	Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
EIXO 2	Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Planejamento de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
EIXO 3	Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos

		Discentes
EIXO 4	Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão Institucional Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
EIXO 5	Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física

O Relatório de Autoavaliação Institucional, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* São Roque, contém as seguintes partes: Introdução, Método utilizado na Avaliação, Desenvolvimento com os resultados obtidos na pesquisa junto aos três segmentos previstos em lei, Análise dos resultados da Pesquisa de 2023 e Propostas de Melhorias com base nas informações obtidas visando contribuir com os gestores do *Campus*.

Na Introdução constam os objetivos do relatório, o histórico e a caracterização do *Campus* São Roque, a força de trabalho representada pelos servidores, a apresentação dos cursos oferecidos e os dados gerais sobre a participação do *Campus* na autoavaliação institucional. No Método, estão descritos o instrumento de avaliação e a forma de aplicação para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

Já no capítulo de Desenvolvimento e Análise dos Dados e Informações da Avaliação Institucional de 2023, são apresentados os dados e as informações pertinentes aos eixos e às dimensões, de acordo com o art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

Finalmente, no capítulo sobre as Sugestões de Melhorias, são apresentadas propostas sintetizadas pela CPA/SRQ com base nos resultados obtidos na pesquisa e que poderão contribuir com o planejamento e as ações visando melhorias na infraestrutura do *Campus*, nos processos administrativos e educacionais, e na estruturação e oferta dos Cursos Superiores. Portanto, as ações que forem efetivadas a partir da análise dos dados e das informações, poderão conduzir à melhoria das atividades acadêmicas e da gestão da instituição.

1. INTRODUÇÃO

Este relatório de autoavaliação do IFSP – *Campus* São Roque segue a estrutura proposta nas orientações da Nota técnica nº 65/09-10-2014 do IFSP. Conforme disposto no documento *Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições* do INEP (IFSP, 2019), o processo de Autoavaliação tem dois objetivos centrais:

Objetivo 1: avaliar a Instituição como uma totalidade integrada que permite a Autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e

Objetivo 2: privilegiar o conceito da Autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

De acordo com o Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP os principais objetivos da autoavaliação são:

- a) gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- b) pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- c) identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- d) aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- e) fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- f) tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- g) julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- h) prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

1.1. Dados da Rede Federal de Educação Profissional

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) é centenária. De acordo com Jardim (2018, p. 25), em 1909, o Presidente Nilo Peçanha propõe uma política pública de ação permanente por meio da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, dando origem à rede de educação profissional no Brasil. Em 1937, essas escolas foram transformadas em Liceus Profissionais, a partir dos quais são instituídas, em 1942, as Escolas Industriais e Técnicas, que, por sua vez, em 1959 transformam-se em Escolas Técnicas Federais.

No entanto, foi somente em 1978 que as Escolas Técnicas Federais passaram a ser conhecidas como Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet). Trinta anos mais tarde, essas instituições são novamente transformadas e passam a compor, a partir de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). Desse modo, em 29 de dezembro de 2008, 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Entre os anos 1909 e 2002, o número de escolas destinadas a EPCT cresceu de 19 para 140 unidades, refazendo, de certa forma, o ideal de Nilo Peçanha, de alcançar populações sem acesso à educação. No entanto, não direcionou suas vagas necessariamente aos desfavorecidos, pois os processos seletivos indicaram múltiplos caminhos de acesso ao ensino profissional (JARDIM, 2018, p. 48). Entre 2003 e 2010, nessa modalidade da educação, foram de fato inauguradas e implantadas 214 novas escolas, totalizando 354 unidades, num crescimento de 152% em oito anos (PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2012, p. 17). Para Ortigara (2014, p. 130), “com essa expansão e configuração, os Institutos mostraram-se mais representativos e melhor distribuídos geograficamente em todas as unidades da federação”.

Cobrindo todo o território nacional, a Rede Federal presta um serviço à nação, ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo.

Na sequência, são apresentadas informações sobre o *Campus* São Roque dentro do contexto do IFSP, como a identificação e quantidade de servidores, de cursos oferecidos; a política de atendimento e apoio aos estudantes, os programas de bolsas e de financiamento estudantil, e a existência de projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.2. Dados do IFSP

A Lei n.º 11.892/2008, que criou os Institutos Federais de Ensino, em seu artigo 2.º, define que são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Portanto, em sua atuação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) tem desenvolvido suas ações em consonância com a referida lei e de acordo com as políticas definidas pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

Segundo o artigo 2º da Lei 11.892/2008: “§ 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais; § 2º No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais; § 3º Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica.”

O estatuto do IFSP, atualmente em revisão, foi aprovado pelo Conselho Superior por meio da Resolução n.º 01 de 31 de agosto de 2009 e alterado pela Resolução nº 872 de 4 de junho de 2013 no Artigo 5º, define as seguintes finalidades e características do IFSP:

- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação

profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFSP;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de Ciências, em geral, e de Ciências Aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de Ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- desenvolver programas de extensão e de divulgação cultural científica e tecnológica;
- realizar e estimular a pesquisa, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O Estatuto também indica, no art. 6.º, os objetivos da Instituição, que são apresentados a seguir:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos;
- ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, tendo como objetivo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- ministrar em nível de educação superior:
 - cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática e para a educação profissional;
 - cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em Educação, Ciência e Tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, que é um planejamento estratégico da instituição, teve seu início com a publicação da Portaria 2552, de 29 de maio de 2013, do IFSP, que instituiu a Comissão responsável pelos trabalhos de organização e sistematização das propostas oriundas da comunidade sobre o assunto. Vale ressaltar que a composição inicial da Comissão Central foi pautada por uma definição do Fórum de Pró-Reitores de Desenvolvimento Institucional do CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional,

Científica e Tecnológica, contou com a representação de vários segmentos da comunidade acadêmica, sendo eles: docente, técnico-administrativo, discente, Conselho Superior e Pró-Reitorias.

O primeiro PDI compreendeu o período de 2014 a 2018 e contou com ampla participação de todos os segmentos da comunidade do IFSP. Já em 2020 estava vigente o segundo PDI relativo ao período de 2019 a 2023, publicado em março de 2019, de acordo com a Resolução 01/2019, e seguiu procedimentos semelhantes ao anterior visando garantir a ampla participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

1.3. Histórico do *Campus São Roque*

A implantação da Unidade Descentralizada (UNED) São Roque foi autorizada pela Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008. A UNED São Roque foi idealizada no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase I. O Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP) recebeu um prédio inacabado para instalar a UNED em São Roque. A edificação em questão foi inicialmente projetada para abrigar uma unidade educacional do segmento comunitário.

Em meados de 2006, o terreno com o prédio inacabado foi transferido para o CEFET-SP que assumiu a responsabilidade pela sua conclusão, assim como a reestruturação do projeto educacional e aquisição de mobiliário e equipamentos. Uma equipe constituída de representantes do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e do CEFET-SP vistoriou as obras paralisadas e abandonadas há mais de quatro anos para os devidos procedimentos. As ações junto ao PROEP foram concluídas no primeiro semestre de 2008, permitindo que as atividades da UNED São Roque fossem iniciadas no semestre subsequente.

A Aula Inaugural ocorreu em 11/08/2008, com a abertura do Curso Técnico em Agronegócio. Foram disponibilizadas às comunidades são-roquenses e adjacentes, nos períodos vespertino e noturno, turmas com capacidade de 40 alunos cada. Dessa forma, a UNED São Roque foi pioneira na implantação de curso técnico na área das Ciências Agrárias no CEFET-SP, vindo ao encontro da tradição e da importância do ensino agrícola na Rede Federal do Brasil como um todo.

Por conta da Lei 11.892, de 29/12/2008, a UNED São Roque passou a ser denominada de *Campus* São Roque, acompanhando a mudança de CEFET-SP para IFSP e tem se empenhado em atender às demandas da microrregião no qual está inserido, que contempla os municípios de São Roque, Alumínio, Araçariguama, Cotia, Ibiúna, Itapevi, Mairinque e Vargem Grande Paulista.

1.3.1. Aspectos legais do *Campus*

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – <i>Campus</i> São Roque
Sigla	IFSP – SRQ
CNPJ	10882594/0006-70
Endereço	Rodovia Prefeito Quintino de Lima, 2100 - Paisagem Colonial - São Roque/SP
CEP	18145-090
Telefone	(11) 4719-9500
Página institucional	http://srq.ifsp.edu.br
E-mail	edu-srq@ifsp.edu.br
Dados Siafi: UG	158329
Gestão	26439
Autorização de funcionamento	Portaria Ministerial nº 710, de 09/06/2008

1.3.2. Cursos Oferecidos no IFSP – *Campus* São Roque

Nome do Curso	Oferta
Técnico em Agronegócio – Concomitante ao Ensino Médio	2008 – 2012
Técnico em Agroindústria – Concomitante ao Ensino Médio	2009 – 2012
Licenciatura em Ciências Biológicas	Desde 2010
Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (Parceria SEESP)	2012 – 2016
Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio (Parceria SEESP)	2012 – 2015
Tecnologia em Gestão Ambiental	Desde 2012
Tecnologia em Viticultura e Enologia	Desde 2013
Técnico em Serviços Públicos (EAD em Parceria com a Rede e-Tec Brasil)	2013 – 2017
Bacharelado em Administração	Desde 2014
Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio	Desde 2015
Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Desde 2015
Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio	Desde 2017
Pós-Graduação Latu Sensu em Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza	Desde 2019

Fonte: JARDIM, 2018.

1.3.3. Infraestrutura básica do *Campus* São Roque

O Quadro 1, abaixo, apresenta a infraestrutura atualizada do *Campus* São Roque. Destaca-se que, em 2022, um novo prédio com área aproximada de 1200m² começou a funcionar integralmente e em 2023 foram inaugurados 2 laboratórios de Informática sendo que um deles vai absorver o laboratório atual e o Laboratório de Gestão.

Quadro 1: Infraestrutura do *Campus* São Roque

Salas	Área	Quantidade	
Auditório	295	1	
Biblioteca	390	1	
sub total	685		
Instalações administrativas			
Coordenação Secretaria	20,5	1	
Secretaria	26,3	1	
Coord. de apoio ao ensino	10,5	1	
Coord. de apoio ao ensino	10,5	1	
CAP	16	1	
CSP	56,8	1	
CGP	27,1	1	
DRG+CDI+Sala de reunião	56,8	1	
DAA+CLT+CCF	56,8	1	
CTI	56,8	1	
Sala adm. do Laboratório	15,0	1	
Sala CPA/SRQ	16,0	1	
sub total	369,1		
Laboratórios			
	Área	Quantidade	
Lab. de Enologia	108,7	1	
Lab. de análises de alimentos e bebidas	69,4	1	
Lab. de análise sensorial	41,3	1	
Lab. de análises biológicas	41,3	1	
Lab. de Zoologia	41,3	1	
Lab. de Botânica	41,3	1	
Lab. de Química	83,5	1	
Lab. de Microbiologia	72,7	1	
Lab. de Alimentos	114,7	1	
Lab. de análise ambientais	32	1	
Laboratório de Ciências	113,6	1	
Laboratório de informática 1	77,5	1	
Laboratório de informática 2	77,5	1	
Laboratório de gestão	93,0	1	
sub total	1007,8		
Salas de aula			
	Área	Quantidade	Área somada
Salas 1 a 8	56,3	8	450,4
Salas 9 e 10	76,1	2	152,2
Salas 13 a 16	47,8	4	191,2
Salas 17 e 18 (novas)	56,8	2	113,6
Sala de artes	84	1	84
sub total	991,4	17	
Esportes, saúde e alimentação			
	Área	Quantidade	

ginásio, salas adjacentes e vestiários	1782	1	
Refeitório	200	1	
Enfermagem	11	1	
sub total	1993		
Salas docentes			
	Área	Quantidade	
Pesquisa + extensão	23,7	1	
Sala de Coordenação Superior	35	1	
Sala de Coordenação médio	35	1	
Salas dos Professores	38,3	1	
Gab. de trabalho para 8 docentes 4(baias de 25m²)	100	1	
sub total	232		
Serviços			
	Área	Quantidade	
Cozinha	190,6	1	
Cantina	25,8	1	
Copa servidores	31,5	1	
Pergolado	70,3	1	
sub total	318,2		
Banheiros			
Banheiros masculinos (alunos) com acessibilidade		1	
Banheiros femininos (alunos) com acessibilidade		1	
Banheiros masculinos (alunos) sem acessibilidade		1	
Banheiros femininos (alunos) sem acessibilidade		1	
Banheiros somente acessibilidade		1	
Estacionamento	65 vagas		

1.4. Contexto Escolar

O *Campus* São Roque encontra-se localizado em um bairro periférico do município de São Roque e, apesar de ter iniciado suas atividades tendo em vista uma demanda de desenvolvimento agrônômico da região, a mudança de CEFET para IFSP implicou em uma modificação na estrutura e finalidades estabelecidas para a escola, inclusive no que se refere ao percentual das vagas ofertadas, das quais 50% devem ser destinadas a matrículas em cursos técnicos de preferência integrados ao Ensino

Médio, 30% em cursos superiores e 20% em cursos de formação de professores, conforme determina a Lei nº 11892/2008, que cria os Institutos Federais.

Na busca de orientar sua oferta formativa em prol da consolidação e fortalecimentos dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, constatou-se a demanda de oferta de cursos na área de ciências agrárias, ambientais e gestão, resultando no oferecimento de diferentes formas de graduação, como cursos de Licenciatura, Tecnologia e Bacharelado, e na oferta de cursos técnicos como o Técnico em Administração, Técnico em Alimentos e Técnico em Meio Ambiente, todos integrados ao Ensino Médio.

Dessa forma, ao ofertar cursos de nível médio e superior, o *Campus* São Roque atende um público com diferentes faixas etárias, recebendo alunos, em sua maioria, do próprio município, dos municípios vizinhos, de Sorocaba e até da cidade de São Paulo e de sua Região Metropolitana. A questão da convivência entre adolescentes e adultos na divisão de um mesmo espaço escolar implica no reconhecimento da coexistência de diferentes sujeitos, com diferentes perfis e distintas motivações, que buscam em comum um melhor nível de educação e, conseqüentemente, uma melhora nas condições de vida. A maioria dos estudantes é oriunda de famílias menos favorecidas socioeconomicamente, que possuem renda familiar mensal inferior a cinco salários-mínimos. O crescimento da instituição é um reflexo da busca contínua pela qualidade no fazer pedagógico e administrativo.

1.5. Recursos Humanos

Em 2022 o IFSP, *Campus* São Roque, contava com 65 docentes efetivos e 1 docente proveniente de outra Instituição de Ensino. Destes, 4 estavam afastados para realizar o Doutorado e 2 estavam cedidos à Reitoria. O *campus* também contou com 10 docentes substitutos. Em seguida, é apresentada a Lista dos Docentes em 2023, considerando os efetivos, os substitutos e os de outra Instituição de Ensino. Com relação aos técnicos administrativos, lista abaixo, em 2023 haviam 41 servidores.

Lista de Docentes em 2023

	NOME	CARGO	OBSERVAÇÃO
1	Alberto Paschoal Trez	Professor EBTT	
2	Alequexandre Galvez de Andrade	Professor EBTT	
3	Alexandre Pereira Chahad	Professor EBTT	Cooperação técnica com o Ifes
4	Ana Carolina Macena Francini	Professor EBTT	
5	André Kimura Okamoto	Professor EBTT	
6	Andrea Barros Carvalho de Oliveira	Professor EBTT	
7	Anna Carolina Salgado Jardim	Professor EBTT	
8	Antonio Noel Filho	Professor EBTT	
9	Aurea Juliana Bombo Trevisan	Professor EBTT	
10	Breno Bellintani Guardia	Professor EBTT	
11	Carlos Alberto Araripe	Professor EBTT	
12	Carolina Aparecida de Freitas Dias	Professor EBTT	
13	Clênio Batista Gonçalves Júnior	Professor EBTT	
14	Daniela Alves Soares	Professor EBTT	
15	Duzolina Alfredo Felipe de Oliveira	Professor EBTT	
16	Eduardo Roque Mangini	Professor EBTT	
17	Esdras Henrique Regatti Motinaga	Professor EBTT	
18	Fábio Laner Lenk	Professor EBTT	
19	Fabio Patrik Pereira de Freitas	Professor EBTT	
20	Fernando Oliveira Piedade	Professor EBTT	
21	Fernando Santiago dos Santos	Professor EBTT	
22	Fernando Schoenmaker	Professor EBTT	
23	Flavio Trevisan	Professor EBTT	
24	Francisco Rafael Martins Soto	Professor EBTT	
25	Frank Viana Carvalho	Professor EBTT	

26	Glória Cristina Marques Coelho Miyazawa	Professor EBTT	
27	José Hamilton Maturano Cipolla	Professor EBTT	
28	José Luiz da Silva	Professor EBTT	
29	Karina Arruda Cruz	Professor EBTT	
30	Leonardo Pretto de Azevedo	Professor EBTT	
31	Luiz Felipe Borges Martins	Professor EBTT	Em exercício em MRC
32	Márcia de Oliveira Cruz	Professor EBTT	
33	Márcio Pereira	Professor EBTT	
34	Maria Julia Mendes Nogueira	Professor EBTT	
35	Mariana Bizari Machado de Campos	Professor EBTT	
36	Marina Kanthack Paccini Razze	Professor EBTT	Em exercício na RET
37	Marite Carlin Dal'Osto	Professor EBTT	
38	Miriã Camargo Felicio	Professor EBTT	
39	Nathalia Abe Santos	Professor EBTT	
40	Nathalie Zamariola	Professor EBTT	
41	Patrícia Isabela Silva Pessoa	Professor EBTT	
42	Paula Fabiane Martins	Professor EBTT	
43	Rafael Alves de Sousa Barberino Rodrigues	Professor EBTT	
44	Rafael Batista Novaes	Professor EBTT	
45	Rafael Fabricio de Oliveira	Professor EBTT	
46	Renan Felicio dos Reis	Professor EBTT	
47	Ricardo dos Santos Coelho	Professor EBTT	
48	Rodolfo Liporoni Dias	Professor EBTT	
49	Rodrigo Umbelino da Silva	Professor EBTT	
50	Rogério de Souza Silva	Professor EBTT	

51	Rogério Tadeu da Silva	Professor EBTT	
52	Rogério Tramontano	Professor EBTT	
53	Rosana Mendes Roversi	Professor EBTT	
54	Sandra Harumi Shiokawa De Simone	Professor EBTT	
55	Sandro Heleno Moraes Zarpelão	Professor EBTT	
56	Sandro José Conde	Professor EBTT	
57	Silce Adeline Danelon Guassi	Professor EBTT	
58	Sonale Diane Pastro de Oliveira	Professor EBTT	
59	Tatiane Monteiro da Cruz	Professor EBTT	
60	Thaís Minatel Tinós	Professor EBTT	
61	Vanderlei José Ildfonso Silva	Professor EBTT	
62	Vivian Delfino Motta	Professor EBTT	
63	Waldemar Hazoff Junior	Professor EBTT	
64	Willian dos Santos Triches	Professor EBTT	

Lista de docentes efetivos em exercício provisório no *campus*
São Roque em 2023

	NOME	CARGO	ORGÃO DE ORIGEM
1	Mary Grace Pereira Andrioli	Professor EBTT	IFSP-SOR (Projeto Institucional)
2	Tarina Unzer Macedo Lenk	Magistério Superior	UNIFASF

Lista de professores substitutos no *campus* São Roque em 2023

	NOME	CARGO
1	Adão Freire Monteiro	Professor Substituto
2	José Alexandre Romano	Professor Substituto
3	Leandro Ribeiro Costa	Professor Substituto
4	Lucas Soares Cobello	Professor Substituto

Lista de Técnicos Administrativos em 2023

	NOME	CARGO
1	Adriana Martini Moreira Gomes	Assistente em Administração
2	Benedito Aurélio Pereira	Assistente em Administração
3	Bento Filho de Sousa Freitas	Técnico em Assuntos Educacionais
4	Christine Hauer Piekarz	Médico Veterinário
5	Cleiton Gonzalez	Técnico de Tecnologia da Informação
6	Creuza Figueiredo Lago Pizzi	Assistente em Administração
7	Eddy Bruno dos Santos	Auxiliar em Administração
8	Edmara dos Santos Ribeiro	Assistente em Administração
9	Elenice Luzia Ribeiro	Auxiliar de Biblioteca
10	Eli da Silva	Administrador
11	Elis Regina Ferreira	Assistente de Alunos
12	Fabiano Santana da Silva	Assistente em Administração
13	Fábio Stefani da Silva	Assistente de Alunos
14	Fernanda Rodrigues Pontes	Bibliotecário/Documentalista
15	Guilherme Valagna Pelisson	Assistente de aluno
16	Héber Vicente Bensi	Bibliotecário/Documentalista
17	Herlison Ricardo Domingues	Técnico em Contabilidade
18	Janaína Ribeiro Bueno Bastos	Pedagogo
19	Jean Louis Rabelo de Moraes	Assistente em Administração
20	Jeferson de Moraes Correia	Assistente de Alunos
21	Joseane Gomes dos Santos	Contadora
22	Juliana Mendes Palombi	Assistente em Administração
23	Karina Monteiro Pinheiro	Técnico em Contabilidade
24	Kátia Cristina Alves Pinto	Técnico em assuntos educacionais
25	Leila Cristina dos Santos	Tradutor Intérprete De Libras

26	Luana de Andrade Silva Canhone	Assistente Social
27	Maira Oliveira Silva Pereira	Técnico De Laboratório - Área Alimentos
28	Marcos Akio Hirakawa	Assistente em Administração
29	Mateus Guimarães Borges	Auxiliar em Administração
30	Paulo Roberto Ribeiro Marinho	Psicólogo
31	Rafael Billar de Almeida	Assistente em Administração
32	Ramieri Moraes	Técnico de Laboratório – Área Agrícola
33	Ricardo Augusto Rodrigues	Técnico de Laboratório - Área Química
34	Roseli Gomes de Lima Costa	Técnico em Assuntos Educacionais
35	Rylla Zanini Silva	Pedagogo
36	Silvan Amaro Oliveira	Técnico de Tecnologia Da Informação
37	Sonia Maria Chanes	Técnico em Enfermagem
38	Thiago de Jesus da Silva Lopes Santos	Tecnólogo - Formação Gestão Pública
39	Tiago João Vaz	Técnico de Tecnologia Da Informação
40	Tieko Akita	Assistente em Administração
41	Wilson Roberto Carraturi Pereira	Assistente em Administração

1.6. Estrutura Organizacional do *Campus* São Roque

Em linhas gerais, acompanhando a estrutura organizacional da Reitoria, o funcionamento do IFSP em nível de *Campus* enquanto autarquia federal é regido por suas normatizações, sobressaindo a Resolução n.º 26/2016 que estabelece as regras de funcionamento de cada *Campus* e a Resolução n.º 45/2015 que estabelece as regras do Conselho de *Campus* (ConCam) (JARDIM, 2018, p. 66).

Cada *Campus* é responsável por oferecer educação profissional e tecnológica nos níveis médio e superior sendo que a Resolução IFSP n.º 26/2016 estabelece os direcionamentos gerais e específicos além das regras operacionais das três instâncias

da direção de cada *Campus*, ou seja, a Direção-Geral e as duas diretorias adjuntas: a Direção Adjunta Administrativa e a Direção Adjunta Educacional.

1.6.1. Estrutura e organização dos Cursos

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente em relação à sua especificidade: educação básica profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela “oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais. Em busca de uma formação humana e cidadã, que precede a qualificação para o exercício da laboralidade, e com foco no compromisso de assegurar aos profissionais formados a possibilidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Nos próximos tópicos são apresentados os cursos oferecidos pelo *Campus* São Roque.

1.6.1.1. Cursos Técnicos

Na educação profissional técnica de nível médio, retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com

isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a “parte técnica/profissionalizante” em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada.

Logo, o objetivo é a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim é possível contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, prioritariamente, na forma de cursos integrados ao Ensino Médio, podendo ser ofertados em cooperação com estados e municípios. Também podem ser organizados de modo concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do *Campus*, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os Institutos Federais.

1.6.1.1.1. Técnico Integrado ao Ensino Médio

O curso Técnico Integrado ao Ensino Médio é oferecido a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O curso garante tanto a formação do Ensino Médio quanto a técnica profissional. Tem duração de 3 anos e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo. No *Campus* São Roque, são oferecidos os cursos: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio.

1.6.1.1.1.1. Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Este curso começou a ser oferecido no *Campus* São Roque em 2012, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/SEESP, firmada pelo Acordo de Cooperação nº 002/2011, aprovado pela Resolução nº 564 de 26 de março de 2012. Nesta parceria as aulas com os componentes do Núcleo Básico ocorriam em uma Escola Estadual a cerca de cinco quilômetros do *Campus* São Roque, e as aulas

dos componentes profissionalizantes aconteciam no próprio *Campus*. Em 2015, o curso passou a ser oferecido de forma integral e todas as aulas passaram a ocorrer no *Campus* São Roque.

O Técnico em Administração atua em processos administrativos nas áreas de: recursos humanos, finanças, compras, logística, vendas, marketing, produção/operações, e de outros serviços relacionados ao funcionamento de uma organização, tendo como principais atribuições a definição de processos mais eficientes para as situações cotidianas, eventualmente envolvendo-se com questões mais complexas de gestão organizacional. Tem como diretrizes, em suas ações, a busca de: eficiência, eficácia, efetividade e relevância, amparadas na tolerância, no comportamento empreendedor e na ética. Deve ter facilidade de comunicação verbal e escrita, sendo capaz de gerir e trabalhar em equipe. Em virtude da formação integrada, o Técnico em Administração consegue relacionar teoria e prática, praticar a cidadania, atuar em equipe e de forma empreendedora no mundo do trabalho, ou em novos negócios ou projetos, se desejar empreender. É preparado para buscar aprimoramento pessoal e profissional, destacadamente por ter aprendido a aprender.

1.6.1.1.1.2. Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio

Este curso também começou em 2012 com a parceria com a SEESP. A partir de 2015, o curso passou a ser oferecido integralmente pelo *Campus* São Roque.

O Técnico em Alimentos atua no processo de produção, preparo, conservação, comercialização e distribuição de alimentos e matérias primas, suprimentos, equipamentos e insumos utilizados na área alimentícia. Compreende e aplica técnicas e conceitos teóricos e práticos apropriados para as mais diversas circunstâncias relativas à cadeia produtiva de alimentos e bebidas. Auxilia no planejamento, coordenação e controle de atividades do setor. Realiza sanitização das indústrias de alimentos e bebidas. Controla e corrige desvios dos processos manuais e automatizados. Acompanha a manutenção de equipamentos. Participa do desenvolvimento de novos produtos e processos. Realiza análise sensorial, química, físico-química e microbiológicas. Atua em indústrias de alimentos e bebidas, entrepostos de armazenagem e beneficiamento, laboratórios, instituições de pesquisa, de consultoria, de fiscalização sanitária e proteção ao consumidor, de indústria e comércio de insumos e equipamentos.

1.6.1.1.1.3. Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Da mesma forma que os outros cursos integrados, este também é destinado a jovens que iniciarão o ensino médio. O curso é ofertado integralmente (Base Nacional Comum e Parte Profissionalizante) nas dependências do IFSP *Campus* São Roque, desde 2017.

O curso visa formar profissionais capazes de coletar, armazenar e interpretar informações, dados e documentações ambientais; elaborar relatórios e estudos ambientais; propor medidas para a minimização dos impactos e recuperação de ambientes já degradados; executar sistemas de gestão ambiental; organizar programas de Educação Ambiental com base no monitoramento, correção e prevenção das atividades antrópicas, conservação dos recursos naturais através de análises preventivas; organizar redução, reuso e reciclagem de resíduos e/ou recursos utilizados em processos; identificar os padrões de produção e consumo de energia; realizar levantamentos ambientais; operar sistemas de tratamento de poluentes e resíduos sólidos; relacionar os sistemas econômicos e suas interações com o meio ambiente; realizar e coordenar o sistema de coleta seletiva; executar plano de ação e manejo de recursos naturais; elaborar relatório periódico das atividades e modificações dos aspectos e impactos ambientais de um processo, indicando as consequências de modificações capazes de atender às demandas dos diversos setores da sociedade a partir de uma formação em nível técnico, articulando ensino, pesquisa e extensão (Fonte: PPC do Curso).

1.6.1.2. Cursos de Graduação

No contexto da Graduação é oferecido um curso de Licenciatura, dois cursos de Tecnologia e um de bacharelado.

O curso de Licenciatura visa atender às demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas, com foco na qualidade na formação dos egressos como um compromisso político e social e com destaque no uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência.

Os cursos superiores de *Tecnologia* têm como objetivo garantir aos estudantes a aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Apoiado na Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Para isso, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, o curso de *Bacharelado* se relaciona com a formação profissional e estando organizado segundo o avanço da ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

1.6.1.2.1. Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB)

Desde 2010, o *Campus* São Roque oferece o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com duração de 8 semestres (4 anos). Foi reconhecido pelo MEC em 2014, obtendo nota máxima (5,0) no Conceito de Curso (CC). Na edição de 2017 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), a nota do curso foi igual a 4,0. O Conceito Preliminar de Curso em 2017 também foi igual a 4,0.

O licenciado em Ciências Biológicas, formado pelo IFSP, *Campus* São Roque, está apto a atuar profissionalmente como docente no Ensino Básico, especificamente no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, desempenhando as seguintes funções: docência em ensino de Ciências, docência em ensino de Biologia, elaboração e condução de atividades de divulgação das Ciências e da Biologia e execução e orientação na área de Ciências Biológicas.

Este profissional será capaz de compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino; priorizar o desenvolvimento de competências e habilidades; adotar a prática como componente curricular; adotar estratégias de ensino diversificadas que explorem menos memorização e privilegiem o raciocínio; adotar estratégias de avaliação diversificadas atendendo a múltiplas formas de

expressão do conhecimento; ter consciência dos aspectos emocionais e afetivos que envolvem o ensino e a aprendizagem; promover o desenvolvimento de competências cognitivas que viabilizem a relação aluno-professor, aluno-aluno, e professor-professor; considerar, na formação dos alunos da educação básica, suas características socioculturais.

Ainda, estará apto a reconhecer e a tratar a pluralidade de formas de conhecimento cotidiano trazidas por saberes e habilidades dos alunos com respeito; propiciar aprendizagens significativas ancoradas em saberes, conhecimentos e habilidades anteriores dos estudantes; promover o ensino das Ciências com estímulo à autonomia intelectual do aluno, valorizando a expressão de suas ideias, de seus saberes não científicos, tratando-os como ponto de partida para o entendimento dos saberes científicos; resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos; fazer uma leitura orgânica e contextual do conhecimento científico, procurando estabelecer um diálogo permanente com as outras áreas do conhecimento buscando a interdisciplinaridade.

Profissionalmente deverá tratar os conteúdos de ensino de modo contextualizado, estabelecendo relações entre diferentes conteúdos dentro das Ciências, entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos e outras formas de conhecimentos científicos e saberes cotidianos, e entre a ciência e a sociedade, as tecnologias, a história e a filosofia; propor parcerias que viabilizem a relação escola-sociedade; conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às Ciências e à Biologia, que são objeto de sua atividade docente, adequando-os às necessidades dos alunos; dominar os conhecimentos das Ciências e da Biologia, tendo tanto a visão global em suas grandes áreas, como o aprofundamento necessário ao ensino das especificidades das mesmas, estando bem alicerçado sobre sua estrutura, com bases matemáticas, éticas e pedagógicas, sólidas e complexas; valorizar o aspecto experimental da Ciência.

Para cumprir sua missão na área da educação precisará ter consciência do processo de transformação do conhecimento humano e atualizar constantemente seus estudos para acompanhar as transformações do conhecimento humano, seja do campo educacional geral e específico, seja de campo de conhecimento científico-tecnológico, bem como da vida humana em geral; manter atualizado seus conhecimentos sobre legislação e a atuação profissional; atuar de forma integrada em

programas envolvendo equipes multidisciplinares; ser crítico, criativo, participativo e ético no desempenho de suas atividades e sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente.

1.6.1.2.2. Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)

Desde 2012, o *Campus* São Roque oferece o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, com duração de 5 semestres (2,5 anos), o qual foi reconhecido pelo MEC em 2014, obtendo nota 4 no Conceito de Curso (CC). Na edição de 2016 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), a nota do curso foi igual a 3. O Conceito Preliminar de Curso em 2017 foi igual a 3. Na edição de 2019 do Enade a nota do curso foi igual a 4. O acesso é pelo SISU.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, espera-se que o egresso seja um cidadão com formação ética, visão crítica e com forte consciência ambiental, desenvolvida na formação humanista e capacitado tecnicamente para o desempenho de sua atividade profissional nas atividades organizacionais correlatas ao curso, em empresas privadas, nas áreas governamentais e nas atividades do Terceiro Setor focadas na questão ambiental.

O profissional deve estar apto para atuar na Gestão Ambiental que inclui planejamento, organização, liderança, execução, controle e correção. No mercado de trabalho, consultoria e auditoria ambiental, coordenar equipes multidisciplinares, com o objetivo de avaliar, prever, recuperar e minimizar impactos e riscos causados ao ambiente. Além disso, conforme consta no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o Tecnólogo em Gestão Ambiental, entre outras atribuições, analisa o impacto ambiental, elabora laudos e pareceres, acompanha e monitora a qualidade ambiental. Pode, ainda, elaborar e implantar políticas e programas de educação ambiental, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza.

O Tecnólogo em Gestão Ambiental deve possuir autonomia intelectual, capacitação para pesquisa, inovação e domínio tecnológico para as atividades específicas da gestão ambiental, alicerçado na interdisciplinaridade para o desenvolvimento do saber, abrangendo, assim, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores relacionados com a formação geral do ser humano e, de forma específica, com os assuntos mais diretamente relacionados com a questão ambiental. O curso é

reconhecido pelo Conselho Regional de Administração (CRA) conforme D.O.U. N°217 de 13/11/09, Seção 1, páginas 183 e 184, e pelo Conselho Regional de Química (CRQ).

1.6.1.2.3. Tecnologia em Viticultura e Enologia (TVE)

Desde 2013, o *Campus* São Roque oferece o curso superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, com duração de 6 semestres (3 anos). Foi reconhecido pelo MEC em 2015, obtendo nota 4,0 no Conceito de Curso (CC). O acesso é pelo SISU.

A área de formação profissional do Tecnólogo em Viticultura e Enologia compreende tecnologias relacionadas ao beneficiamento e industrialização de alimentos e bebidas. Inclui-se também, dentre as habilidades e competências desenvolvidas a aplicação metodológica das normas de segurança e qualidade dos processos físicos, químicos e biológicos presentes na elaboração ou industrialização dos derivados da uva e do vinho, atividades de aquisição e otimização de máquinas e implementos, controle de insumos e produtos, controle fitossanitário, distribuição, difusão e comercialização de tecnologias, produtos e serviços, desenvolvimento permanente de soluções tecnológicas, processos e produtos de origem vegetal.

Poderá prestar assistência técnica e exercer atividades de extensão, pesquisa, experimentação e ensino vitivinícola. Realização de análise sensorial, orientação do controle de qualidade, supervisão dos processos de produção e conservação de produtos da uva, emprego de medidas de preservação ambiental, e a promoção da cultura do vinho, dos espumantes e conhaques também são atribuições desse profissional. O Tecnólogo em Viticultura e Enologia atua em diversas áreas do setor vitivinícola. Tem a responsabilidade de planejar, implantar, gerenciar e avaliar todas as etapas da cadeia produtiva dos derivados da uva e do vinho. Atua na escolha das cepas de uva, plantio, colheita, processamento, fermentação, envase, armazenagem, comercialização e até atividades de *sommelier*. A análise sensorial, o controle de qualidade, a supervisão dos processos de produção e conservação; as atividades de controle ambiental, a cultura do vinho, dos espumantes e conhaques são também atribuições deste profissional. Prestar assistência técnica, exercer atividades de extensão, pesquisa, experimentação e ensino vitivinícola.

São atribuições exclusivas do profissional Tecnólogo em Viticultura e Enologia o exercício de responsabilidade técnica pela empresa vinícola, seus produtos e pelos

laboratórios de análise enológica; assim como executar perícias exigidas em processos judiciais a título de prova e contraprova.

1.6.1.2.4. Bacharelado em Administração (BAD)

O Bacharelado em Administração é oferecido no *Campus* São Roque desde 2014, com duração de oito semestres (4 anos) e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC). Foi avaliado pelo MEC em 2016 e obteve nota igual a 4,0. Em 2018, os estudantes participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), obtendo a nota máxima (Conceito 5,0).

Atendendo o artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 4, de 13/07/2005, o perfil do egresso contempla a “capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador”.

O egresso desse curso tem competência para, de acordo com o artigo 2º da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1.965, emitir pareceres, relatórios, planos, projetos e laudos, prestar assessorias, ocupar cargos de chefia intermediária ou direção superior; realizar pesquisas, estudos, análises, interpretações, planejamento, execução, coordenação e controle dos trabalhos nas diversas áreas da Administração. É um profissional que contribui para a perenidade e sustentabilidade das organizações com criatividade e atitude empreendedora para intervir como agente de mudança em diferentes realidades sociais e ambientais.

1.6.1.3. Curso de Pós-graduação em Ciências

O Curso de Especialização em Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza (*Lato Sensu*) tem o objetivo de oferecer aos professores de ciências da natureza dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio de capacitação em nível de especialização *Lato Sensu*, aperfeiçoamento voltado ao ensino de ciências da natureza no que se refere a práticas metodológicas, conhecimento tecnológico e pesquisa.

Ao concluir o curso, o profissional deverá ser capaz de refletir sobre as constantes investigações na sua área de atuação com reflexões a respeito de práticas

pedagógicas; investigar e aplicar metodologias de ensino já consolidadas no meio acadêmico; propor, desenvolver e testar novas metodologias de ensino; utilizar adequadamente as tecnologias educacionais como, *notebooks, tablets, smartphones, softwares*, vídeos, internet, televisão, máquinas digitais, projetores multimídias, entre outros.

1.7. Políticas e Ações

O *Campus* São Roque realiza diversas ações em diferentes áreas, conforme as Políticas institucionalmente estabelecidas. A missão do IFSP, Câmpus São Roque, é tornar-se uma Instituição de referência e prestígio na integração entre educação, ciência e tecnologia na busca de uma sociedade sustentável, oferecendo educação pública de qualidade para formar cidadãos críticos, empreendedores, com aptidão profissional.

As ações desenvolvidas possuem como objetivo comum o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a consolidação da missão institucional do IFSP no que se refere à oferta da formação educacional de qualidade, compromissada com a prática cidadã. Nessa perspectiva, são desenvolvidas as ações descritas a seguir.

1.7.1. Coordenadoria Sociopedagógica

Por meio da Resolução IFSP nº 138 de 04/11/2014, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. Essa consiste em uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, composta por Assistente Social, Pedagogos, Psicólogo e Técnicos em Assuntos Educacionais, e tem por objetivo assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP.

Nessa perspectiva, a atuação da referida coordenadoria no *Campus* São Roque tem compreendido, entre outras ações, a participação dos profissionais nas reuniões de curso, o fornecimento de orientação educacional a docentes, discentes, pais de alunos, o levantamento dos perfis das turmas ingressantes e os motivos de retenção e evasão de alunos, no intuito de subsidiar as ações das coordenações,

gerência educacional e direção. A Coordenadoria Sociopedagógica administra os Programas de Auxílio Estudantil e Bolsa de Ensino, contribuindo ainda com o NAPNE e com a Formação Continuada dos docentes no Câmpus.

1.7.1.1. Programa de Auxílio Permanência

Esse programa é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. O principal objetivo do programa é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais, entre eles: alimentação, moradia, creche (apoio aos estudantes pais e mães), transporte, apoio didático-pedagógico e saúde. Os referidos auxílios têm as seguintes finalidades:

- Alimentação: viabilizar auxílio alimentação ao estudante, garantindo-lhe ao menos uma refeição ao dia.
- Moradia: disponibilizar auxílio financeiro para pagamento exclusivo de aluguel aos estudantes cuja família não reside no município do *Campus* do IFSP.
- Transporte: viabilizar auxílio financeiro para custeio do deslocamento do estudante até o *Campus*.
- Creche: disponibilizar auxílio financeiro aos estudantes pais e mães de crianças até 11 anos, 11 meses e 29 dias;
- Saúde: atender aos estudantes que apresentem problemas que comprometam o seu desenvolvimento acadêmico, sendo prioritário as situações em que houve dificuldade de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS);
- Apoio Didático Pedagógico: disponibilizar auxílio financeiro aos estudantes, com vistas a compra de materiais didáticos relacionados às disciplinas do curso ou a projetos que realizam.

Atualmente, no IFSP, *Campus* São Roque, tendo em vista a disponibilidade orçamentária, são ofertados apenas os auxílios: alimentação, transporte e moradia. Tais auxílios são ofertados por meio de publicação de Edital anual e o número de contemplados depende do orçamento e demanda. Com relação aos principais impactos, ressalta-se a importância para a permanência e êxito da formação estudantil.

1.7.1.2. Programa de Ações Universais

As ações do Programa de Ações Universais são desenvolvidas por meio de elaboração de projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes, bem como apoio Didático pedagógico no caso de disponibilidade orçamentária. Este programa conta com a participação de estudantes, professores e técnicos-administrativos. Assim, é destinado a toda a comunidade discente do IFSP, independente de situação socioeconômica e suas ações são voltadas à formação integral do estudante e ao aprimoramento de valores de cidadania, participação, coletividade e inclusão social. Cada área apresenta os seguintes objetivos:

- Esporte: compreende o desenvolvimento de atividades voltadas à prática do esporte, a vivência de lazer pela atividade esportiva e integração do estudante com seus companheiros e comunidade. Pode envolver a participação em campeonatos, palestras esportivas, eventos comunitários, competições grupais ou individuais e oficinas;
- Cultura: busca incentivar, promover à prática, difusão e acesso democrático à produção artística e cultural por meio de projetos institucionais. As atividades artísticas e culturais desenvolvidas por estudantes poderão ser socializadas com a comunidade acadêmica do IFSP em eventos no *Campus* e com a comunidade externa. Esta modalidade também compreende o desenvolvimento de atividades voltadas à integração do estudante à instituição e à cidade em que vive, bem como a conhecimento da região; contempla visitas a museus, zoológicos, cinema, apresentações, exposições e atividades extraclasse;
- Inclusão Digital: compreende o envolvimento em atividades que oportunizem a socialização e aprofundamento do conhecimento digital aos estudantes;
- Suporte às Necessidades Educacionais Específicas: busca incentivar, promover projetos/ações que auxiliem ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superlotação;
- Apoio Didático Pedagógico: busca auxiliar a participação de estudantes em congressos, feiras e eventos relacionados aos cursos em que os

estudantes estejam matriculados. Esta ação será custeada no caso de disponibilidade orçamentária.

Atualmente, no IFSP, *Campus* São Roque, desenvolvem-se as ações voltadas às áreas de Cultura, Esporte e Apoio Didático Pedagógico. Tais ações vêm sendo desenvolvidas por meio de elaboração de projetos, de acordo com as Resoluções Nº 041 e Nº 042/2015 que, respectivamente, aprova a Política e normatiza os auxílios da Política de Assistência Estudantil (PAE). Para a concessão dos auxílios, é publicado Edital e, por sua vez, a Comissão do Programa analisa as propostas de projetos, a viabilidade da ação no Câmpus, bem como acompanha a execução destes.

1.7.2. NAPNE – Ações Inclusivas

O NAPNE é o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. A finalidade do NAPNE é apoiar a inclusão escolar dos estudantes público-alvo da Educação Especial, que são as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

O NAPNE busca fornecer apoio educacional aos estudantes público-alvo da Educação Especial e orientações à comunidade escolar para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, tendo em vista que a inclusão é um compromisso de todos.

Ao NAPNE compete propor, estimular e acompanhar a implementação de acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional e pedagógica no *campus*, para a remoção de barreiras, e fomentar a autonomia dos estudantes acompanhados pelo núcleo, de forma a viabilizar as condições para o acesso, a permanência e o êxito desses alunos nos cursos ofertados no *campus* São Roque, de forma a contribuir para a sua cidadania e qualidade de vida.

Os demais estudantes (aqueles que não constituem parte do público-alvo da educação especial segundo a legislação vigente) são acompanhados pela equipe da Coordenadoria Sociopedagógica. Esses também poderão ser direcionados ao NAPNE, conforme avaliação das equipes envolvidas.

1.7.3. Formação Continuada

A Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) constitui-se em um conjunto de atividades e ações voltadas para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional

dos docentes. Tendo início no ano de 2014, a Formação Continuada *in loco* busca a valorização do profissional, assim como a constante reflexão sobre a prática docente, concebendo o *Campus* como local privilegiado de construção e produção de conhecimento, onde é necessário estabelecer discussões contextualizadas sobre o fazer pedagógico.

As ações de formação continuada ocorrem no mínimo uma vez ao mês e têm sido desenvolvidas nas reuniões de curso com os docentes e nas reuniões de planejamento, conforme demanda identificada pela própria comissão, em consulta aos docentes. O papel da Coordenadoria Sociopedagógica nessa formação acontece de forma direta, com a participação de um membro na comissão e de forma indireta na orientação e assessoramento nas discussões das demandas e as metodologias de ensino e aprendizagem voltadas a uma educação geral e inclusiva.

1.7.4. Políticas e Ações de Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3º - Resolução CNE/ES 7/2018).

Neste contexto, a Extensão configura-se como um espaço de produção de conhecimentos baseada na troca de saberes e experiências entre a Escola e a Sociedade. Complementarmente, a Extensão compreende todas as ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa. Tais ações devem estar baseadas na análise das necessidades e interesses da comunidade em que cada *Campus* se encontra inserido e articuladas com a vocação e a qualificação acadêmicas dos docentes, técnicos administrativos e discentes envolvidos.

Estruturaram a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: (i) a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; (ii) a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de

modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; (iii) a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; (iv) a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (Art. 5º - Resolução CNE/CES 7/2018).

São ações de extensão: (i) Programa; (ii) Projeto; (iii) Curso de extensão; (iv) Eventos; e (v) Prestação de Serviços (PORTARIA IFSP Nº 2.968, DE 24 DE AGOSTO DE 2015):

(i) Programa é o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, integrando ações de extensão, pesquisa e ensino.

(ii) Projeto é o conjunto de atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural, desenvolvido e aplicado na interação com a comunidade interna e externa, com objetivos específicos e prazos determinados, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade, tratando-se de ação processual e contínua.

(iii) Curso de extensão é a ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Os cursos de extensão são classificados em (a) Curso Livre de Extensão - cursos com carga mínima de 8 horas e máxima de 40 horas; e (b) Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC ou Curso de Qualificação Profissional.

(iv) Evento é a ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo IFSP. Serão

considerados eventos: (a) Ciclo de debates: encontros sequenciais que visam à discussão de um tema específico, compreendendo os ciclos, circuitos e semanas; (b) Congresso: evento científico periódico, que abrange áreas científicas e/ou profissionais, que se caracteriza pela apresentação e defesa de projetos e ações desenvolvidas; (c) Encontro: evento acadêmico ou científico periódico, que se caracteriza pela reunião de pessoas de uma mesma categoria profissional para debater temas, apresentados por representantes dos grupos participantes; (d) Evento esportivo: atividade desportiva com caráter competitivo ou não, compreendendo campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva, etc.; (e) Espetáculo: demonstração pública de eventos cênicos ou musicais, compreendendo o recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança, interpretação musical etc.; (f) Exposição: exibição pública de obras de arte, produtos, serviços e afins, compreendendo feiras, salões, mostras e lançamentos; (g) Festival: série de ações ou eventos culturais ou esportivos realizados concomitantemente por um período determinado de tempo, geralmente com edições periódicas; (h) Minicurso ou Oficinas: eventos de capacitação e treinamento com duração inferior a oito horas; (i) Palestra ou Conferência: caracteriza-se pela apresentação de um tema predeterminado a um grupo pequeno, que já possui informações sobre o assunto; (j) Seminário: evento científico de âmbito restrito, tanto em termos de duração (1 ou 2 dias), quanto ao número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados - incluem-se nessa classificação: encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum e reunião; (k) Visita Técnica: atividade pedagógica supervisionada realizada em ambiente externo à instituição constituindo um mecanismo de integração entre a escola e a sociedade – são consideradas visitas técnicas a participação em feiras, congressos, seminários e eventos similares, além de visitas às instituições ou organizações externas, empresas ou institutos de pesquisa, de serviços ou produção; e (l) Outros: mostra, conferência, semana, workshop etc. conforme caracterização do Guia de Eventos,

Cerimonial e Protocolo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

(v) Prestação de Serviços é a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome do IFSP, a partir da capacitação técnico-científica do Instituto, que envolva a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises laboratoriais, palestras e outras, vinculadas às áreas de atuação da instituição, que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas de diminuição das desigualdades sociais.

As atividades de extensão constituem aportes decisivos para a formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam, de algum modo, a reflexão sobre assuntos em voga. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e solidários no que diz respeito às instituições de ensino públicas.

Neste contexto, o *Campus* São Roque tem regulamentado o desenvolvimento de Ações Extensionistas a partir da realização de editais internos, no intuito de fomentar a realização de atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a comunidade interna e externa, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Ao longo de 2023, a Coordenadoria de Extensão (CEX-SRQ) deu apoio à execução de 25 Cursos de Extensão (FIC), com a oferta de 940 vagas e mais de 800 estudantes matriculados. A CEX-SRQ também apoiou a execução de 17 Projetos de Extensão, com a gestão de 10 bolsas discentes. Aprovou cerca de 139 eventos do *campus*, tais como: visitas técnicas, palestras, aulas abertas, encontros, oficinas entre outras atividades. Além disso, a CEX-SRQ deu apoio a convênios de estágios e parcerias com poder público, empresas e organizações não governamentais.

1.7.5. Programas e Ações de Pesquisa

As ações de Pesquisa, voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover melhorias da condição da vida coletiva. É, portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (alunos de diferentes níveis, servidores e comunidade), promovendo, como consequência, o avanço da social.

Estas ações estão compassadas com o Inciso VIII do Art. 6º da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui ao IFSP, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (i) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (ii) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (iii) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (iv) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

Dessa forma, a Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - Câmpus São Roque (CPI-SRQ) tem como objetivos planejar e acompanhar as atividades relacionadas com a pesquisa, buscando seu fortalecimento em todos os níveis de ensino do IFSP.

Os trabalhos de Iniciação Científica têm como objetivos:

- Despertar a vocação científica e tecnológica dos alunos de ensino médio e graduação;
- Estimular e desenvolver o pensamento científico, a capacidade criativa, o espírito crítico e a procura de novas respostas e soluções inovadoras;
- Conscientizar estudantes das questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica e tecnológica.

O IFSP participa de programas do CNPq, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), utilizando parcela dos recursos por meio de sistemas de cotas. A difusão dos resultados das pesquisas desenvolvidas no *Campus* São Roque inclui artigos completos em periódicos especializados, resumos expandidos e relatos de experiências em anais de eventos nacionais e internacionais, workshops e feiras científicas. Artigos e relatos de experiência de docentes e estudantes do IFSP, *Campus* São Roque, podem ser consultados, entre outros canais, na Revista Eletrônica *Scientia Vitae*, periódico trimestral do IFSP, publicada no site do *Campus* São Roque.

A CPI-SRQ é ligada diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRP-IFSP). No Campus, a CPI tem como objetivo principal fomentar as atividades de pesquisa e inovação por meio de programas de bolsas de iniciação científica, jornadas de produção científica e tecnológica, ciclos de palestras técnicas, projetos de pesquisa institucionais, divulgação de artigos em revistas científicas etc. Neste sentido, o Campus desenvolve as atividades de pesquisa e inovação vinculadas aos seguintes programas e ações:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica com bolsa paga com recursos institucionais. O bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. Neste programa, como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa. No *Campus* São Roque, o programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica tem tido relevante procura por parte dos discentes. No ano de 2023, no *Campus* São Roque, foram desenvolvidos 9 projetos de Iniciação Científica pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP).
- Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica sem ou com bolsa paga com recursos por meio de fundação de apoio ou por órgãos de fomento obtidas

diretamente pelos pesquisadores. Da mesma forma, o bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. No final, recebem certificado o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa. No ano de 2023, no *Campus* São Roque, foram desenvolvidos 6 projetos de Iniciação Científica pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT).

□ Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) e Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação e ensino médio para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa. A título de exemplo, no ano de 2023, no *Campus* São Roque, foram desenvolvidos 3 projetos deste tipo no Campus São Roque.

□ Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos (PIPDE) do IFSP, que concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais. Tendo por objetivo aumentar e divulgar a produção científica e tecnológica do IFSP, possibilitar a troca de experiências entre discentes, profissionais, docentes e pesquisadores de outras instituições, contribuindo para uma formação mais qualificada e de melhor desempenho.

□ Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos (PIPECT) para Servidores do IFSP, que viabiliza a participação dos servidores do quadro permanente em eventos científicos e tecnológicos, de âmbito nacional ou internacional, para apresentação/divulgação de produção acadêmica desenvolvida no IFSP. Este programa tem como objetivo incentivar a publicação de produção

acadêmica desenvolvida no âmbito do IFSP em periódicos e anais de eventos, além de possibilitar a troca de experiências entre pesquisadores do IFSP e de outras instituições, bem como contribuir para o incremento da quantidade e qualidade das pesquisas científicas e o desenvolvimento tecnológico e inovação no IFSP.

□ Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP (CONICT), de periodicidade anual, é um evento científico e tecnológico de natureza multidisciplinar que integra as principais áreas de conhecimento, contando com a participação da comunidade interna do IFSP e da comunidade externa, promovendo a difusão da produção científica e tecnológica por meio de apresentações orais e/ou pôsteres de trabalhos, cujos respectivos resumos expandidos são publicados em seus Anais. O evento é aberto à participação de estudantes do ensino médio e do ensino superior que desenvolvam pesquisa no IFSP ou em outras instituições de ensino ou pesquisa do país. Além disso, o evento tem como objetivo divulgar à comunidade os resultados das pesquisas desenvolvidas, aproximando os pesquisadores dos setores produtivos. Esse evento vem apresentando, ao longo de suas edições, um crescimento acentuado do número de participantes e, conseqüentemente, do número de trabalhos apresentados. Ao longo de suas edições, o CONICT soma mais de 1.700 trabalhos apresentados nas modalidades oral ou pôster, além de diversas palestras e minicursos ministrados. Deve-se destacar o papel da Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - *Campus* São Roque, em substanciar o apoio na organização, divulgação e participação de estudantes e professores nestes eventos, realizados todos os anos em diferentes campi do Instituto Federal de São Paulo.

□ Jornadas de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e Ciclos de Palestras Tecnológicas (CIPATEC) são eventos institucionais que acompanham a história do *Campus*, onde são realizadas palestras, apresentação de trabalhos científicos, publicação de anais em meio eletrônico, oficinas formativas, minicursos, mesas redondas, intervenções artístico-culturais. A Jornada de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e o Ciclo de Palestras Tecnológicas (CIPATEC) compõem um evento

científico e tecnológico de natureza multidisciplinar que congrega as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Educação e Gestão. Para isso, conta com a participação da comunidade interna e externa por meio de apresentação modalidade pôster e oral de trabalhos. Aberta aos estudantes (dos ensinos médio e superior) e aos docentes de diversas instituições de ensino do país, o evento tem como objetivo divulgar à comunidade os resultados de estudos científicos, aproximando os pesquisadores entre si e dos setores produtivos.

□ Realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *Campus* São Roque, os eventos são organizados por comissão local coordenada pela Coordenação de Pesquisa e Inovação, cuja participação de docentes, técnico administrativos e estudantes somam-se para que anualmente seja possível dar qualidade e substanciar as ações com palestras, minicursos, oficinas, apresentações de trabalhos e intervenções culturais. Os eventos decorrem da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com diversas ações institucionais e governamentais em todo o território brasileiro.

□ Grupos de Pesquisa no DGP-CNPq: trata-se de uma importante função da Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP, *Campus* São Roque o incentivo da articulação dos pesquisadores em grupos e redes, como o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Neste importante ambiente institucional, insere-se, no ano de 2022, o total de 9 grupos coordenados por docentes do *Campus* São Roque, cadastrados e certificados pela instituição, sendo eles: Núcleo de Estudos em Gênero; Raça e Agroecologias-NEGRAS; Flora Fungal Criptogâmica e Fanerogâmica da R. São Roque; Diálogos Didáticos de Línguas e Literatura; Estudos Integrados em Administração de Recursos Humanos; Grupo de Pesquisa em Educação Profissional do Instituto Federal de São Paulo, *Campus* São Roque (GPEP-IFSP/SRQ); Justiça Restaurativa e Cultura de Paz - NEJUR, Integração cérebro computador na aprendizagem e cognição e Grupo de estudo e Pesquisa em Indicação Geográfica. Estes grupos são responsáveis por grande parte das publicações em periódicos e congressos nacionais e internacionais, bem como de reuniões, colóquios,

palestras e difusão de pesquisas, tecnologias e inovações desenvolvidas no âmbito institucional.

Também há as ações de Inovações que são orientadas pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do Instituto Federal de São Paulo (Inova-IFSP). Cabe à Agência, de acordo com a Resolução nº 159, de 29 de novembro de 2017, gerir a política de inovação do IFSP e dar celeridade à tramitação de procedimentos e iniciativas que visem à inovação tecnológica, à proteção da propriedade intelectual, à transferência de tecnologia e ao empreendedorismo no âmbito do IFSP, de modo que, no âmbito de *campus*, há os Agentes de Prospecção de Projetos de Inovação (APIs) ligados à Inova na reitoria. Os APIs aproximam o câmpus com o Arranjo Produtivo Local, viabilizando possíveis parcerias, acordos e projetos. Essas atividades atendem a lei de criação dos IFs, que prevê a realização de extensão tecnológica, pesquisa aplicada, e incentivo ao empreendedorismo, associativismo e cooperativismo. Ademais, os projetos demandam a participação dos estudantes, aumentando a motivação, tornando-os mais bem preparados para o mercado de trabalho por meio de uma formação mais integral.

1.7.6. Bolsa Discente

Além das bolsas vinculadas às Pró-Reitorias de Pesquisa e Inovação e de Extensão, que fazem parte do programa de Bolsa Discente, instituído pela Resolução IFSP nº 568, de 5 de abril de 2012, há, também, a Bolsa de Ensino, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, relacionadas a Projetos de Ensino elaborados e desenvolvidos por docentes do *Campus* a partir do chamamento via Editais públicos.

A Bolsa de Ensino oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem, e de interagir com os professores por meio de ações pedagógicas relacionadas às disciplinas dos cursos, apoiando aos demais estudantes do IFSP.

O Programa de Bolsas de Ensino visa apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que contribuam para a formação integrada e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno na sua área formação. São oportunidades que também auxiliam na permanência e êxito estudantil.

No ano 2023, foram desenvolvidos 5 Projetos de Ensino no IFSP, *Campus* São Roque, conforme Quadro 2. Também foram desenvolvidos os seguintes Projetos voluntários: Avaliação de egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão

Ambiental; Aplicação da teoria do alinhamento construtivo (disciplina Tópicos Avançados 5 do curso de TGA): uma abordagem para a aprendizagem significativa na interdisciplinaridade; Literatura, quadrinhos e escrita: adaptação de três contos do século XIX para o Ensino Médio.

Quadro 2: Projetos de Ensino aprovados em 2023

Classif.	Título do Projeto	Resultado
1°	IFSP São Roque pelo Clima	Aprovado com bolsa
2°	Clube das Olimpíadas de Matemática e afins	Aprovado com bolsa
3°	Educação inclusiva por meio de tutoria em pares e aprendizagem cooperativa	Aprovado com bolsa
4°	Estufa de plantas como ferramenta didática no ensino de práticas agrícolas	Aprovado com bolsa
5°	Grupo de Estudo em História para o Ensino Médio	Aprovado sem bolsa

1.7.7. Órgãos Colegiados

Colegiado de Curso: o colegiado de curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP. Composto pelo coordenador do curso, por docentes, discentes e técnico-administrativo, tem entre suas competências conduzir e aprovar os trabalhos de reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), pela coordenação didática dos componentes curriculares do PPC, fornecer pareceres específicos, avaliar as propostas de projetos e convênios e coordenar entre outras atribuições.

Conselho de Classe: os Conselhos de Classe do IFSP ocorrem nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação dos docentes da respectiva turma, do Coordenador de Curso e do Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica.

Conselho de Classe consultivo: também denominado Conselho de Classe Pedagógico, é presidido pelo Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica ou, em

sua ausência, pelo Coordenador de Curso. Ocorre com periodicidade bimestral e é dividido em três partes: na primeira, os docentes farão uma análise da turma identificando progressos, detectando dificuldades da turma no processo de ensino e aprendizagem; na segunda, a Coordenadoria Sociopedagógica apresentará dados de evasão e outros que auxiliem a compreensão do panorama traçado na primeira parte e também proporá alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas; na terceira, os membros, se necessário, farão as considerações finais e possíveis encaminhamentos.

Conselho de Classe Deliberativo: são realizados ao final do período letivo e divididos em três partes: na primeira, o Representante da Coordenadoria Sociopedagógica fará uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série; na segunda, o Conselho de Classe deve elaborar o parecer sobre a situação final do estudante na série; na terceira, após a conclusão do Conselho de Classe, a Coordenadoria Sociopedagógica encaminhará lista à Coordenadoria de Registros Escolares, contendo a relação nominal dos estudantes submetidos ao conselho, devidamente assinada pelos professores e Coordenador de Curso.

Conselho de *Campus* (ConCam): é função do ConCam aprovar as diretrizes, propostas e metas de atuação do Câmpus e estar atento à adequada execução das políticas educacionais locais; analisar, debater e aprovar as questões relativas aos investimentos orçamentários, relatórios de gestão e propostas de gastos; analisar e aprovar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além das regras, normas e regulamentos, bem como os projetos pedagógicos de cursos e suas alterações. São membros do ConCam: o diretor do *Campus*, que é seu presidente, representantes dos docentes, técnicos administrativos, discentes, membros da comunidade externa, egressos e membros do poder público local (municipal ou estadual).

As decisões deste Conselho têm impacto direto na vida acadêmica e administrativa do *Campus*. O Conselho de *Campus*, cujo Regimento foi aprovado pela Resolução n.º 45 de 15 de junho de 2015, é constituído por representantes de diversos segmentos e atua para acompanhar e referendar as atitudes do Diretor do *Campus*. Ao Conselho cabe, entre outros, debater e aprovar assuntos importantes como os Calendários Escolares, Propostas Orçamentárias, Normas e Regulamentos Internos, Projetos Pedagógicos dos Cursos, Projeto Político-Pedagógico do Câmpus e o Projeto

de Desenvolvimento Institucional do *Campus* (IFSP, Resolução n.º 45, 2015). As informações sobre o ConCam estão disponíveis no site do *Campus* (<http://srq.ifsp.edu.br/index.php/conselho-de-campus/atas-de-reunioes>).

1.7.8. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação - CPA-IFSP é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

No *Campus* São Roque, a Comissão Própria de Avaliação tem adotado o modelo de gestão participativa e os seus integrantes atuais foram designados pela Portaria SRQ 0109/2022 de 13 de setembro de 2022. A estrutura inclui 2 docentes, sendo um deles o Presidente, 3 técnicos administrativos, pelo menos um estudante representando cada curso Superior (são 4 cursos de graduação no *Campus*), e 4 representantes da sociedade civil. O Quadro 3 apresenta a estrutura da CPA/SRQ que planejou e realizou a pesquisa em 2023. A análise da pesquisa e a confecção do Relatório de Avaliação 2024 com base em 2023 foi realizado com alterações na comissão conforme Quadro 4.

Quadro 3: Composição da CPA/SRQ em 2023 (Portaria SRQ 0109/2022)

Item	Componentes (Portaria SRQ 0109/2022)	Papel
01	Ana Carolina Macena Francini	Representante Docente
02	Carlos Vivi	Representante Discente de TVE
03	Euclides Alberto de Moraes Júnior	Representante da Sociedade Civil
04	Jean Louis Rabelo de Moraes	Representante Técnico Administrativo
05	Jeferson de Moraes Correia	Representante Técnico Administrativo
06	Juliana Mendes Palombi	Representante Técnico Administrativo
07	Mabel Régila Bernardino	Representante da Sociedade Civil
08	Milena Cristina Gonçalves de Andrade Silva	Representante Discente de TGA
09	Miqueias Gomes de Macedo	Representante Discente de LCB
10	Otávio Henrique Pereira	Representante Discente de BAD
11	Paulo Antonio Bonando	Representante da Sociedade Civil
12	Silce Adeline Danelon Guassi	Presidente; Representante docente
13	Victor de Moura Lobo	Representante da Sociedade Civil

Quadro 4: Composição da CPA/SRQ em 2024 (Portaria Nº 33/2024)

Item	Componentes (Portaria Nº 33/2024)	Papel
01	Alberto Paschoal Trez	Representante Docente
02	Carlos Vivi	Representante Discente de TVE
03	Esdras Henrique Regatti Motinaga	Representante Docente
04	Jean Louis Rabelo de Moraes	Representante Técnico Administrativo
05	Jeferson de Moraes Correia	Representante Técnico Administrativo
06	João Pedro Lima Orsi	Representante Discente de LCB
07	Juliana Mendes Palombi	Representante Técnico Administrativo
08	Mabel Régila Bernardino Santos	Representante da Sociedade Civil
09	Otávio Henrique Pereira	Representante Discente de BAD
10	Paulo Antonio Bonando	Representante da Sociedade Civil
11	Silce Adeline Danelon Guassi	Presidente; Representante Docente
12	Victor de Moura Lobo	Representante da Sociedade Civil

1.7.8.1. Ações da CPA/SRQ na Avaliação Interna

A CPA/SRQ atua sempre alinhada com a CPA Central (Reitoria) e as demais CPA's locais, e é responsável pelo planejamento, execução, acompanhamento e melhorias do processo da autoavaliação, que é realizada anualmente e contempla as seguintes etapas:

a) Planejamento: A elaboração do Programa de Avaliação Institucional compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário deve contemplar os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria n.º 2051/04, que regulamenta o SINAES. O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores.

b) Sensibilização: No processo de Autoavaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros meios de comunicação. A sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas.

c) Desenvolvimento: No desenvolvimento do processo de avaliação institucional a CPA-IFSP procura assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

Esta etapa consiste especialmente na:

- Realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- Sistematização de demandas, ideias ou sugestões oriundas dessas reuniões;
- Realização de seminários internos;
- Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;
- Construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- Definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho;
- Definição de formato de relatório de Autoavaliação;
- Definição de reuniões sistemáticas de trabalho;
- Elaboração de relatórios; e
- Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

d) Consolidação: Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

e) Relatório: O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de Autoavaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes. No *Campus* São Roque a CPA/SRQ em articulação com os coordenadores dos Cursos Superiores tem se esforçado para implantar as avaliações destes cursos. Em 2019 foi realizada uma avaliação

“piloto” como teste, no curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia (TVE) e novo teste foi realizado neste mesmo curso em 2021 na tentativa de consolidar o processo de avaliação para que sirva de referência para os demais cursos superiores. Uma vez consolidadas e aplicadas as avaliações dos cursos, estas passarão a compor o Relatório de Autoavaliação do *Campus* São Roque. Durante esta fase de testes, estão sendo elaborados Relatórios das avaliações, que são publicados no site do *Campus* e disponibilizados para as comunidades interna e externa.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

O relatório final deve apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

f) **Divulgação:** A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

g) **Balanço Crítico:** Ao final do processo de Autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre ele, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. Deste modo, o processo de Autoavaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a instituição, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

2. Método de Avaliação

O processo de Autoavaliação a ser realizado pela Instituição de Ensino deve seguir as determinações do SINAES de acordo a Lei 10.861/2004. A Portaria MEC nº 92, de 31 de janeiro de 2014, aprova os indicadores do instrumento de avaliação institucional externa que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e

transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, considerando os seguintes eixos:

1. Planejamento e Avaliação Institucional
2. Desenvolvimento Institucional
3. Políticas Acadêmicas
4. Políticas de Gestão
5. Infraestrutura

Desta forma as Comissões Próprias de Avaliação de cada Câmpus, lideradas pela CPA estabelecida pela Reitoria do IFSP, devem discutir, estabelecer, definir, executar e controlar os processos necessários para a pesquisa de autoavaliação, gerando um Relatório final para oferecer subsídios aos gestores de cada Câmpus para que possam providenciar as melhorias necessárias, de acordo com um processo contínuo de melhorias.

Para a elaboração dos procedimentos de coleta e de análise de dados, foram realizadas reuniões virtuais mensais durante o ano de 2022 envolvendo todas as Comissões dos diversos câmpus do IFSP, sob a liderança da CPA Central vinculada à Reitoria. Os subsídios para estas reuniões e depois as decisões tomadas, contam com o envolvimento das Comissões locais que fazem as discussões cada qual de acordo com a realidade de seu câmpus compartilhando com as demais CPA's.

Os principais objetivos das reuniões foram: avaliar o processo de avaliação de 2021; aperfeiçoar o questionário (instrumento de pesquisa); estabelecer estratégias de comunicação com os segmentos envolvidos na avaliação a fim de estimular a participação; desenvolver um método para a aplicação do instrumento de avaliação e para a tabulação dos resultados; estabelecer parâmetros para a construção e consolidação do Relatório Final.

2.1. Coleta de Dados

Como apoio para a coleta de dados foram consultados: o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP (PDI 2019-2023), informações provenientes de setores do *Campus* e também questionário aplicado através de formulários *online* disponíveis no Sistema do IFSP. As CPA's de todos os *Campi* fizeram reuniões por videoconferência e trabalharam em ajustes no questionário estruturado utilizado em

anos anteriores. Após ajustes e votações, o questionário estruturado e atualizado ficou pronto para ser inserido no sistema do IFSP para que a comunidade acadêmica pudesse acessá-lo e respondê-lo.

A cada ano, a CPA-IFSP promove a avaliação desses mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de Autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da Educação Superior do INEP/MEC.

Cada participante da pesquisa recebeu uma senha própria e um *link* de acesso pelo e-mail institucional do IFSP. Por meio deste *link*, os estudantes, os docentes e os técnicos administrativos tiveram acesso ao questionário unificado desde 2020 para os três públicos. No *Campus* São Roque, a divulgação da pesquisa, a sua aplicação e o seu acompanhamento foram realizados pelos membros da CPA-SRQ que organizou-se dividindo as tarefas pelos três segmentos de pesquisados.

A Presidente da CPA-SRQ, os representantes dos docentes e dos técnicos administrativos, assim como os estudantes representantes dos cursos superiores do *Campus*, participaram de reuniões com os estudantes representantes de turma, com os coordenadores de curso e respectivos docentes e, também, com o segmento de técnicos administrativos para obter a colaboração dos três segmentos, tanto no processo de sensibilização sobre a importância da avaliação, como nas respostas às questões do instrumento de avaliação enviado por e-mail.

A campanha realizada pela CPA-SRQ junto aos estudantes e aos servidores do *Campus* foi realizada presencialmente e por meio virtual, com a ajuda das redes sociais, exigindo grande esforço dos estudantes e servidores que compõem a Comissão local. Mas, ainda assim, os resultados de participação ficaram abaixo do desejado pela Comissão Própria de Avaliação do *Campus*.

O questionário estruturado foi aplicado às três categorias – docentes, técnicos administrativos e discentes dos cursos superiores do *Campus*. Os conceitos utilizados neste instrumento foram aferidos a cada um dos indicadores de cada um dos cinco eixos, de 1 a 6, como disposto no Quadro 5.

Quadro 5: Conceitos utilizados na autoavaliação de 2023

Conceito	Descrição
----------	-----------

1	Não sei/Não se aplica/Desconheço
2	Quando o indicador avaliado configura um conceito RUIM.
3	Quando o indicador avaliado configura um conceito RAZOÁVEL.
4	Quando o indicador avaliado configura um conceito BOM.
5	Quando o indicador avaliado configura um conceito ÓTIMO.
6	Quando há ausência de resposta ao indicador avaliado.

3. Desenvolvimento e Análise dos dados e Informações da Avaliação Institucional referente ao ano de 2023.

Nesta seção são apresentados os dados, as informações e análise dos gráficos para cada eixo/dimensão. Está organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES, conforme a Tabela 1 apresentada na seção de Apresentação, no início deste Relatório.

3.1. Participação na Pesquisa de Avaliação

Neste tópico são apresentados os dados históricos do ano de 2023 e dos dois anos anteriores referentes às autoavaliações realizadas no *Campus* São Roque de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo SINAES (Quadro 5). Para outros anos recomendamos consultar os Relatórios publicados no site do *Campus*.

Quadro 6. Resultados de 2023 e comparação com os resultados da Autoavaliação dos anos de 2021 e 2022.

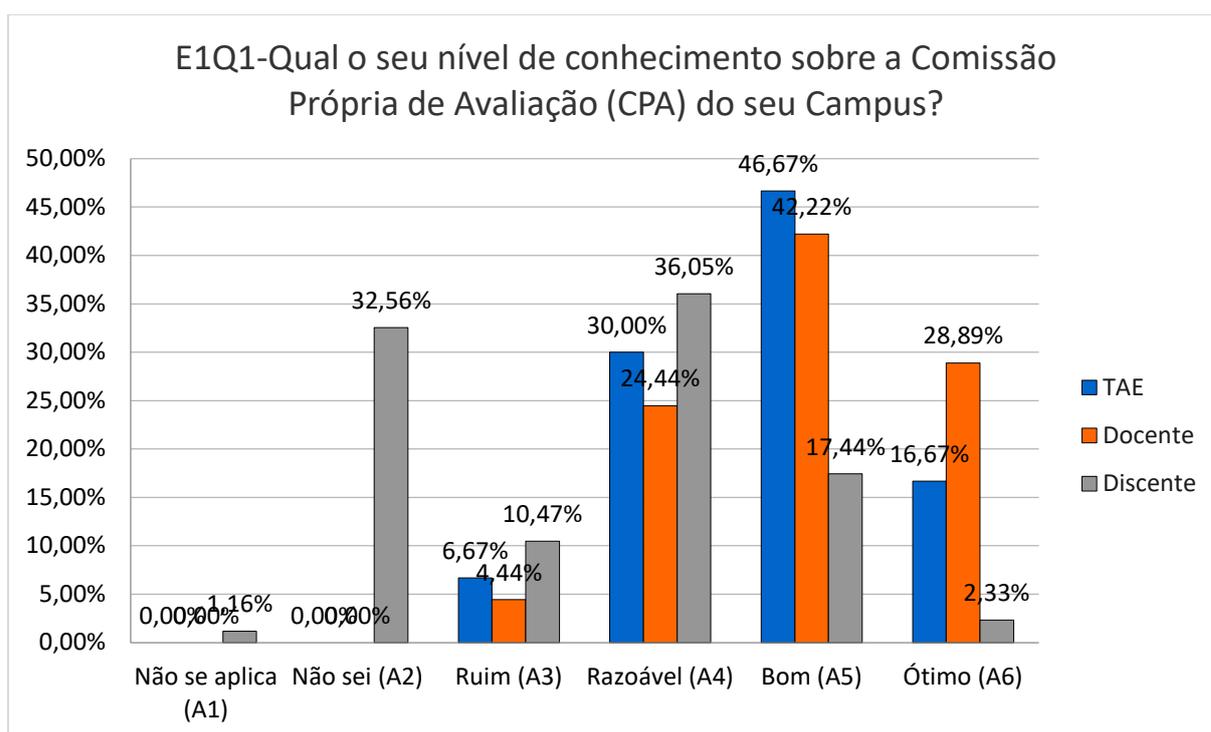
Categoria	Total SUAP 2021	Partic. 2021	Partic. 2021 (%)	Total Suap 2022	Partic. 2022	Partic. 2022 (%)	Total Suap 2023	Partic. 2023	Partic. 2023 (%)
DOCENTES	75	65	86,67%	70	38	54,3%	71	39	54,9%
TÉCNICOS ADMINISTRAT. (TAE's)	38	34	89,47%	41	27	65,8%	41	30	73,2%
Bacharelado em Administração	140	19	13,57%	138	29	21,01%	202	46	22,7%
Licenciatura em Ciências Biológicas	167	64	38,32%	131	32	24,4%	214	9	4,2%
Tecnologia em Gestão Ambiental	71	15	21,13%	52	19	36,5%	76	14	18,4%
Tecnologia em Viticultura e Enologia	88	21	23,86%	70	20	28,5%	108	1	0,92%
TOTAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS SUPERIORES	541	119	22,00%	391*	101	25,08%	600	70	11,6%
Categoria				Total (SUAP, 2023)	Participantes da Autoavaliação de 2023		Participação em Percentual em 2023		
Docentes				71	39		54,9%		
Técnicos-Administrativos				41	30		73,2%		
Discentes	Total			600	70		11,6%		
	BAD			202	46		22,7%		
	LCB			214	9		4,2%		
	TGA			76	14		18,4%		
	TVE			108	1		0,92%		

1.1. Análise dos Eixos de Avaliação

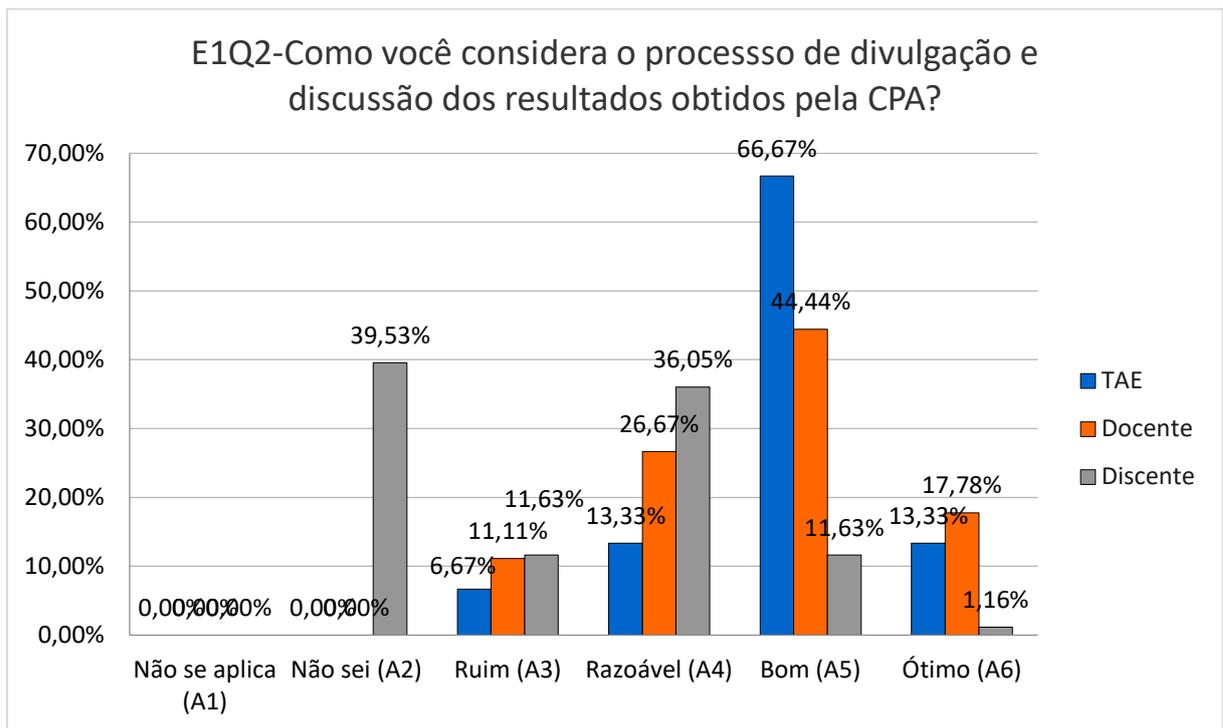
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O gráfico E1Q1 demonstra um percentual relativamente baixo do segmento Discente quanto ao seu nível de conhecimento sobre a CPA, pois avaliaram como “bom” ou “ótimo” apenas 19,77% e responderam “não sei” ou “Ruim” 43,03%. Quanto aos segmentos TAE e Docente, podemos observar que o nível de conhecimento sobre a CPA é superior a 90%. Sendo assim, fica evidente que o nível de conhecimento sobre a CPA dos discentes é insatisfatório.

Os percentuais indicam a necessidade de se pensar formas efetivas de melhorar o nível de conhecimento sobre a CPA para a comunidade, em particular, para o segmento Discente.

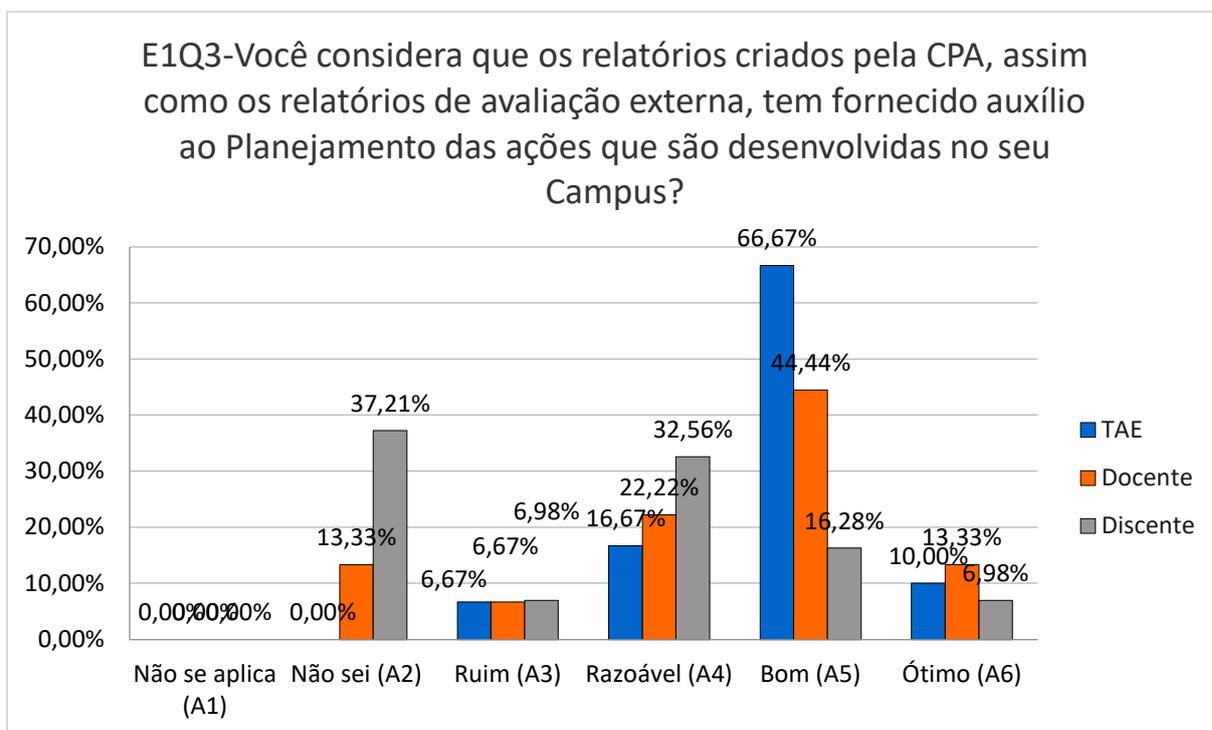


Uma parcela significativa da comunidade, isto é, ao menos 20% de cada segmento, avaliou como “Ruim” ou “razoável” o processo de divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA, sendo importante indício de que tal processo poderia ser mais efetivo. Além disso, quase 40% dos discentes disseram não saber avaliar esta questão, o que pode indicar que o processo de divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA foi pouco efetivo para o segmento Discente.

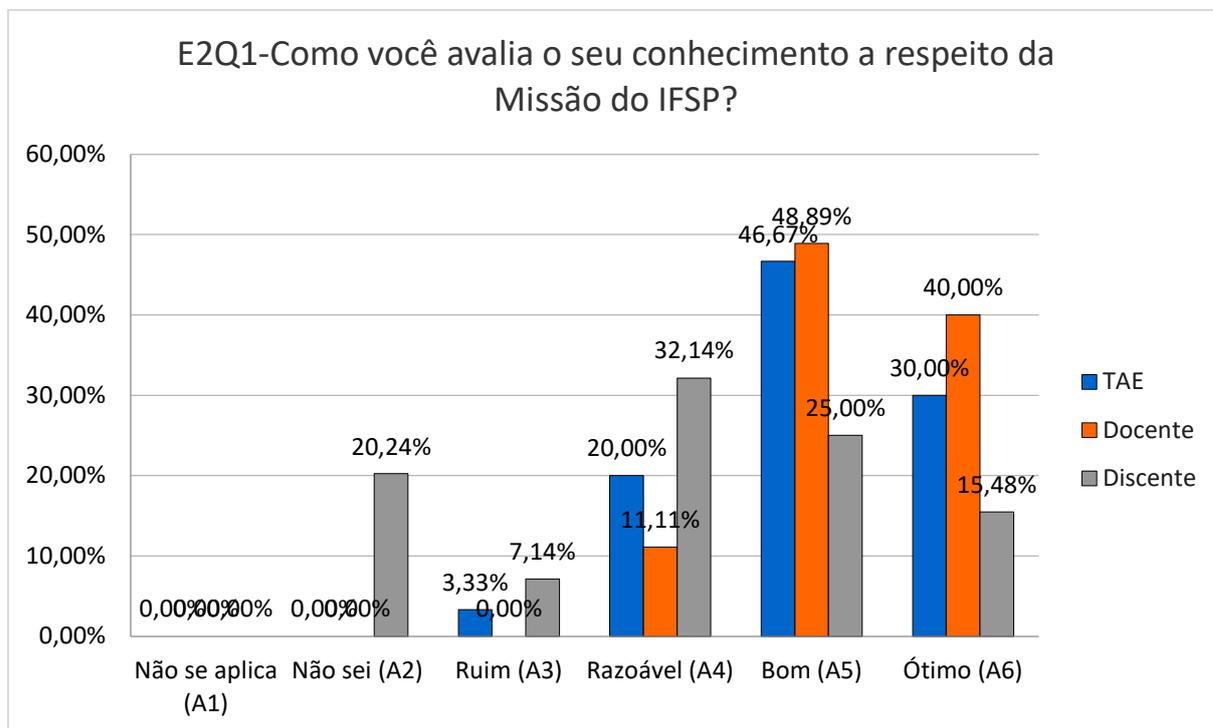


O segmento TAE considera, majoritariamente, que os relatórios da CPA e os relatórios de avaliação externa, têm fornecido auxílio ao planejamento das ações que são desenvolvidas no campus. No entanto, avaliaram esta questão como “Ruim” ou “razoável”: 28,89% dos docentes e; 39,54% dos discentes. Conforme o gráfico, cabe ressaltar que uma parcela significativa de docentes e discentes não souberam avaliar este item.

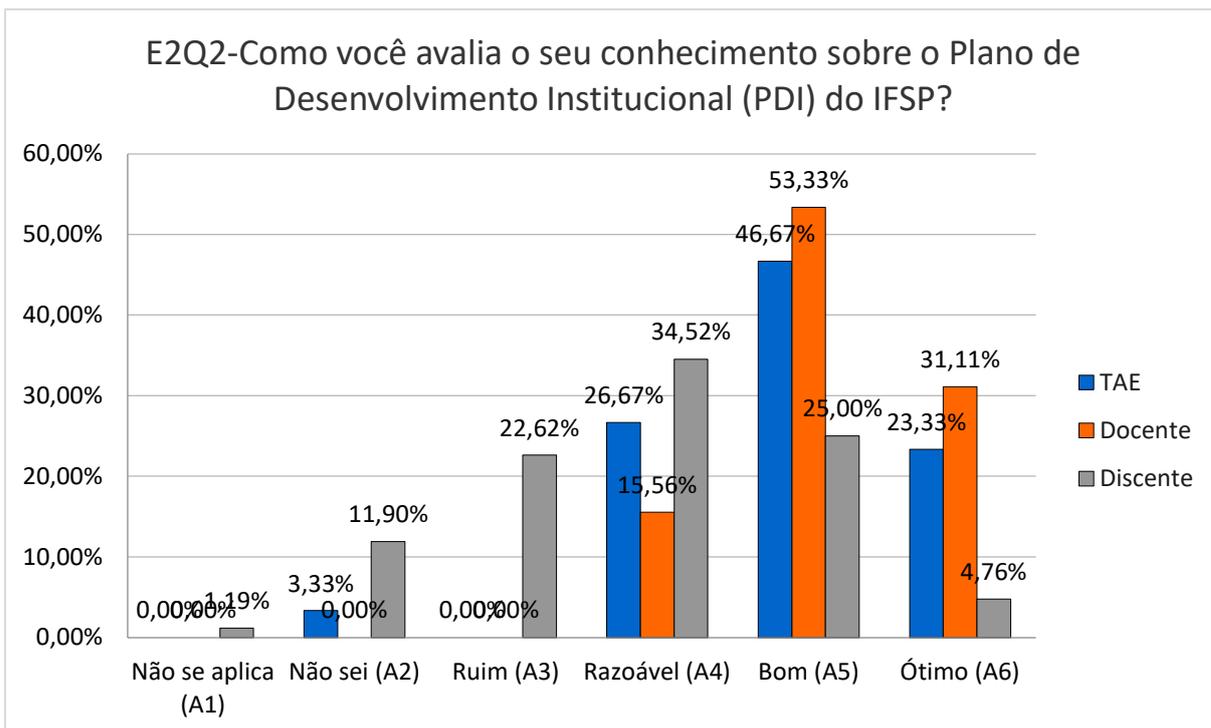
Portanto, é necessário avaliar junto à comunidade, em particular, junto aos docentes e discentes, os motivos pelos quais consideram insatisfatórios a relação entre os referidos relatórios e o planejamento das ações que são desenvolvidas no campus.



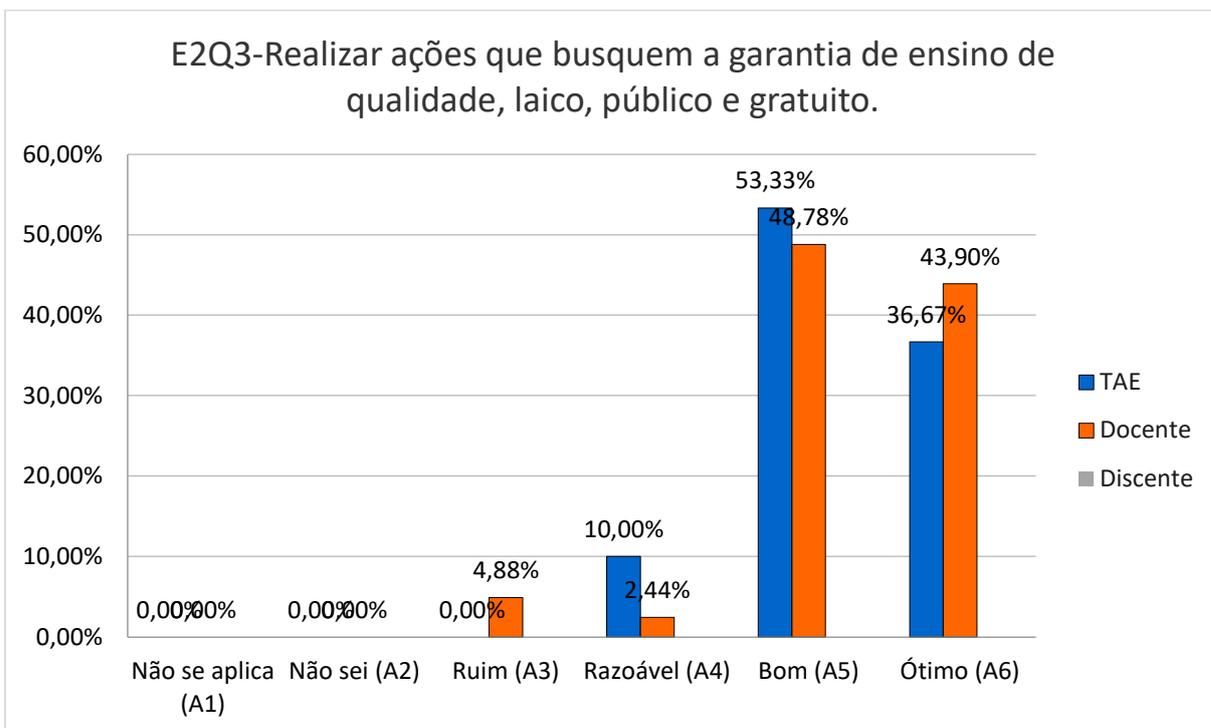
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



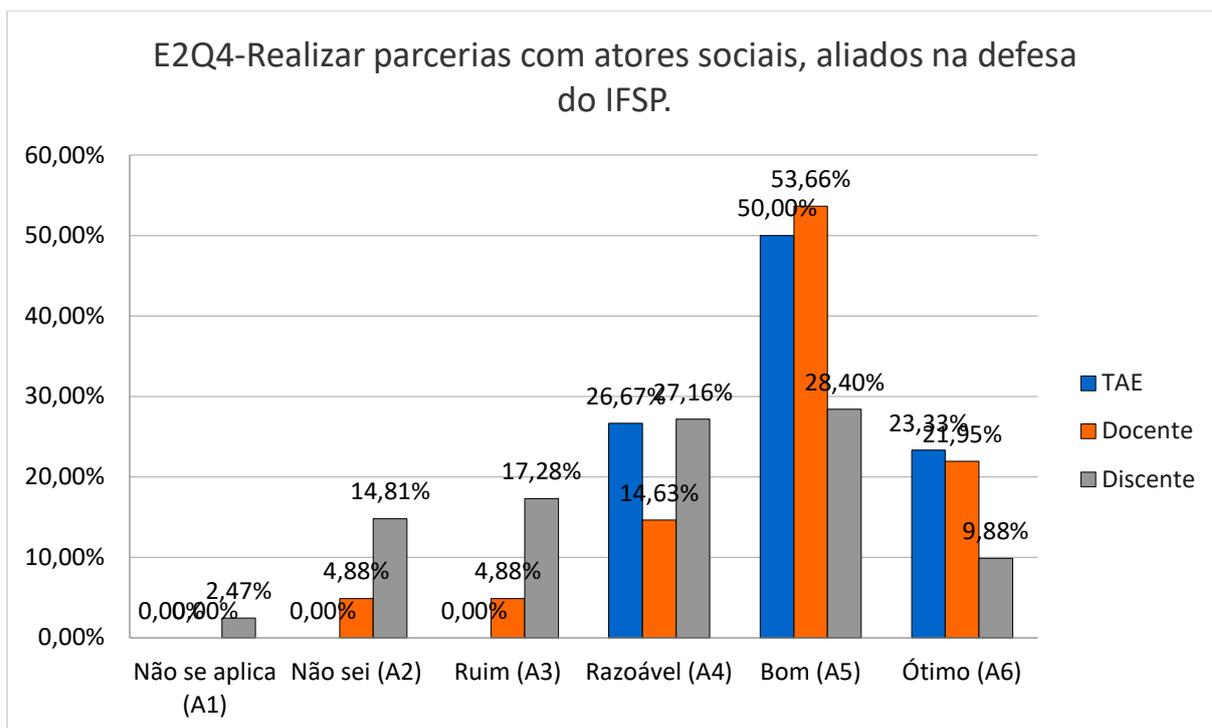
A maioria dos Docentes, TAEs e Discentes possuem uma visão clara do conhecimento a sobre a missão do IFSP. Uma pequena parcela de TAEs e Discentes avaliaram negativamente, sendo que cerca de 20% dos Discentes demonstraram falta de conhecimento a respeito desse assunto, sendo provável que estes sejam os Discentes que ingressaram. Portanto, vê a necessidade de maior divulgação sobre essa missão envolvendo os alunos várias formas.



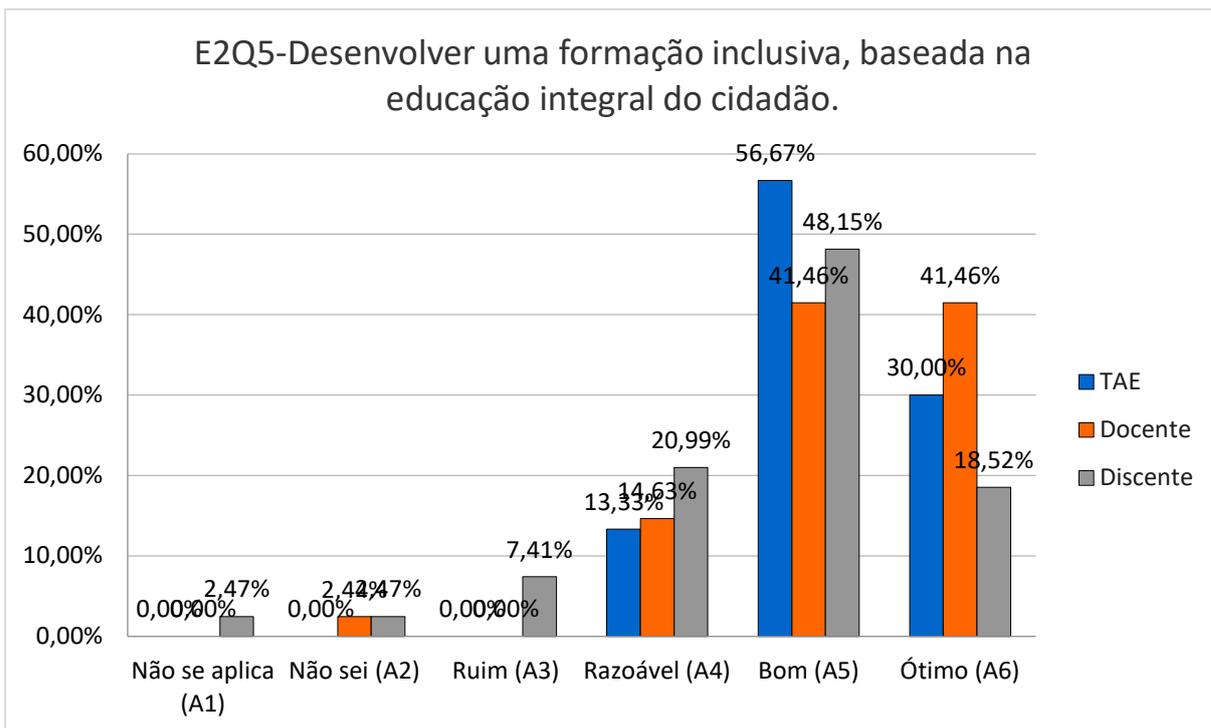
Apesar da maioria dos Docentes, TAEs e Discentes demonstrarem conhecimento sobre o PDI do IFSP. Nota-se que cerca de 22,62% dos Discentes desconhecem o trabalho do PDI. Aconselha-se a Comissão a divulgar mais o trabalho que tem realizado de uma forma ampla dentro do Câmpus.



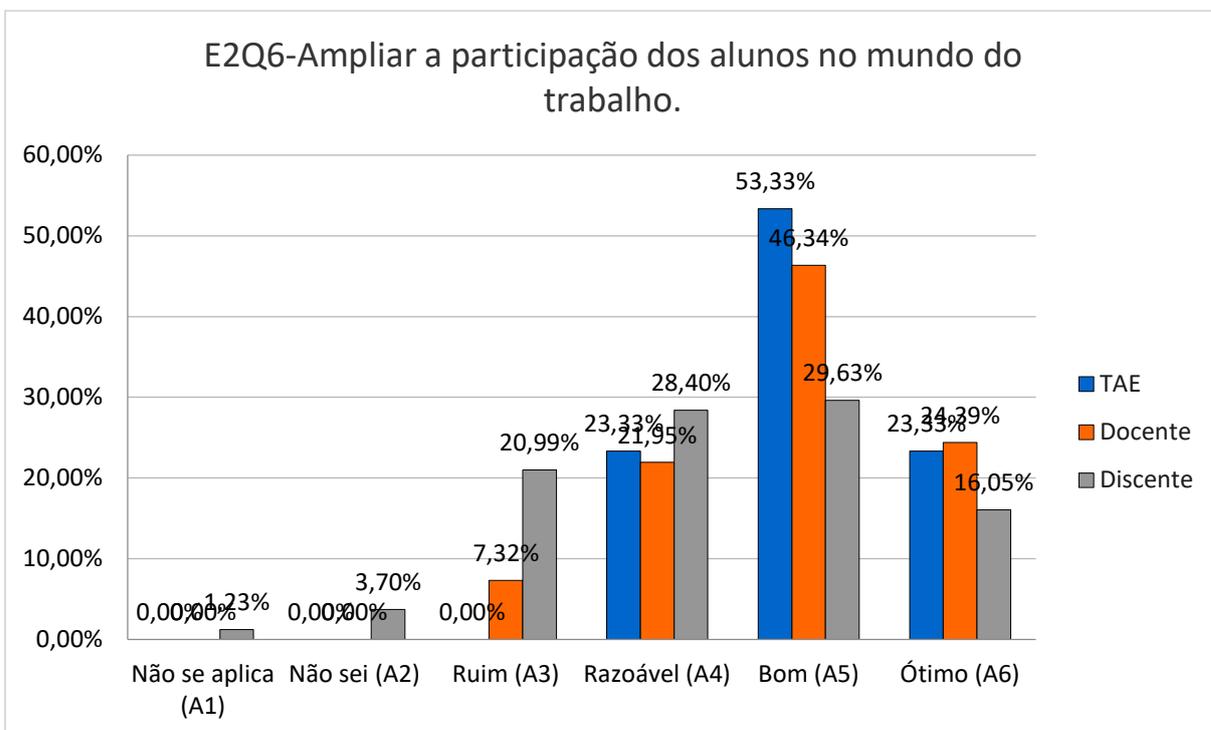
O gráfico aponta aspectos positivos em relação as ações que visam a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito. A maioria considera que está sendo realizada muitas ações que contribuem neste sentido. Uma pequena parcela de Docentes considera que deveria haver mais estratégias a fim de alavancar a qualidade de ensino.



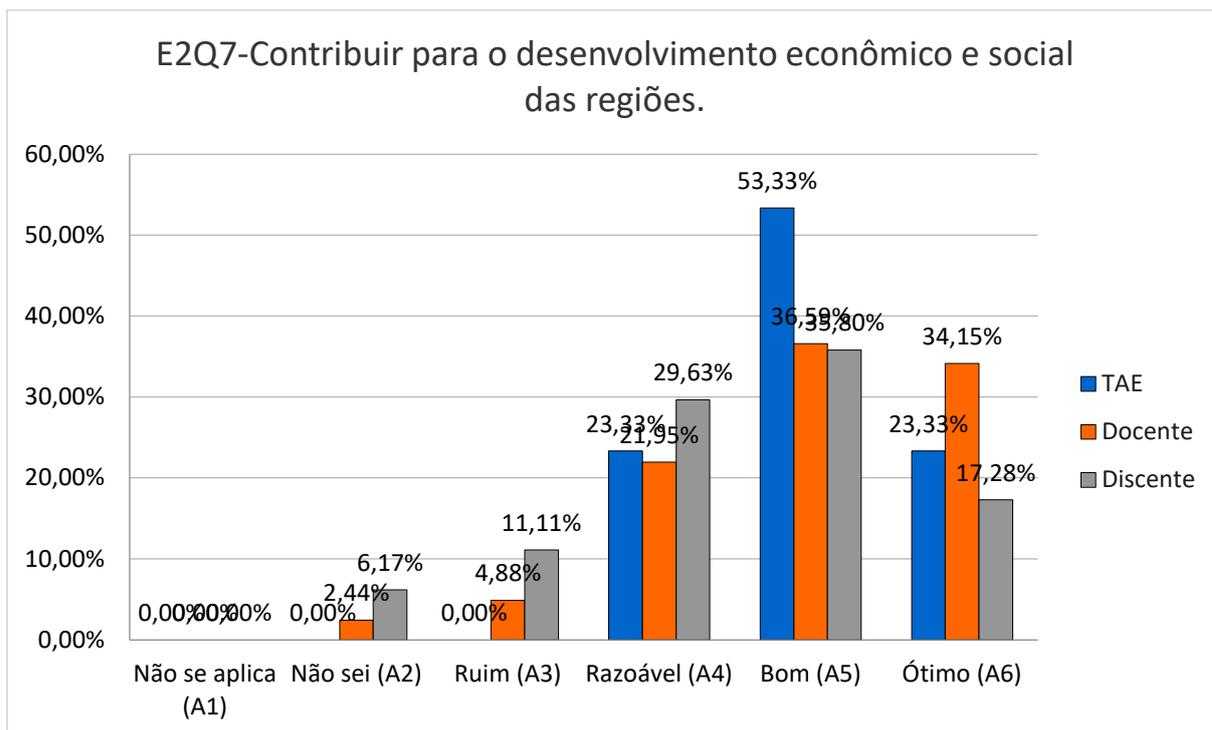
Neste gráfico verificou-se que a maioria dos participantes possuem conhecimento sobre as parcerias que são realizadas. No entanto, cerca de 5% dos Docentes e aproximadamente 17% dos Discentes consideram que precisa realizar mais parcerias e 5% dos Docentes e aproximadamente 15% dos Discentes desconhecem as parcerias realizadas. É importante buscar mais parcerias e divulgar mais abertamente as parcerias que já possuem para que todos tenham conhecimento do trabalho realizado.



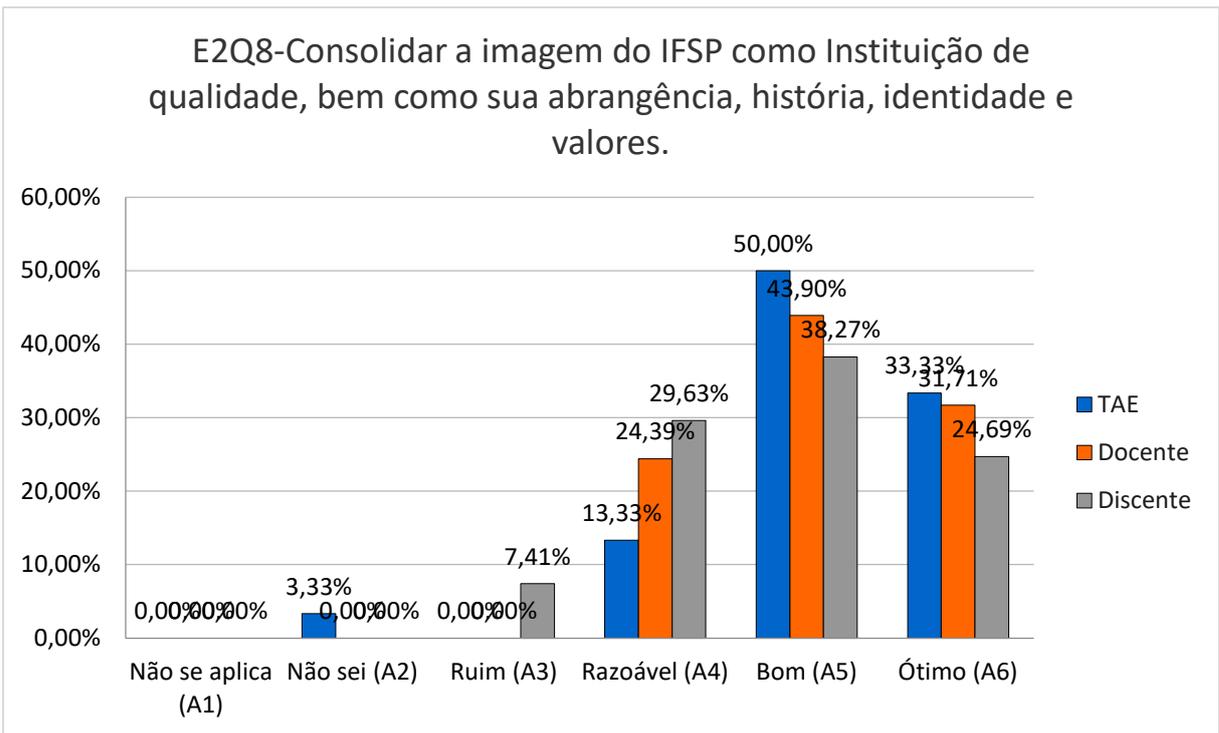
A grande maioria de Docentes, TAEs e Discentes votaram nos índices razoável, bom e ótimo. Cerca de 7% de Discentes consideram como sendo ruim a formação inclusiva no Câmpus. Neste sentido, pode se desenvolver mais estratégias que possam contribuir para a formação inclusiva, baseada na educação integral do cidadão e da sociedade.



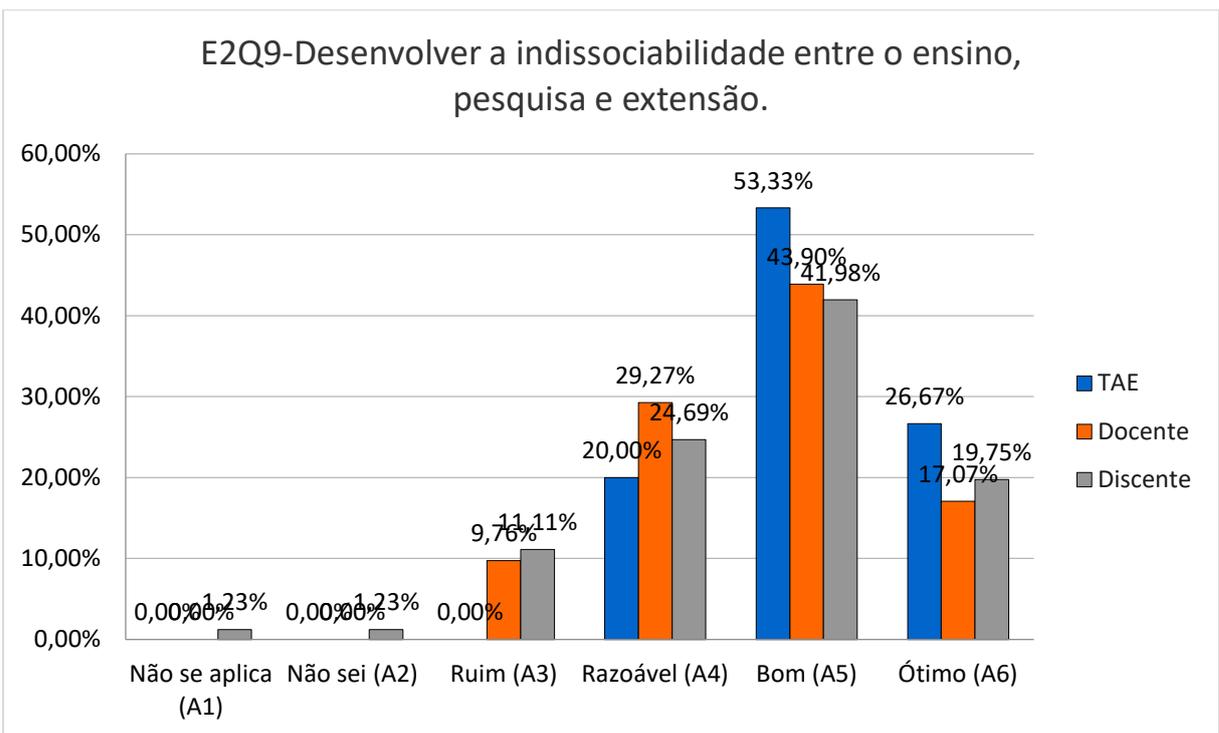
Apesar da maioria dos três grupos considerarem positiva a participação dos Discentes no mundo do trabalho, 21% dos Discentes e cerca de 7% dos Docentes considera negativa esta participação, vendo a necessidade de aumentar a participação dos Discentes no mercado profissional, por meio dos Coordenadores, com as empresas da região para que os Discentes tenham mais engajamento no mundo de trabalho depois de se formarem e o IFSP tenha mais visibilidade diante destas empresas.



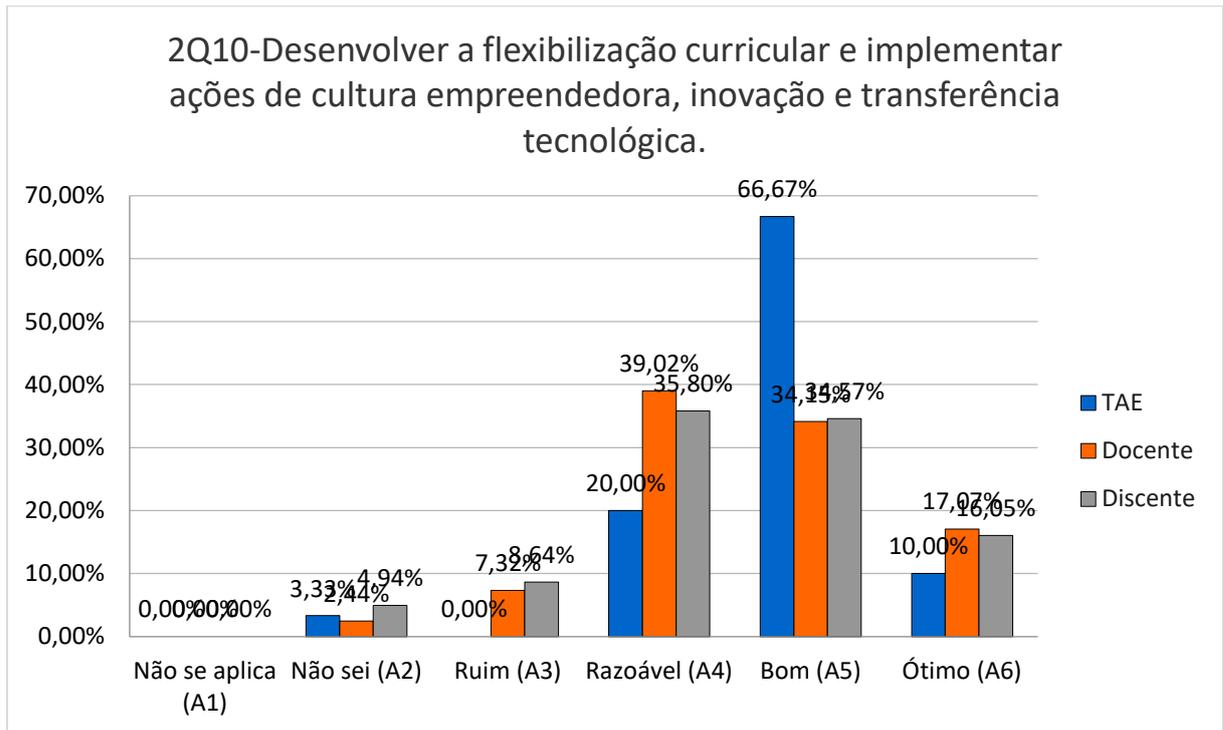
Neste gráfico observa-se que a maioria dos grupos considera efetiva a participação do IFSP no desenvolvimento econômico e social das regiões. No entanto, quase 5% dos Docentes e 11% dos Discentes não consideram tão efetiva e mais de 5% dos alunos desconhecem estas atividades. Sugere-se que o IFSP estabeleça mais ações que possam contribuir com o desenvolvimento da região.



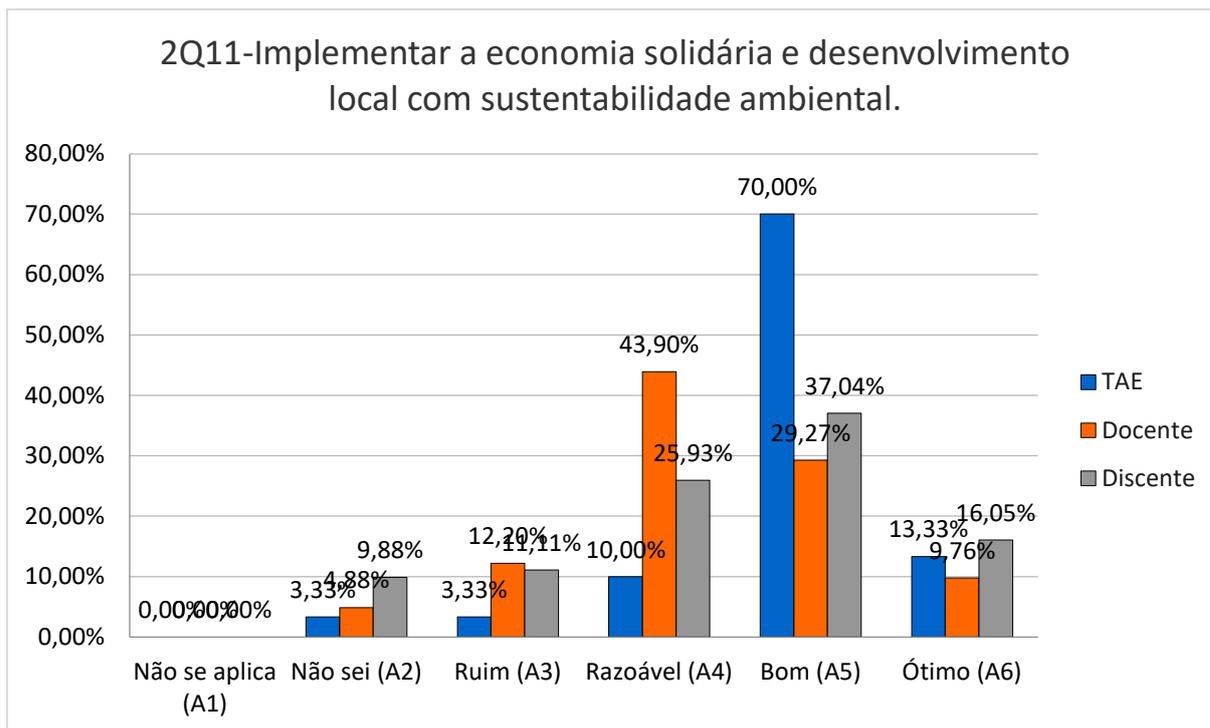
Nota-se que a maioria dos três segmentos consideram positivamente a imagem do IFSP como Instituição de qualidade, bem como sua abrangência, história, identidade e valores. Há ainda aspectos considerados negativamente avaliados pelos Discentes que apontam a necessidade de melhorar a imagem do IFSP e uma pequena parcela de TAE demonstra desconhecimento sobre o assunto.



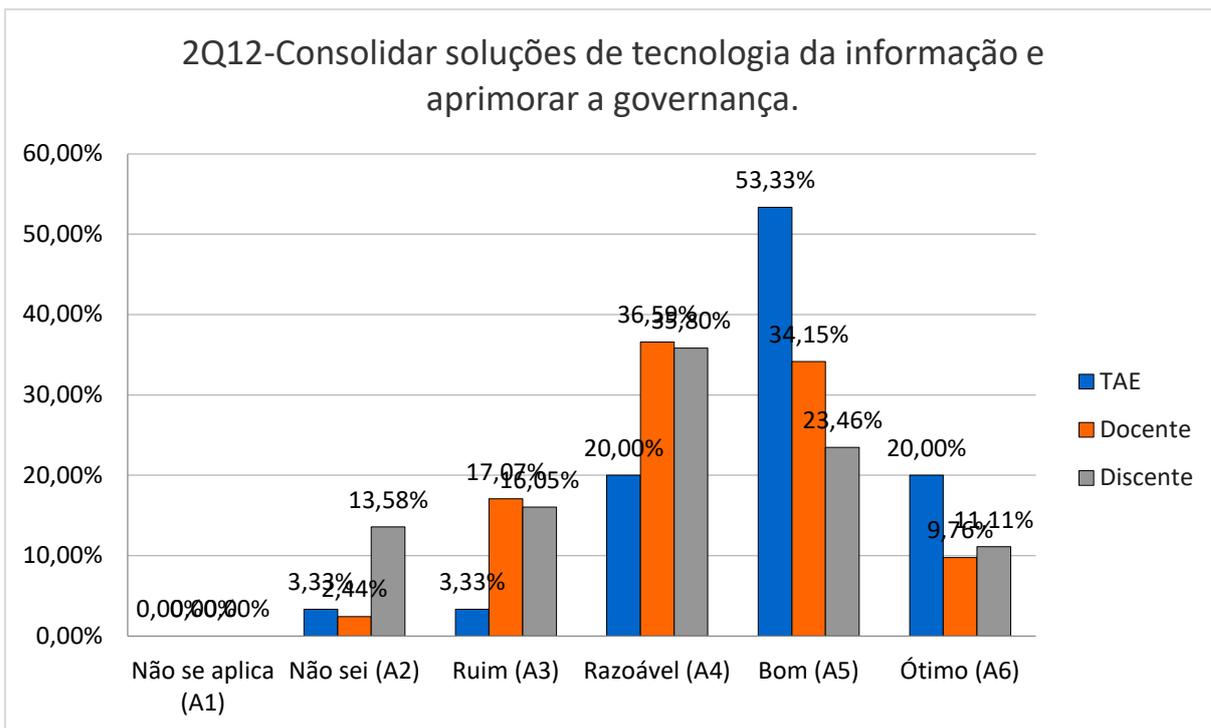
No que diz respeito a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, verificou-se que cerca de 10% dos Docentes e Discentes consideram negativamente este aspecto. É necessário dar mais atenção a este assunto propondo novas estratégias para promover de modo mais efetivo a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.



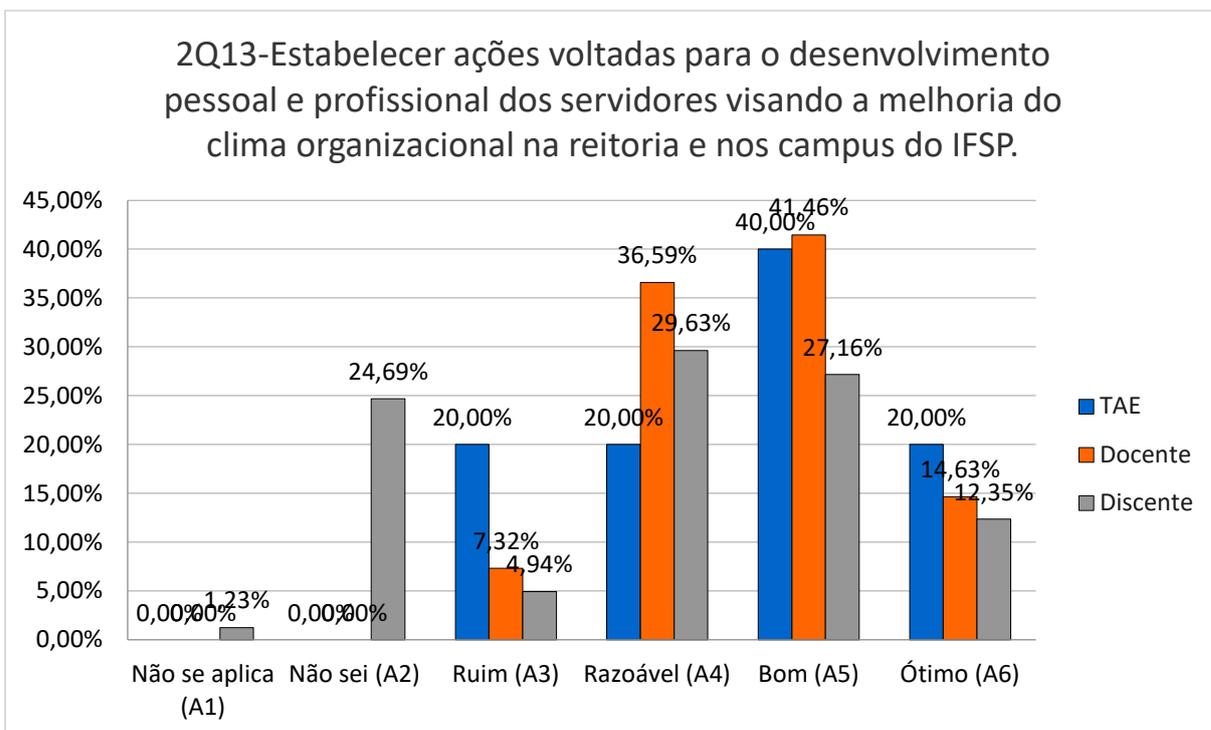
A grande maioria dos grupos considera ótimo, bom e razoável o desenvolvimento da flexibilização curricular e a implementação de ações de cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica. No entanto, ainda há insatisfação por parte dos Docentes e Discentes representadas em 8%, e uma pequena parcela dos três grupos desconhecem as ações realizadas.



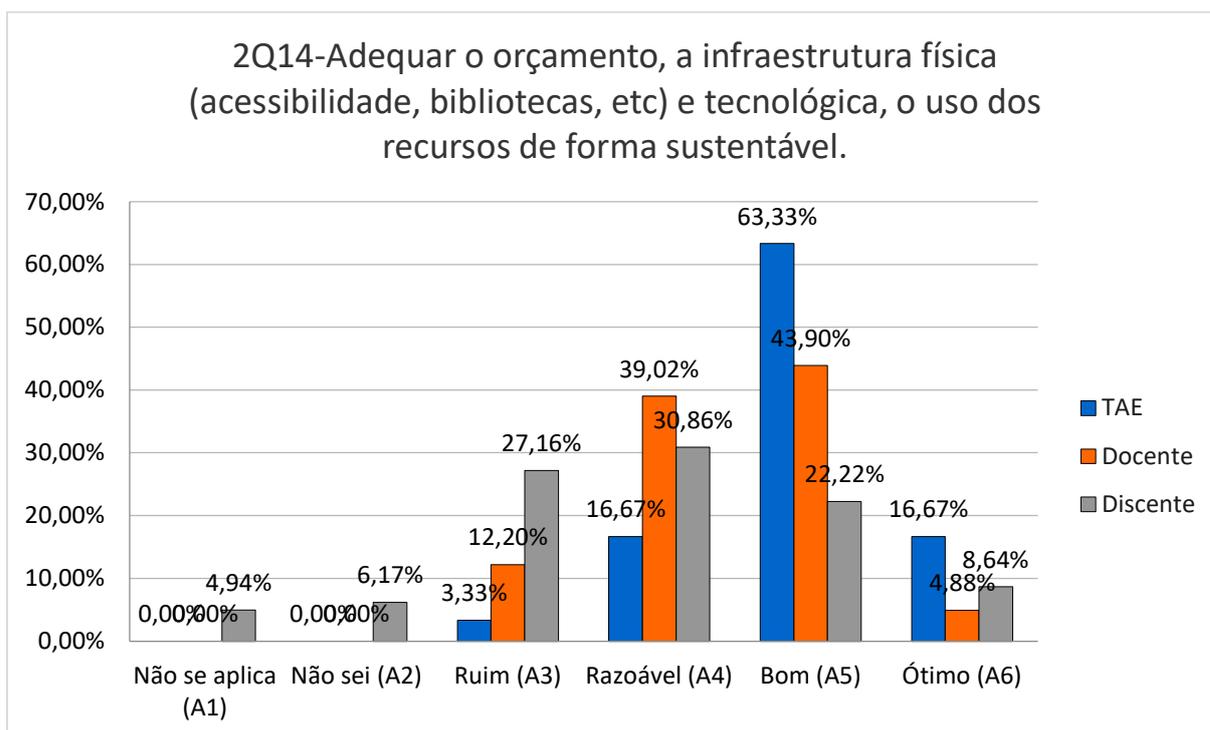
Esta questão relacionada a implementação a economia solidária e o desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental, destaca um índice de descontentamento por parte dos grupos especialmente os Docentes e Discentes com mais de 10% e 10% ainda dos Discentes e uma pequena parcela de TAE e Docentes relatam total desconhecimento das ações realizadas. É necessário implementar mais estratégias no campo da economia solidária e desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental para o IFSP contribuir mais com a Sociedade.



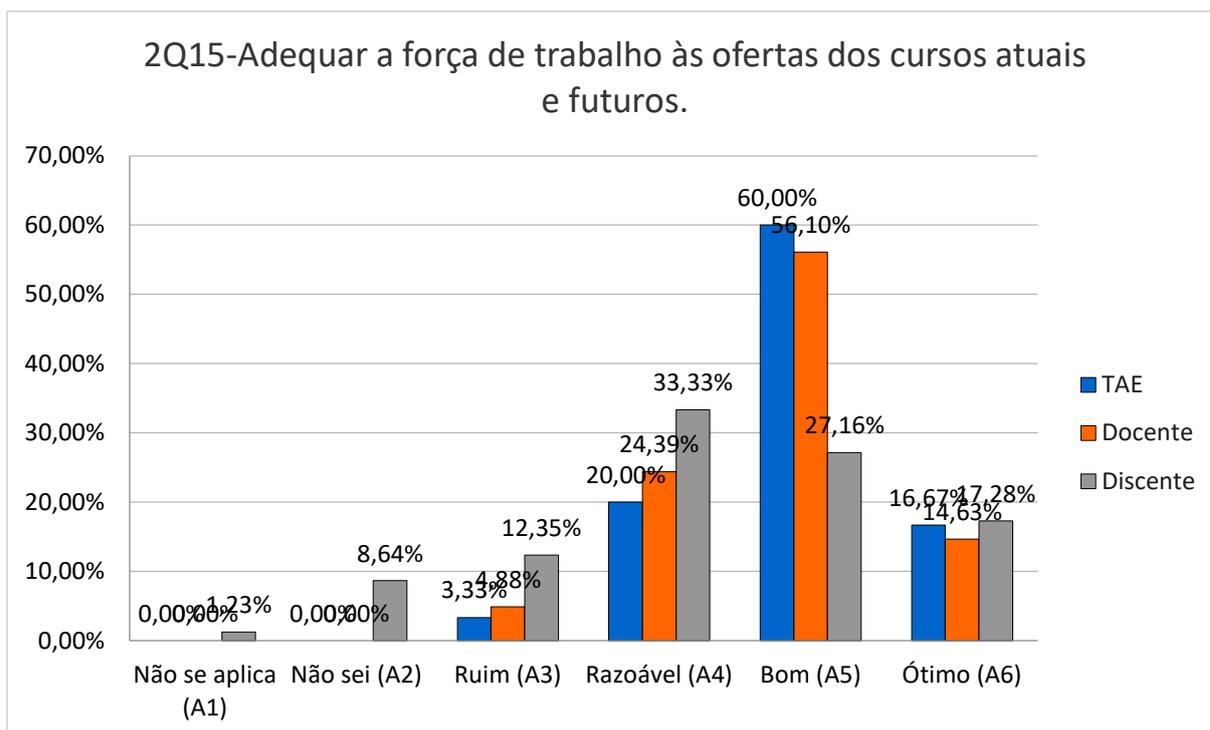
Neste gráfico 17% dos Docentes e 16% dos Discentes consideram como sendo ruim as soluções de tecnologia da informação e aprimoramento da governança. Aproximadamente 14% dos Discentes apontam desconhecimento dessas informações.



Com respeito a como é estabelecida as ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores, uma boa parcela de TAE e Docentes considera razoável, bom e ótimo. 20% dos TAE e cerca de 7% dos Docentes considera ruim. Quase 25% dos Discentes mostraram desconhecimento sobre o assunto. Com base nesta análise, sugere-se que sejam desenvolvidas mais estratégias de ações estimulando o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores.



A maioria dos três grupos estão satisfeitos com o que está sendo realizado em relação a adequação do orçamento, infraestrutura física e tecnológica, o uso dos recursos de forma sustentável. No entanto, aproximadamente 12% dos Docentes, 4% dos TAE e 27% dos Discentes não estão satisfeitos, mostrando assim a necessidade de melhorar estes aspectos.



O gráfico aponta aspectos positivos na questão relacionada a adequação da força de trabalho às ofertas dos cursos atuais e futuros. No entanto, mais de 10% dos Discentes e cerca de 5% de Docentes e 3% de TAE não estão de acordo com esta questão e alguns Discentes nem possuem conhecimento sobre estas atividades. Diante disso, considera-se necessário aprimorar os aspectos mencionados e métodos aplicados para gerar pontos mais positivos.

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

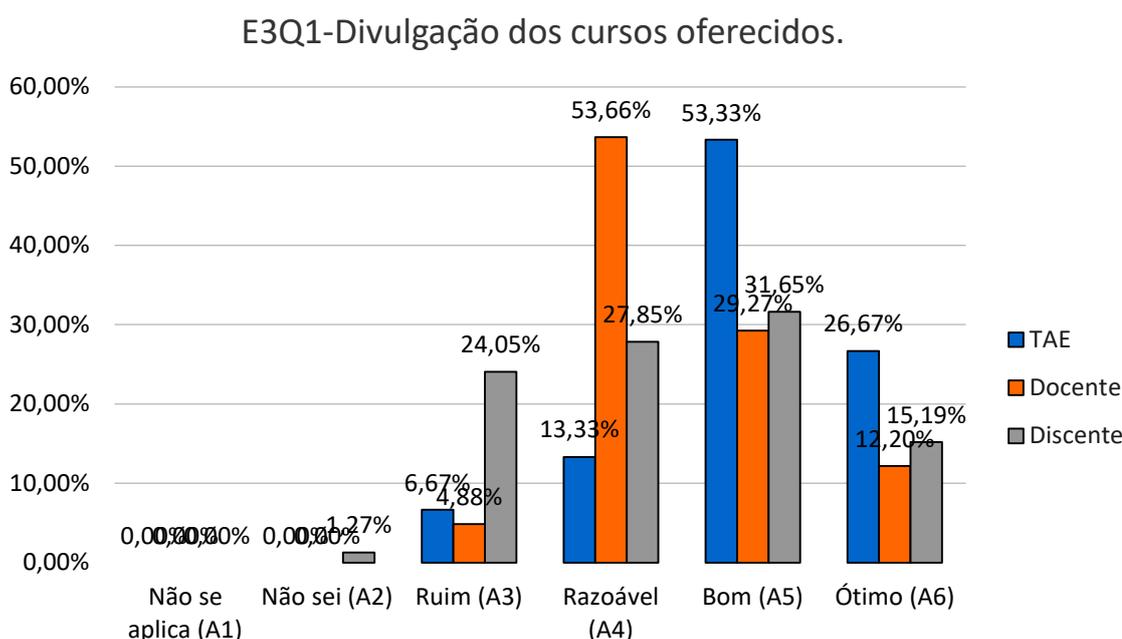
O gráfico 3.1, que avalia a divulgação dos cursos oferecidos pelo campus São Roque, apresenta que 46,84% dos alunos, público-alvo desta ação, considerou o quesito ‘Bom’ ou ‘Ótimo’. Ao comparar o resultado aos dados de 2022, em que a avaliação dos itens ‘Bom’ e ‘Ótimo’ somou 61%, se evidencia a insatisfação dos alunos com relação a este quesito.

Ademais, a avaliação da divulgação como ‘Ruim’ aumentou em 10,19% comparado com 2022.

O segmento docente da instituição reflete a avaliação do corpo discente, pois a avaliação positiva, considerando avaliações como ‘Bom’ e ‘Ótimo’ soma apenas 41,47%.

O segmento de TAE foi o único que avaliou positivamente este quesito com 79,6% de avaliações positivas.

Diante dos dados abaixo, este item requer atenção para melhorar a divulgação de cursos para a comunidade externa, com o objetivo sensibilizar a população local e redondezas sobre a oferta de cursos técnicos e superiores gratuitos e de qualidade disponíveis na cidade de São Roque.

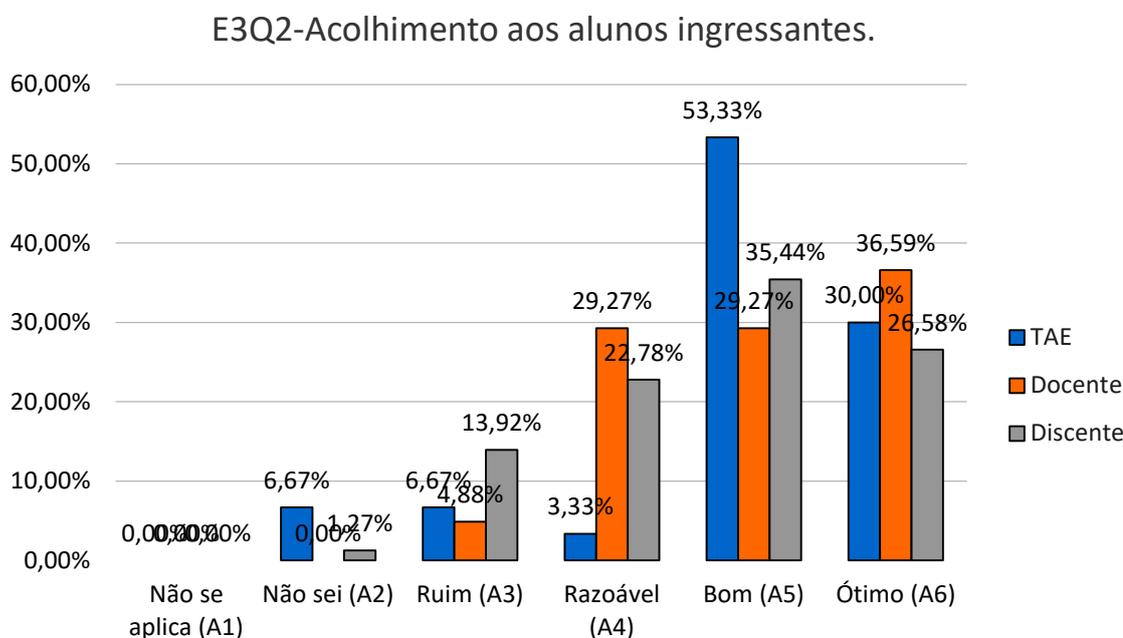


O gráfico 3.2 apresenta dados relativos ao acolhimento de novos alunos e assim como em 2022, esse quesito foi avaliado positivamente pelo segmento discente que é o de maior interesse, somando 62,02% de avaliação positiva ('Bom' e 'Ótimo'). Porém, vale destacar que as avaliações negativas ('Ruim' e 'Razoável'), aumentaram 4,03% comparadas a 2022.

Ademais, a avaliação do acolhimento também contou com 1,27% dos alunos que responderam que desconhecem ('Não sei') este quesito, diferente de 2022 em que o resultado foi 0%.

O segmento docente e TAE avaliaram o quesito positivamente com 65,86% e 83,33% respectivamente.

Este item não requer atenção prioritária, mas é importante acompanhar e buscar compreender quais foram os pontos de insatisfação dos da comunidade interna, principalmente estudantes, com relação as iniciativas de acolhimento.

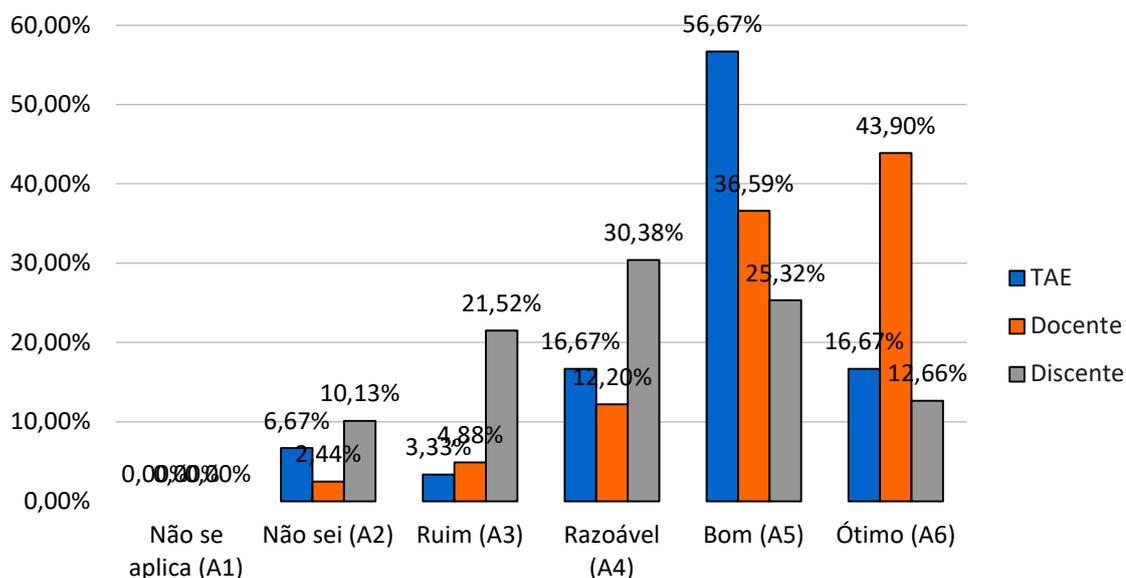


O gráfico 3.3 apresenta dados sobre o apoio psicopedagógico e social fornecido aos estudantes em que mais de 20% do público-alvo avaliou esta iniciativa como 'Ruim' (21,52%) e apenas 37,98% considerou a iniciativa satisfatória (Boa ou Ótima).

O segmento docente e TAE avaliaram a iniciativa como positiva com mais de 51,28% de respostas concentradas entre 'Bom' e 'Ótimo' para ambos segmentos.

Diante da avaliação do público-alvo, ficou evidente a discrepância entre as percepções dos segmentos e a necessidade de atenção prioritária a esta ação, com o objetivo de compreender melhor quais demandas dos estudantes requerem mais atenção e traçar um plano de ação para o seu atendimento na medida do possível.

E3Q3-Apoio psicopedagógico e social.



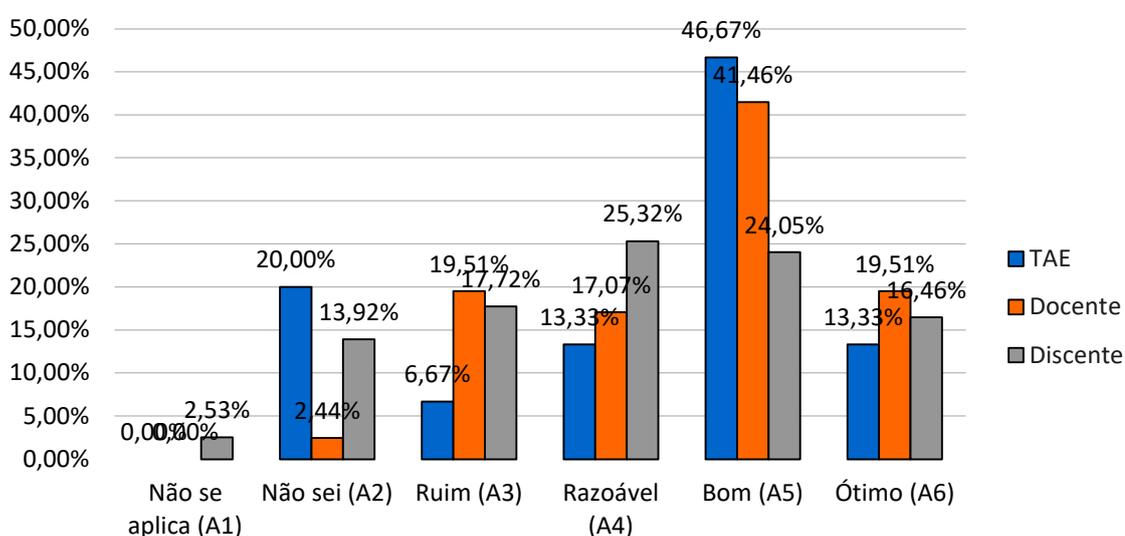
O gráfico 3.4 apresenta dados relativos ao atendimento aos alunos com defasagem de conteúdos da educação básica em que a avaliação do público-alvo ficou distribuída, com concentração nas percepções 'Razoável' (25,32%) e 'Bom' (24,05%). Entretanto, apenas 40,51% dos estudantes avaliou a iniciativa como positiva ('Bom' ou 'Ótimo').

13,92% dos estudantes respondeu que desconhece ('Não sei') o atendimento a alunos com defasagem e 17,72% dos alunos avaliaram o quesito como 'Ruim'.

O segmento docente e TAE avaliaram a iniciativa como positiva (60% e 60,97% respectivamente) com respostas concentradas entre 'Bom' e 'Ótimo' para ambos os segmentos.

Diante da avaliação do público-alvo, ficou evidente a discrepância entre as percepções dos segmentos e a necessidade de atenção prioritária a esta ação, com o objetivo de atender melhor aos alunos com defasagem de conteúdos da educação básica na medida do possível.

E3Q4-Atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica.



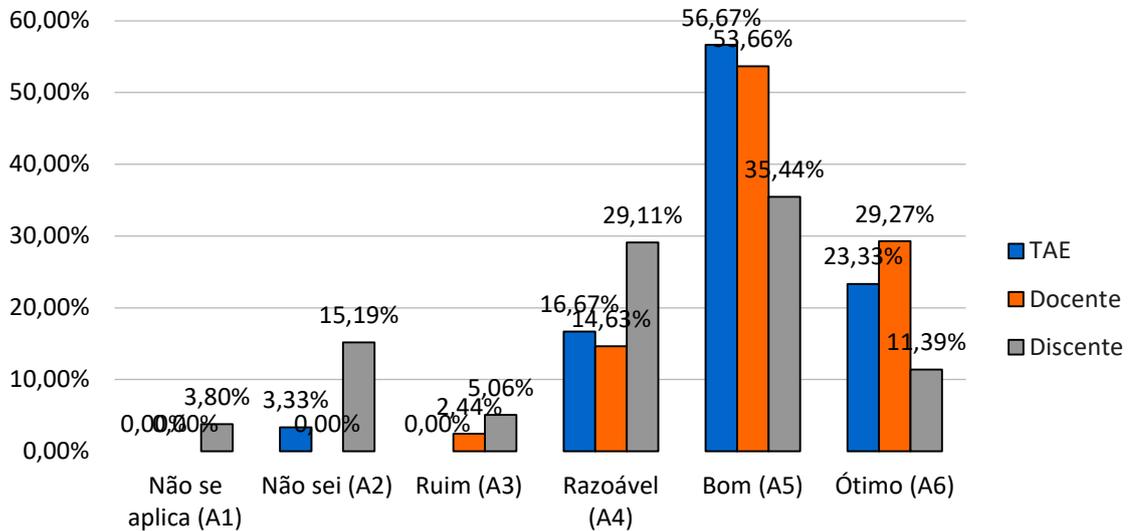
O gráfico 3.5 apresenta a avaliação da acessibilidade de estudantes com necessidades específicas em que apenas 46,83% dos alunos avaliou a estrutura como positiva (Boa ou Ótima), o que representa redução de 14,55% das avaliações positivas com relação ao ano de 2022 (61,38%).

Mesmo que entre os alunos a resposta ‘Razoável’ tenha aumentado em 15,28%, o que indica que existem pontos de melhoria a serem considerados, mas que não necessariamente classifica a estrutura como ruim, se destacaram os 3,80% dos alunos que responderam ‘Não se aplica ao segmento, que em 2022 foi 0% e os 15,19% dos alunos que responderam que desconhecem essa estrutura.

O segmento docente e TAE avaliaram a estrutura como positiva com mais de 50% das respostas concentradas entre ‘Bom’ e ‘Ótimo’ para ambos os segmentos.

Diante da avaliação do público-alvo, ficou evidente a discrepância entre as percepções dos segmentos e a necessidade de atenção prioritária a esta ação, com o objetivo de entender os pontos de melhoria necessários para a acessibilidade ao campus.

E3Q5-Acessibilidade de estudantes com necessidades específicas.



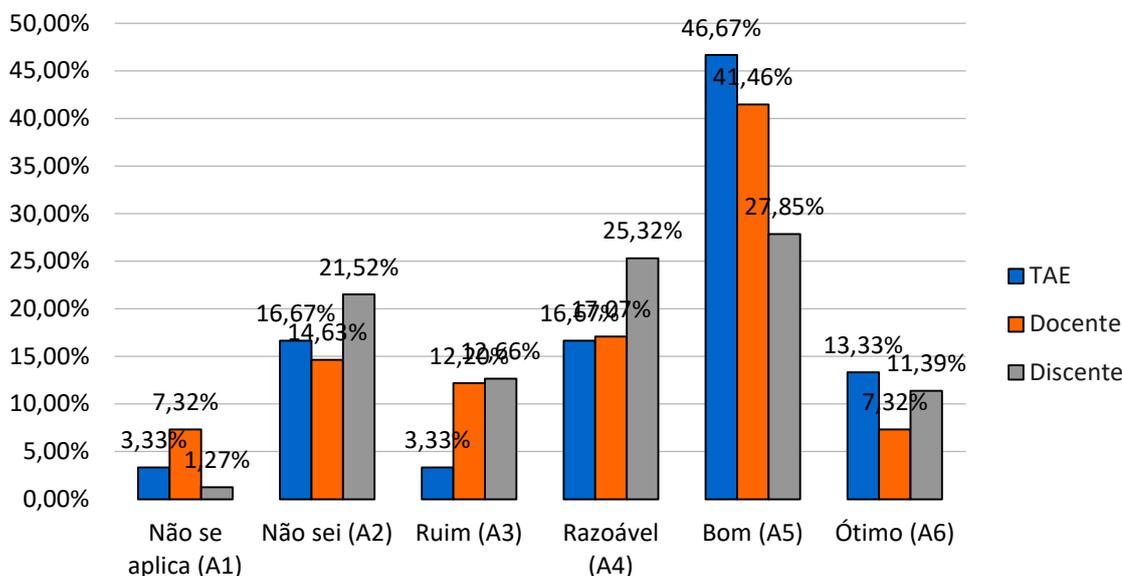
O gráfico 3.6 apresenta dados sobre os programas de monitoria em que apenas 39,24% dos alunos avalia a iniciativa como positiva, porém, se destaca o fato de mais de 20% do corpo discente desconhecer o programa e ainda 1,27% responder 'Não se aplica'.

O segmento docente avaliou a o programa em sua maioria entre 'Razoável' (17,07%) e 'Ótimo' (41,46%), porém, destaca-se que 14,63% deste segmentou afirmou desconhecer o programa e 7,32% afirmou que não se aplica.

Já o segmento de TAE avaliou o programa como positivo com mais de 60% das respostas concentradas entre 'Bom' e 'Ótimo'.

Diante da avaliação do público-alvo e corpo docente, ficou evidente a necessidade de atenção prioritária ao programa de monitoria, com o objetivo de fortalecer o apoio aos estudantes e proporcionar o desenvolvimento daqueles que desejam se aprofundar nas disciplinas do curso.

E3Q6-Programas de monitoria.



O gráfico 3.7 apresenta dados relativos ao apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes em que 60,76% dos estudantes avaliou o quesito como positivo ('Bom' ou 'Ótimo'), porém este número representa uma redução de 8,54% da avaliação positiva do ano de 2022 (69,3%).

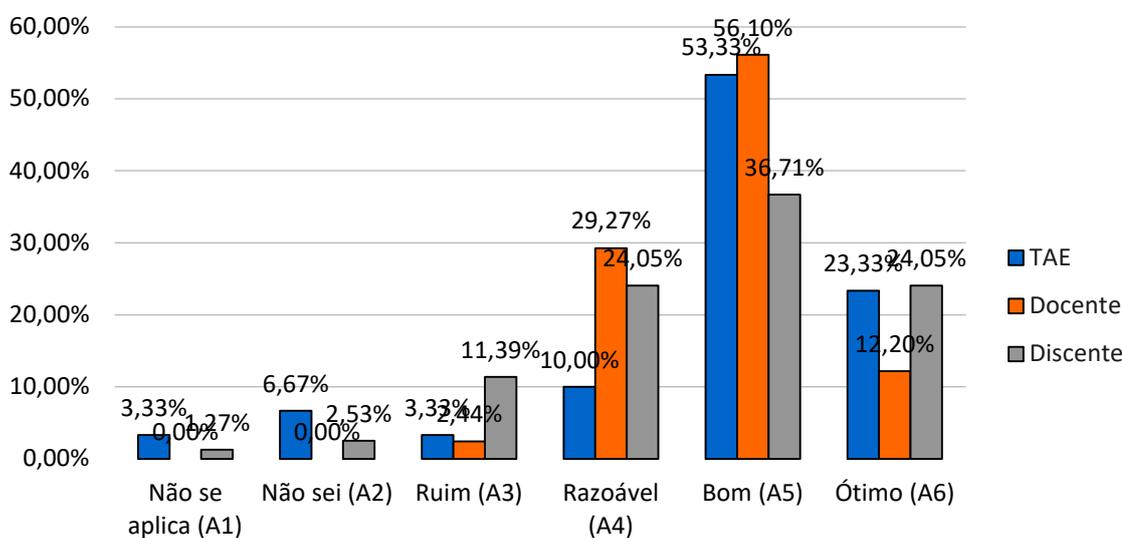
Ainda entre os estudantes, 11,39% avaliou o quesito como 'Ruim' e 24,05% como 'Razoável', o que evidencia a necessidade de atenção e melhorias para a produção.

Entre o segmento docente, 68,3% avaliou o quesito como positivo ('Bom' ou 'Ótimo'), o que representa redução de 2,75% da avaliação positiva do ano de 2022 (71,05%). Ainda entre o corpo docente, 29,27% avaliou o quesito como 'Razoável', o que evidencia a necessidade de atenção e melhorias para a produção.

Já o segmento de TAE avaliou o programa como positivo com mais de 70% das respostas concentradas entre 'Bom' e 'Ótimo'.

Diante da avaliação do público-alvo e corpo docente, ficou evidente a necessidade de atenção ao apoio a produção, com o objetivo de fomentar as atividades de produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística dentro do campus.

E3Q7-Apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes.



O gráfico 3.8 apresenta dados relativos ao desenvolvimento da iniciação científica em que 59,49% dos estudantes avaliou o quesito como positivo ('Bom' ou 'Ótimo'), porém este número representa uma redução de 3,87% da avaliação positiva do ano de 2022 (63,36%).

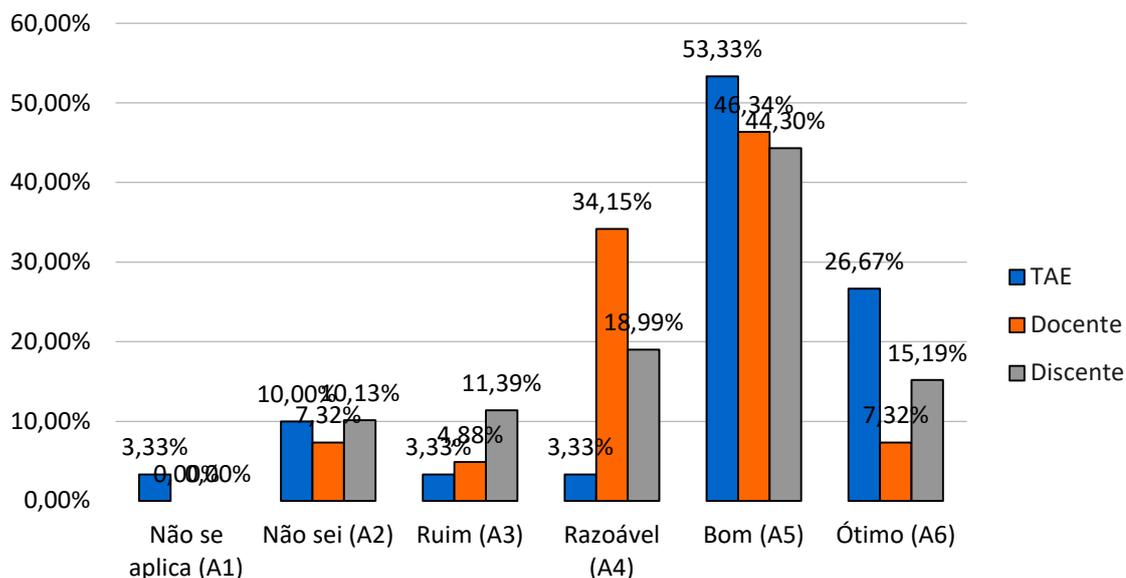
Ainda entre os estudantes, 11,39% avaliou o quesito como 'Ruim' e 10,39% não soube avaliar a iniciativa, o que indica a necessidade de atenção ao desenvolvimento de iniciação científica no campus.

Entre o segmento docente, 53,66% avaliou o quesito como positivo ('Bom' ou 'Ótimo'), o que representa redução de 12,13% da avaliação positiva do ano de 2022 (65,79%). Ainda entre o segmento docente, 7,32% não soube avaliar o quesito, o que evidencia a necessidade de sensibilizar e validar que todo o corpo docente conheça o desenvolvimento da iniciação científica de modo a fomentar a submissão de projetos.

Já o segmento de TAE avaliou o programa como positivo com 80% das respostas concentradas entre 'Bom' e 'Ótimo'.

Diante da avaliação do público-alvo e corpo docente, ficou evidente a necessidade de atenção ao desenvolvimento da iniciação científica, com o objetivo de fomentar a submissão de projetos dentro do campus.

E3Q8-Desenvolvimento da Iniciação Científica.



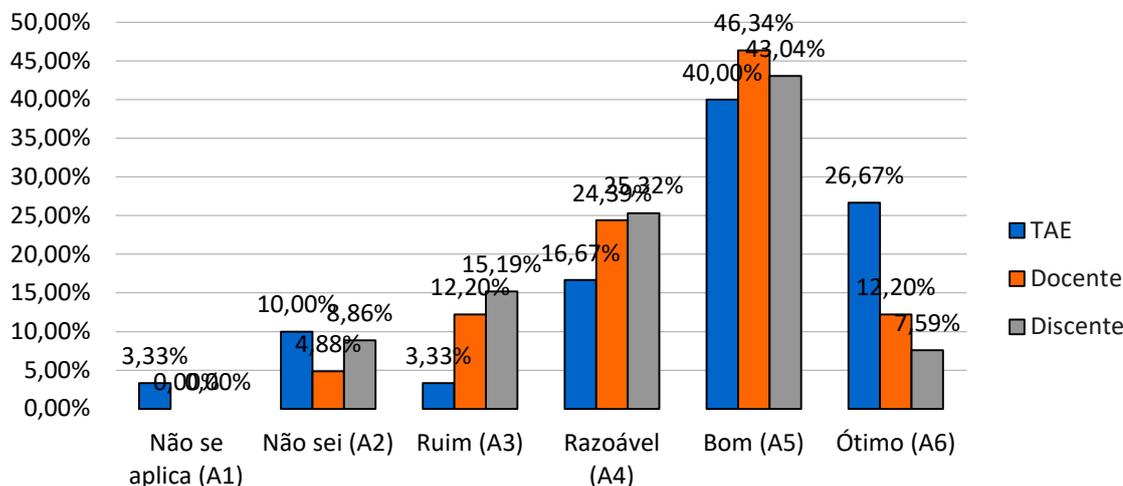
O gráfico 3.9 apresenta dados relativos ações e projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, em que 50,63% dos estudantes avaliou o quesito como positivo ('Bom' ou 'Ótimo').

Ainda entre os estudantes, 15,19% avaliou o quesito como 'Ruim' e 8,86% não soube avaliar a iniciativa, o que indica a necessidade de atenção a divulgação dessas ações e projetos no campus.

O segmento docente teve sua avaliação concentrada entre 'Razoável' (24,39%) e 'Bom' (43,34%) enquanto o segmento TAE avaliou a iniciativa como positiva com 66,67% das respostas concentradas entre 'Bom' e 'Ótimo'.

Diante da avaliação do público-alvo, ficou evidente a necessidade de atenção a divulgação das ações e projetos para que os estudantes conheçam as iniciativas dentro do campus, bem como proporcione engajamento para participação.

E3Q9-Ações/projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, desenvolvidos pelo IFSP, individualmente ou por meio de parcerias.



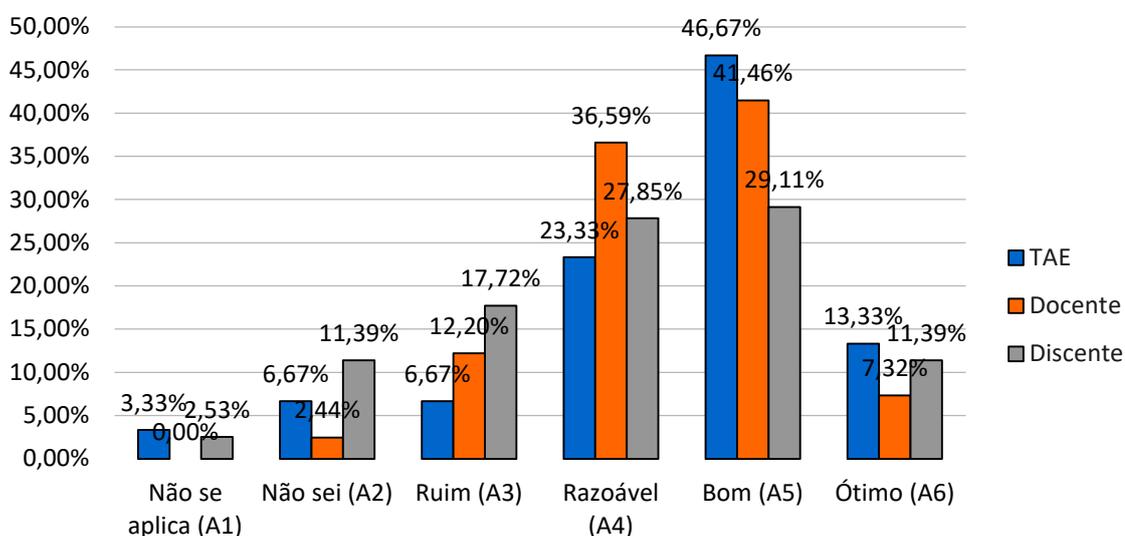
O gráfico 3.10 apresenta dados relativos aos grupos de pesquisa do campus e a participação nos mesmos em que apenas 40,5% dos estudantes avaliou o quesito como positivo ('Bom' ou 'Ótimo').

Ainda entre os estudantes, 17,72% avaliou o quesito como 'Ruim' e 11,39% não soube avaliar o quesito, o que indica a necessidade de atenção prioritária a divulgação dos grupos de pesquisa do campus.

Corpo docente e TAE concentraram suas avaliações sobre os grupos de pesquisa entre 'Razoável' e 'Bom', com mais de 70% das nessas opções.

Diante da avaliação do público-alvo, ficou evidente a necessidade de atenção prioritária a divulgação dos grupos de pesquisa para que os estudantes os conheçam e possam participar.

3Q10-Divulgação dos grupos de pesquisa e possibilidade de participação em grupos de pesquisa no âmbito do IFSP.



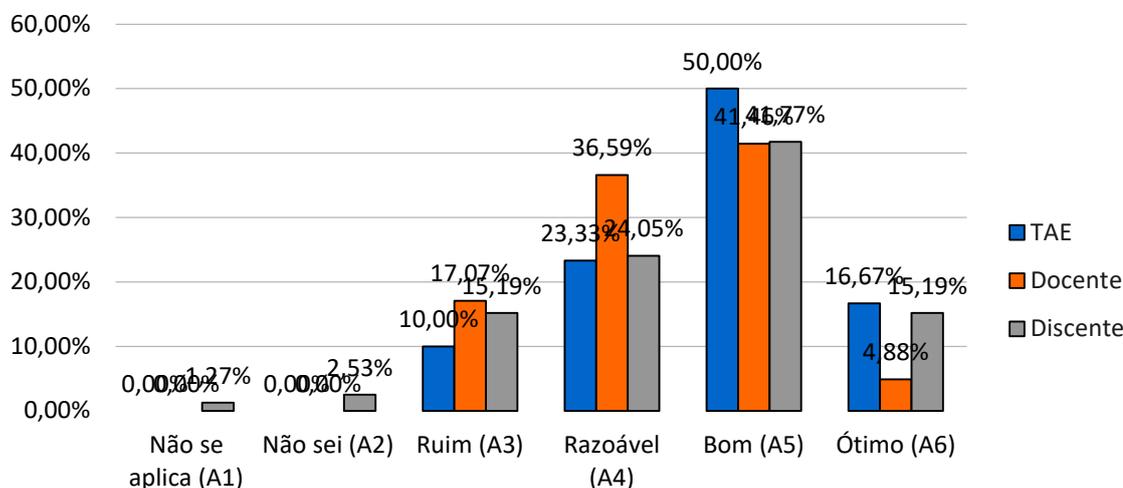
O gráfico 3.11 apresenta dados relativos a participação em eventos e visitas técnicas em que 56,96% dos estudantes avaliou o quesito como positivo ('Bom' ou 'Ótimo').

Ainda entre os estudantes, 15,19% avaliou o quesito como 'Ruim', 2,53% não soube avaliar e 1,27% afirmou que a participação em eventos e visitas não se aplica ao segmento discente, o que indica a necessidade de atenção, divulgação e oferta de oportunidades para a participação em eventos e visitas técnicas que são uma forma de expandir o conhecimento do aluno fora da sala de aula.

O segmento docente e TAE concentraram suas avaliações sobre eventos e visitas técnicas entre 'Razoável' e 'Bom', com 75,69% das respostas concentradas nessas opções.

Diante da avaliação do público-alvo, ficou evidente a discrepância de perspectiva entre os segmentos e a necessidade de atenção a divulgação e oferta de eventos e possibilidades de visitas técnicas e viagens para que os estudantes enxerguem as possibilidades de expandir seus conhecimentos também fora da faculdade.

3Q11-Possibilidade dos alunos participarem em eventos, tais como congressos, seminários e palestras, realizarem viagens de estudo e visitas técnicas.



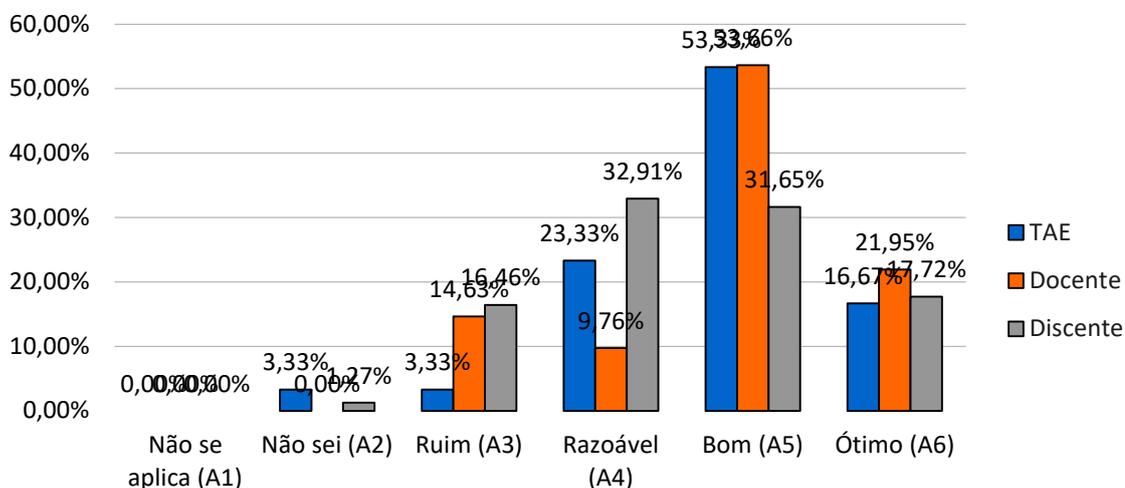
O gráfico 3.12 apresenta dados relativos a realização de eventos e visitas técnicas pelo campus em que apenas 49,37% dos estudantes avaliou o quesito como positivo ('Bom' ou 'Ótimo').

Ainda entre os estudantes, 16,46% avaliou o quesito como 'Ruim' e 1,27% não soube avaliar.

O segmento docente e TAE concentraram suas avaliações sobre a realização de eventos e visitas técnicas pelo campus entre 'Bom' e 'Ótimo', com 72,82% das respostas concentradas nessas opções.

Diante da avaliação do público-alvo, ficou evidente a discrepância entre as perspectivas dos segmentos e necessidade de atenção a divulgação e realização de eventos e visitas técnicas pelo campus para que os estudantes enxerguem as possibilidades de expandir seus conhecimentos também fora da faculdade.

3Q12-Realização pelo Campus de eventos tais como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas.



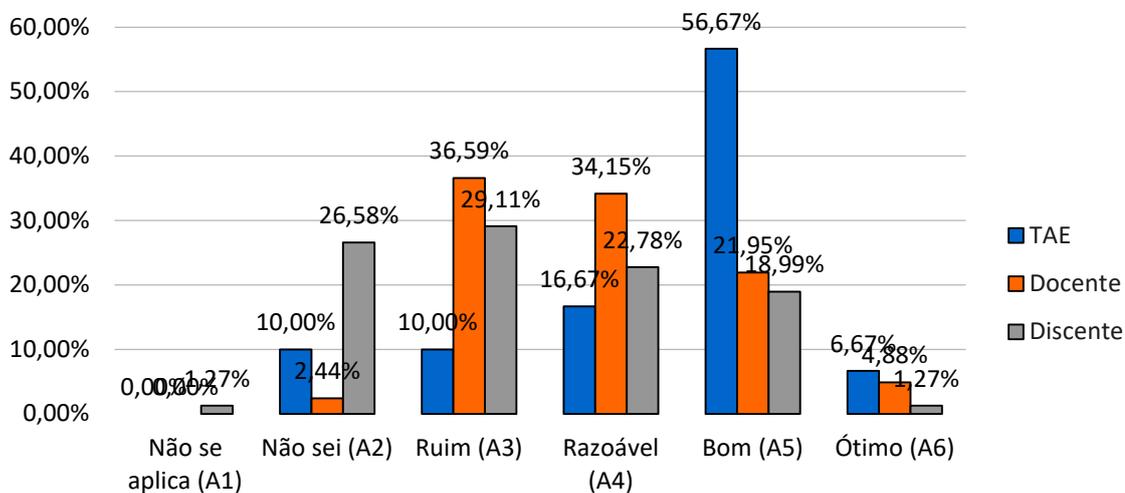
O gráfico 3.13 apresenta dados relativos a possibilidade de auxílio para participação em eventos internos e externos em que apenas 20,26% dos estudantes avaliou o quesito como positivo ('Bom' ou 'Ótimo').

Ainda entre os estudantes, 29,11% avaliou o quesito como 'Ruim' e 26,58% não soube avaliar.

Corpo docente teve sua avaliação concentrada entre 'Ruim' (36,59%) e 'Razoável' (31,15%) enquanto o segmento TAE avaliou a iniciativa como positiva com 63,34% das respostas concentradas entre 'Bom' e 'Ótimo'.

Diante da avaliação do público-alvo, ficou evidente a discrepância entre as perspectivas dos segmentos discente e docente versus o segmento TAE e a necessidade de atenção prioritária em ações que possibilitem auxílio aos estudantes participarem de eventos internos e externos com o objetivo de terem reais condições de participar das iniciativas ofertadas pelo campus.

3Q13-Possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos, tais como congressos, seminários e palestras.

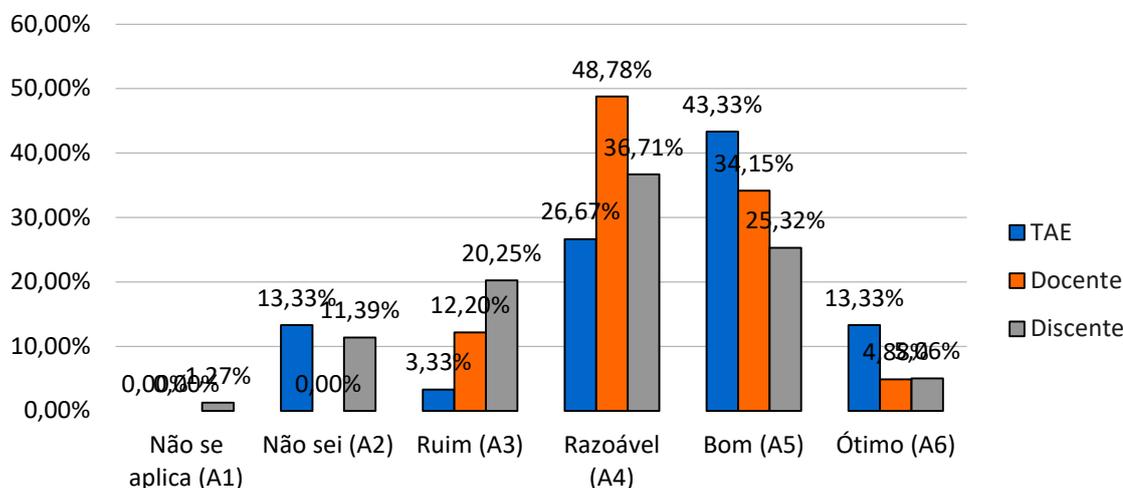


O gráfico 3.14 apresenta dados relativos a concessão de bolsas em que 56,96% dos estudantes avaliou o quesito como negativo ('Ruim' ou 'Razoável'). Ainda entre os estudantes, 11,39% não soube avaliar.

O segmento docente e TAE concentraram suas avaliações sobre a realização de eventos e visitas técnicas pelo campus entre 'Razoável' e 'Bom', com de 76,47% das respostas concentradas nessas opções.

Diante da avaliação do público-alvo, ficou evidente a discrepância entre as perspectivas dos segmentos e necessidade de atenção prioritária a concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão, para que os estudantes possam se dedicar a essas atividades com uma contrapartida adequada e em quantidade suficiente, proporcionando assim oportunidades para mais estudantes.

3Q14-Concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos.

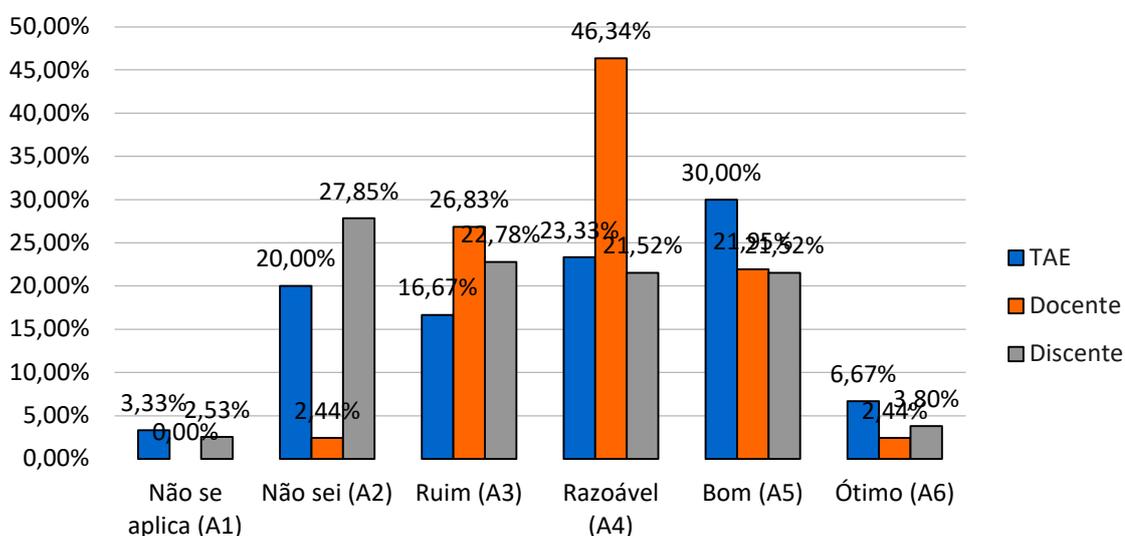


O gráfico 3.15 apresenta dados relativos ao acompanhamento dos egressos e sua inserção no mercado de trabalho em a iniciativa foi avaliada negativamente, visto que 27,85% do público-alvo desconhece a iniciativa e 22,78% avalia a iniciativa como ruim. Ainda entre os estudantes, 2,53% afirmou que a iniciativa não se aplica ao corpo discente.

O segmento docente teve sua avaliação concentrada entre 'Ruim' e 'Razoável' totalizando 73,17% enquanto o segmento TAE concentrou suas respostas entre 'Razoável' e 'Bom', totalizando 53,33%.

Diante da avaliação do público-alvo, ficou evidente a discrepância entre as perspectivas dos segmentos e necessidade de atenção prioritária relativos ao acompanhamento dos egressos e sua inserção no mercado de trabalho com o objetivo de colher informações sobre a efetividade do ensino oferecido e identificar eventuais lacunas para aprimorar os cursos do campus São Roque.

3Q15-Acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho.

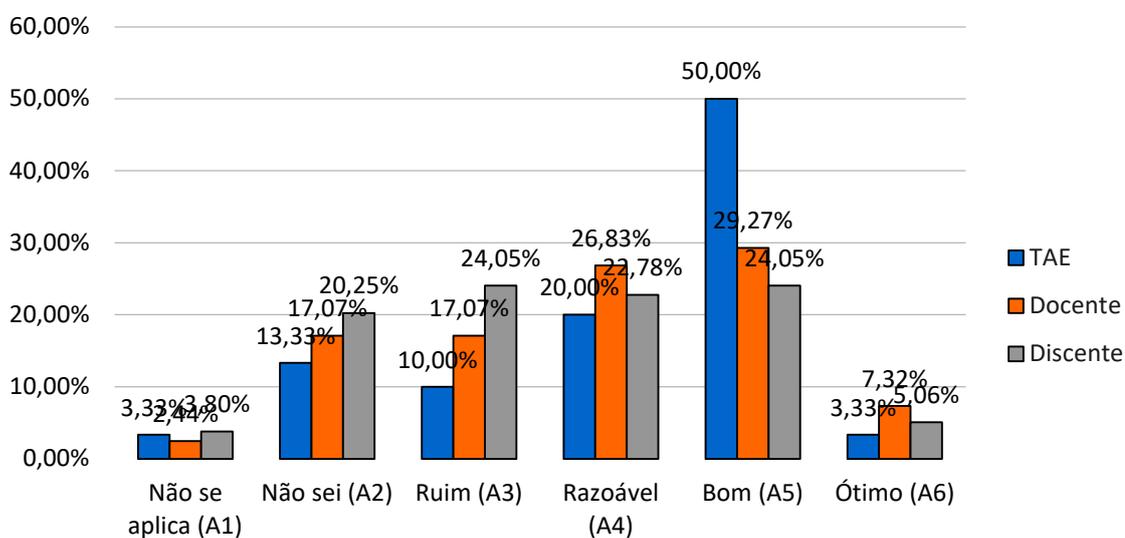


O gráfico 3.16 apresenta dados relativos a relação do campus com entidades de classe e empresas dos setores relacionados aos cursos e foi avaliada negativamente, visto que 20,25% dos estudantes desconhece a iniciativa e 24,05% avalia a iniciativa como ruim. Ainda entre os estudantes, 3,80% afirmou que a iniciativa não se aplica ao segmento discente.

O segmento docente e TAE concentraram suas avaliações entre 'Razoável' e 'Bom', com 50,91% e 70%, respectivamente, das respostas concentradas nessas opções.

Diante da avaliação do público-alvo, ficou evidente a discrepância entre as perspectivas dos segmentos e necessidade de atenção prioritária a relação do campus com entidades de classe e empresas dos setores relacionados aos cursos com o objetivo de verificar a utilidade e possibilidades de beneficiar o corpo discente através dessas parcerias.

3Q16-Relação do Campus com as entidades de classe e empresas do setor relacionadas aos cursos ofertados.

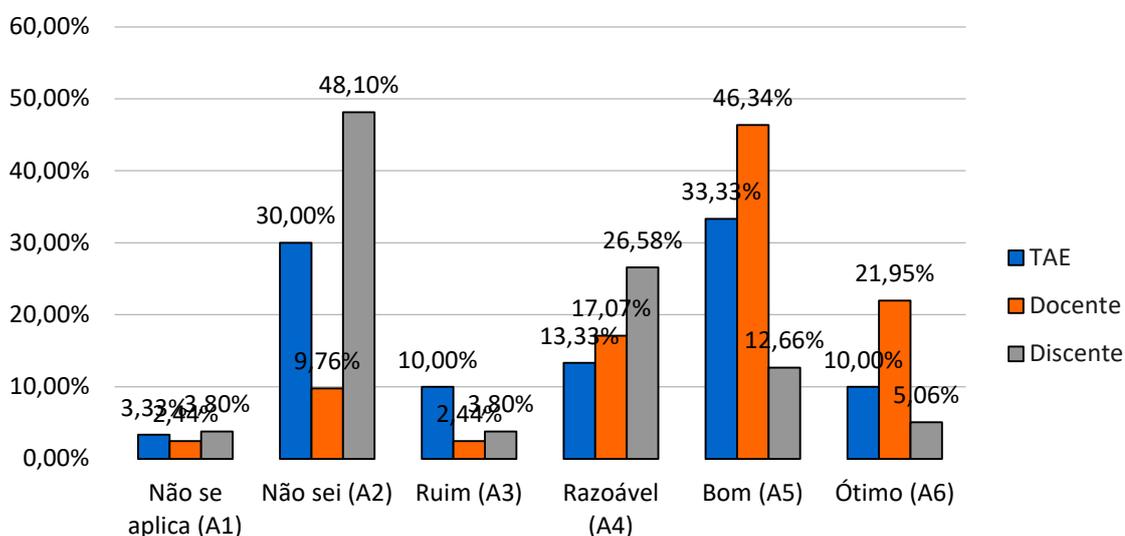


O gráfico 3.17 apresenta dados relativos às ações do Núcleo Docente Estruturante em que 48,10% dos estudantes afirmou desconhecer as ações do núcleo.

O segmento docente teve sua avaliação concentrada entre 'Bom' e 'Ótimo' com 68,29% enquanto 30% do segmento TAE afirmou desconhecer as ações.

Diante da avaliação, ficou evidente a discrepância entre as perspectivas dos segmentos e necessidade de atenção prioritária à divulgação das ações do Núcleo Docente Estruturante para que a comunidade interna do campus conheça o Núcleo, suas ações e utilidade.

3Q17-Ações desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

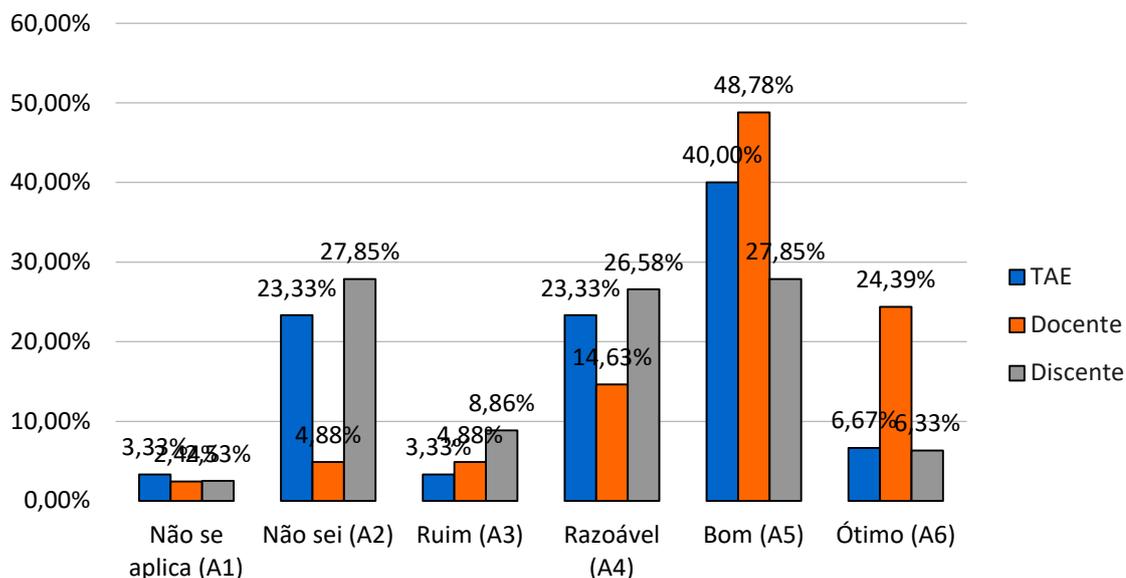


O gráfico 3.18 apresenta dados relativos a representatividade dos colegiados de curso em que, apesar de 54,43% do corpo docente avaliar o quesito como 'Razoável' ou 'Bom', se destacam os 27,85% dos estudantes que afirmam desconhecer a representatividade (e talvez a existência) do colegiado.

O segmento docente teve sua avaliação positiva com 73,17% das respostas concentradas entre "Bom" e "Ótimo" enquanto o segmento TAE avaliou a iniciativa com 63,33% das respostas concentradas entre 'Bom' e 'Razoável'.

Diante da avaliação do público-alvo, ficou evidente a discrepância entre as perspectivas dos segmentos e necessidade de atenção a representatividade dos colegiados de curso através de ampla divulgação e sensibilização entre a comunidade interna do Campus, principalmente entre o corpo discente, para que os estudantes conheçam o seu funcionamento e utilidade.

3Q18-Representatividade dos Colegiados de Curso.



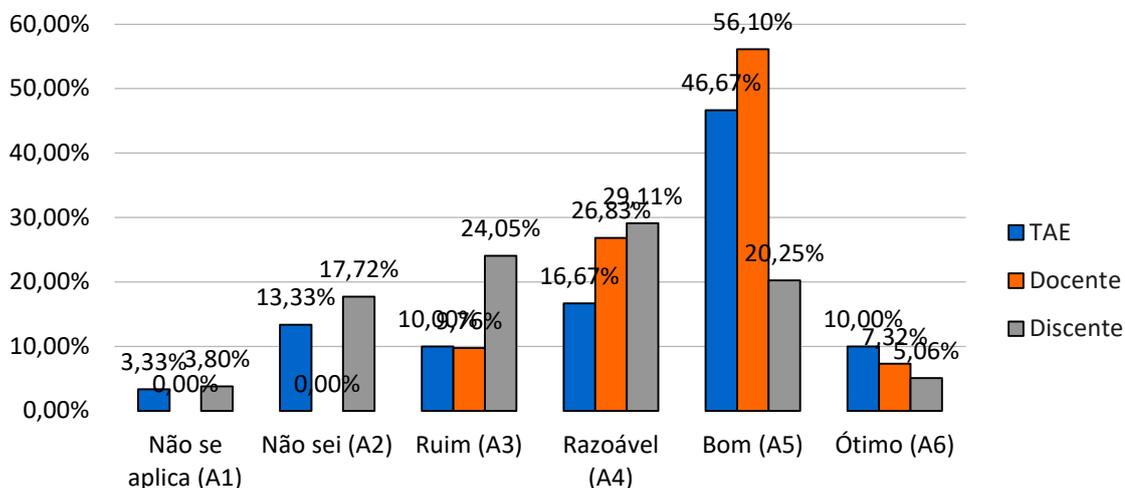
O gráfico 3.19 apresenta dados relativos a adequação de ambientes virtuais de aprendizagem em que a estrutura foi avaliada entre ‘Razoável’ e ‘Ruim’ pela maioria dos estudantes (53,16%) e somente 25,31% avaliou positivamente (‘Bom’ e ‘Ótimo’).

Ainda entre os estudantes, 17,72% não soube avaliar a estrutura e 3,80% afirmou que a avaliação não se aplica ao segmento discente.

O segmento docente e TAE concentraram suas avaliações entre ‘Razoável’ e ‘Bom’, totalizando 82,93% e 63,34% respectivamente.

Diante da avaliação, ficou evidente a discrepância entre as perspectivas dos segmentos e a necessidade de atenção prioritária ao quesito adequação de ambientes virtuais de aprendizagem, observando-se principalmente a compreensão da experiência do estudante, para oferecer as melhores soluções para que este segmento utilize e desfrute dos ambientes virtuais de aprendizagem da melhor forma.

3Q19-Adequação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem –
AVA, como o Moodle-IFSP; webconferência via RNP; Microsoft
Teams.

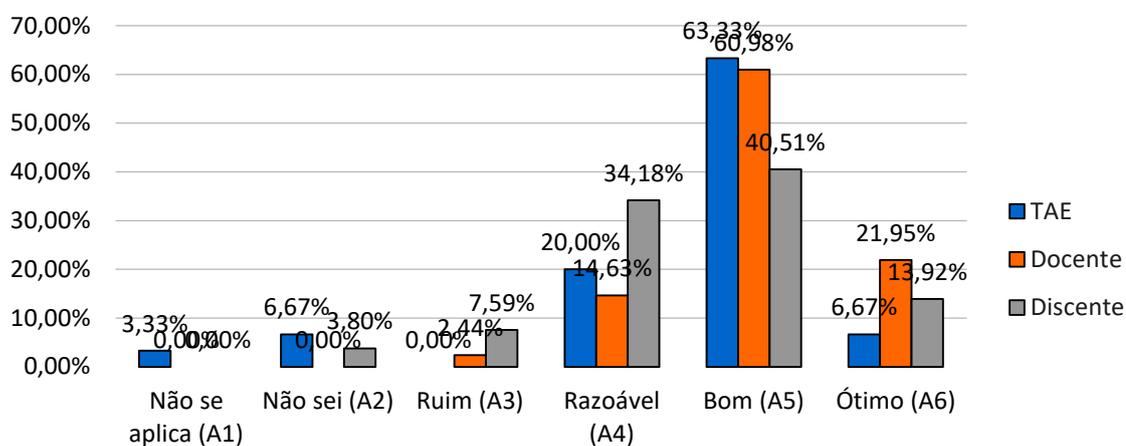


O gráfico 3.20 apresenta dados relativos a atualização do currículo e conteúdos dos cursos em que 69,12% da população avaliou o quesito como ‘Bom’ ou ‘Razoável’. Em comparação ao ano de 2022, percebeu-se uma tendência a insatisfação por parte dos estudantes, pois, houve redução de 7,94% das avaliações do quesito como ‘Ótimo’ e ‘Bom’ e aumento de 11,41% das respostas como ‘Razoável’.

Ainda entre os estudantes, 7,59% avaliou o quesito como ‘Ruim’ (redução de 1,96%).

Diante da avaliação, ficou evidente a tendência a satisfação de todos os segmentos e como em 2023 foram realizadas as ações para revisão e aprovação dos novos Projetos Pedagógicos dos Cursos, há a expectativa de que a próxima avaliação reflita resultados mais precisos.

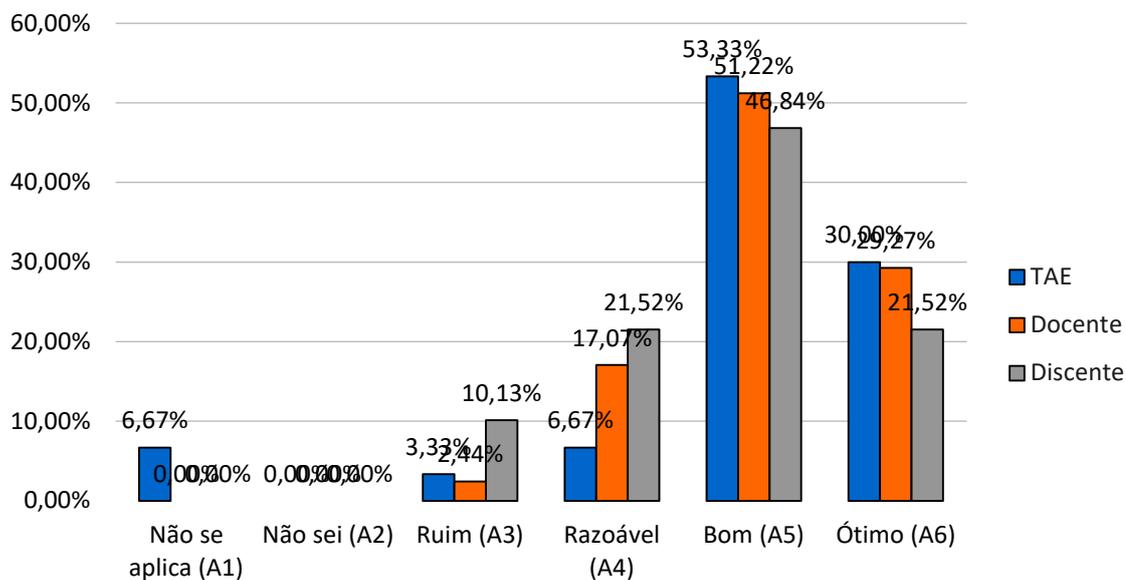
3Q20-Atualização dos currículos dos cursos. Proposição e/ou adoção de novas matrizes curriculares, renovação do conteúdo das disciplinas, inserção de novas temáticas, bibliografias atualizadas, etc.



O gráfico 3.21 apresenta dados relativos ao horário de funcionamento dos cursos em que 77,39% de todos os segmentos avaliou o quesito positivamente ('Bom' ou 'Ótimo').

Diante da avaliação, ficou evidente que este quesito deve ser acompanhado, pois, ainda existem pessoas na comunidade interna quem somam 15,89% de pessoas insatisfeitas.

3Q21-Horário de funcionamento do curso.

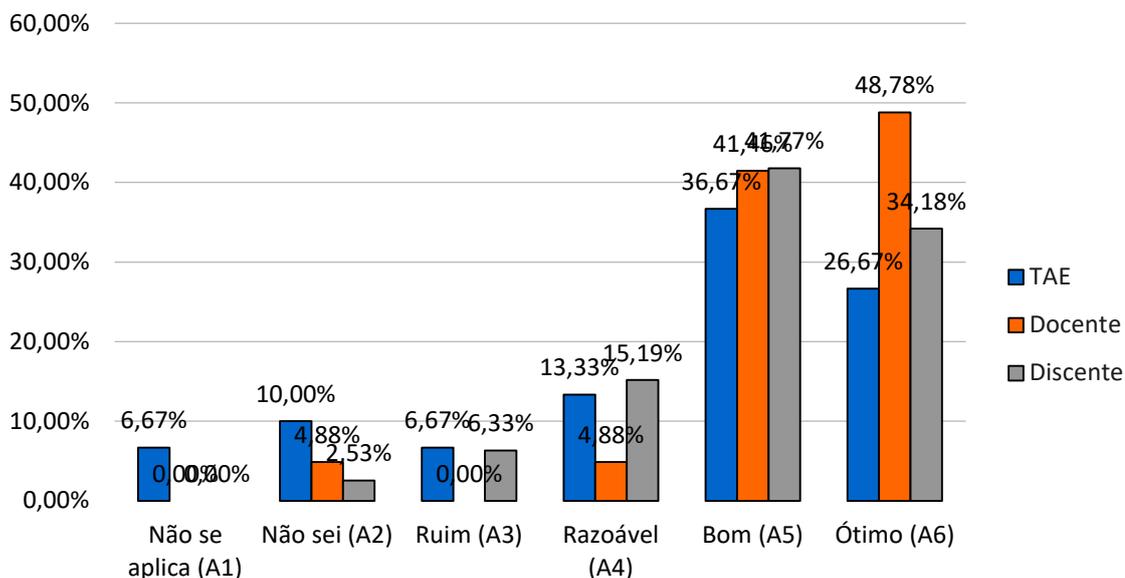


O gráfico 3.22 apresenta dados relativos ao atendimento da coordenação de curso aos alunos em que todos os segmentos avaliaram o quesito como positivo, totalizando 76,51% de aprovação ('Bom' ou 'Ótimo'). Entre o público-alvo (estudantes), a avaliação foi de 75,95% de satisfação.

Ainda entre os estudantes, houve redução de 2,24% no número de avaliações negativas ('Ruim').

Diante da avaliação, principalmente do público-alvo, ficou evidente a satisfação como atendimento da coordenação de curso aos alunos e que podemos considerar o atendimento da coordenação como uma potencialidade do campus São Roque.

3Q22-Atendimento dos coordenadores de curso aos alunos.

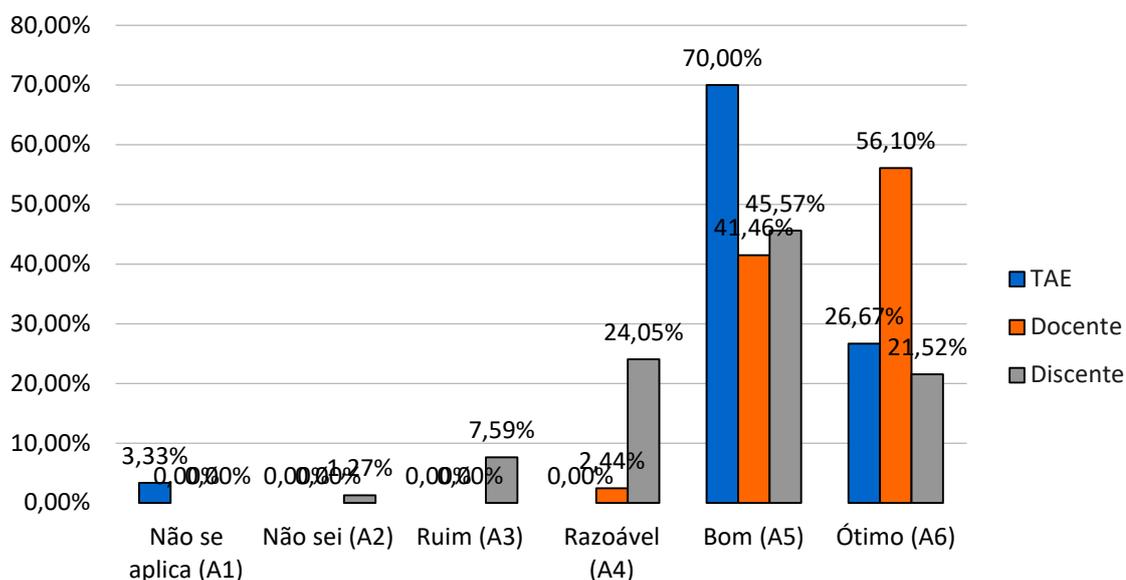


O gráfico 3.23 apresenta dados relativos ao preparo para a atuação profissional em que todos os segmentos avaliaram positivamente o quesito com 87,11% das respostas concentradas entre ('Bom' ou 'Ótimo').

O único segmento que avaliou o quesito como 'Ruim' foi o discente (7,59%), o que indica a necessidade de compreender melhor a dimensão de preparo para a atuação profissional.

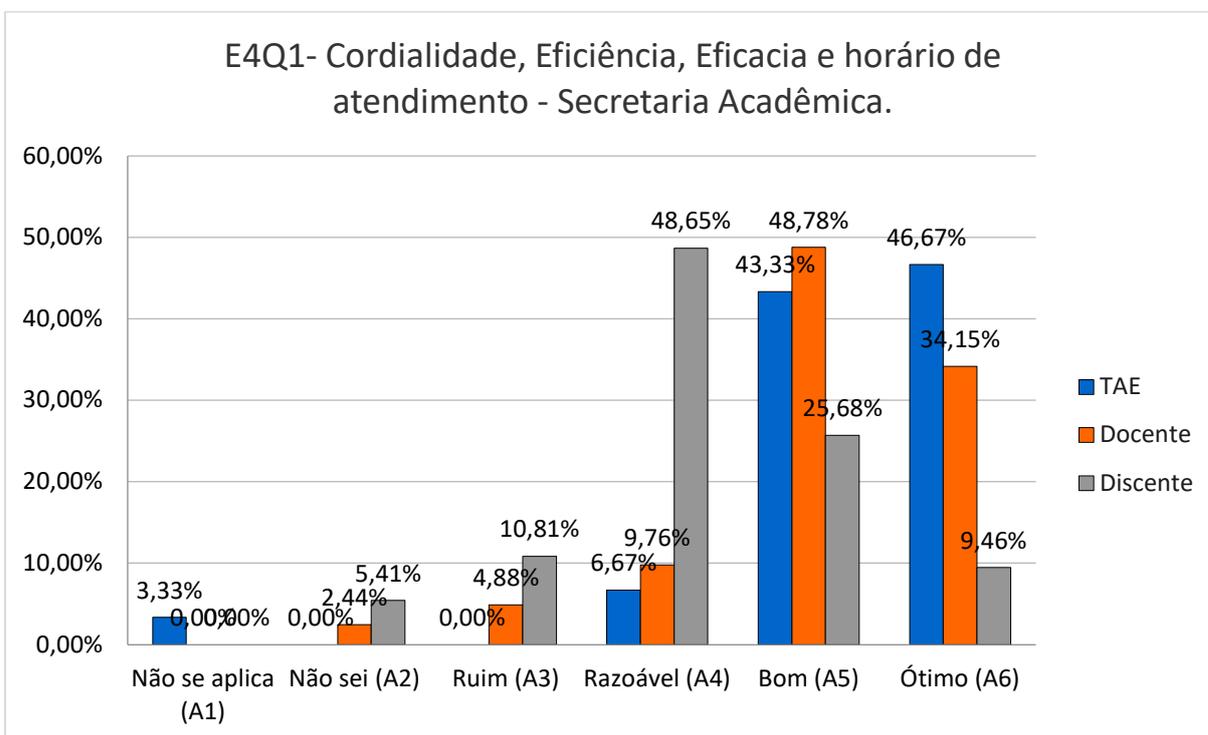
Diante da avaliação, ficou evidente que o quesito é uma potencialidade do campus e uma satisfação entre todos os segmentos, que comparado ao ano de 2022, teve aumento de 12,57%.

3Q23-Seu preparo para a atuação profissional.



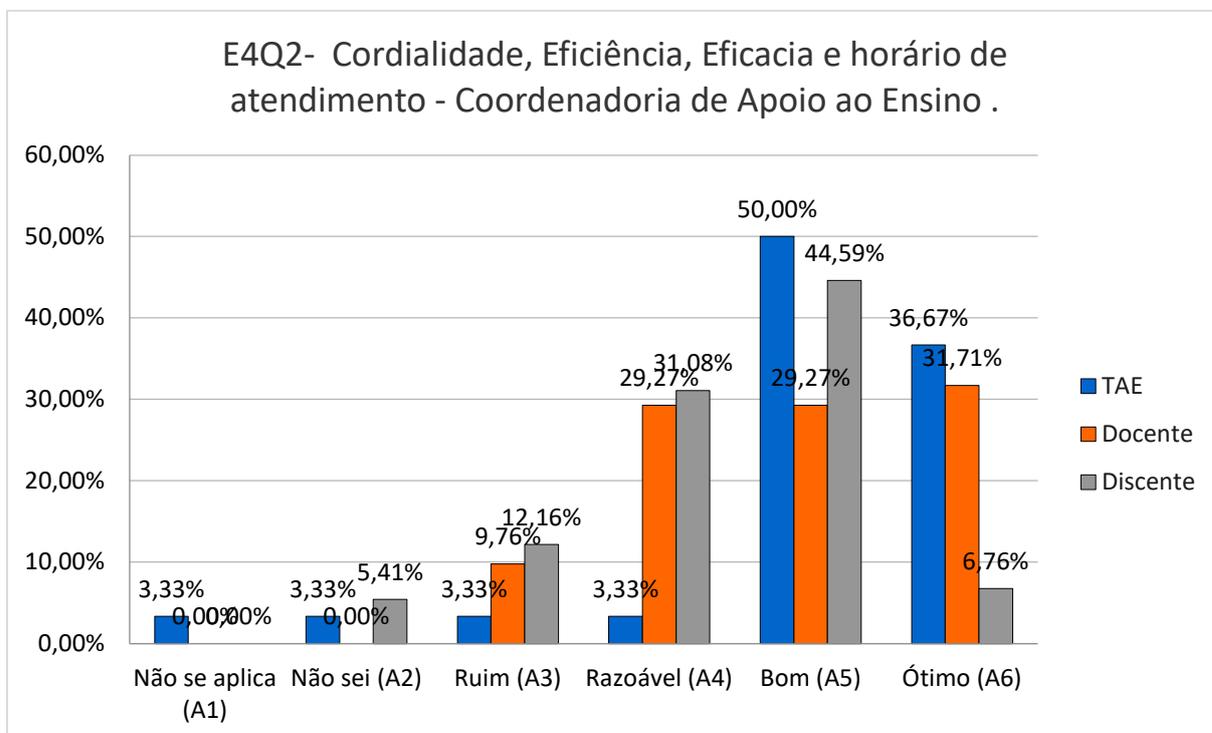
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

E4Q1- Cordialidade, Eficiência, Eficacia e horário de atendimento - Secretaria Acadêmica.

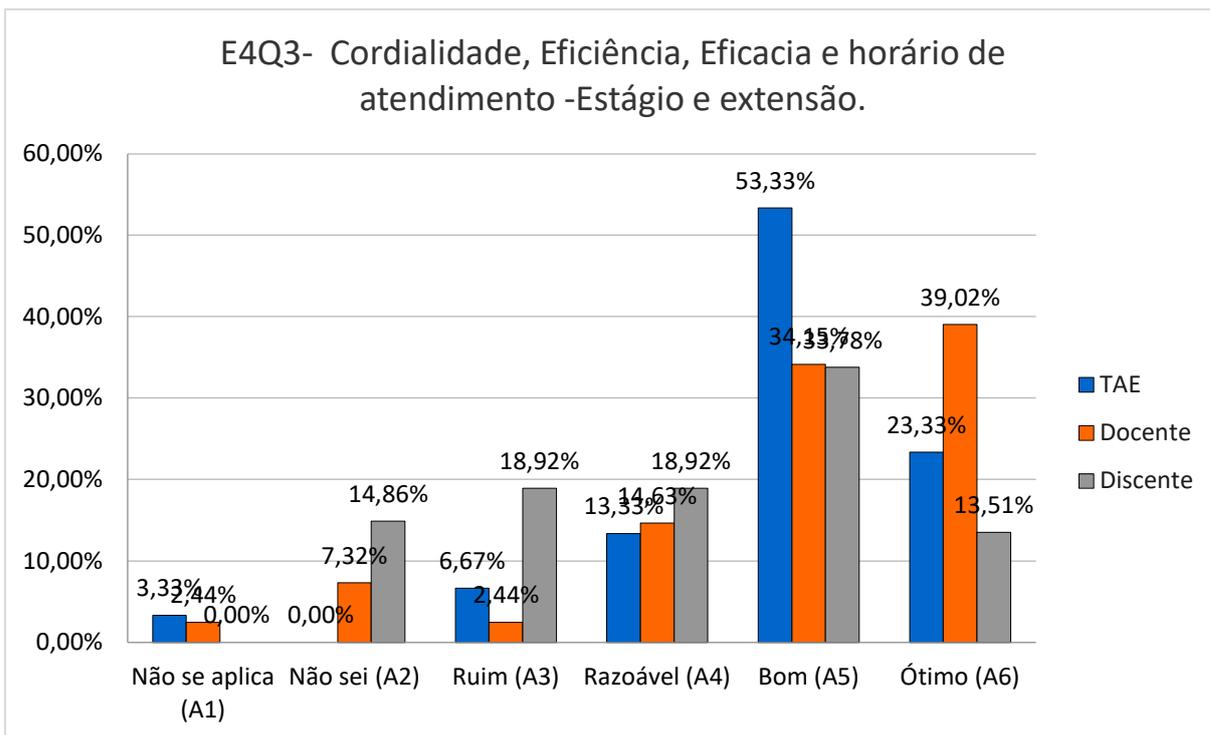


A maioria dos três grupos consideraram o atendimento e os serviços prestados como sendo favorável. Aproximadamente 11% dos Discentes e 5% dos Docentes manifestaram a necessidade de melhoria. Alguns Discentes informaram não ter conhecimento da Secretaria Acadêmica, mas é importante que o Discente que

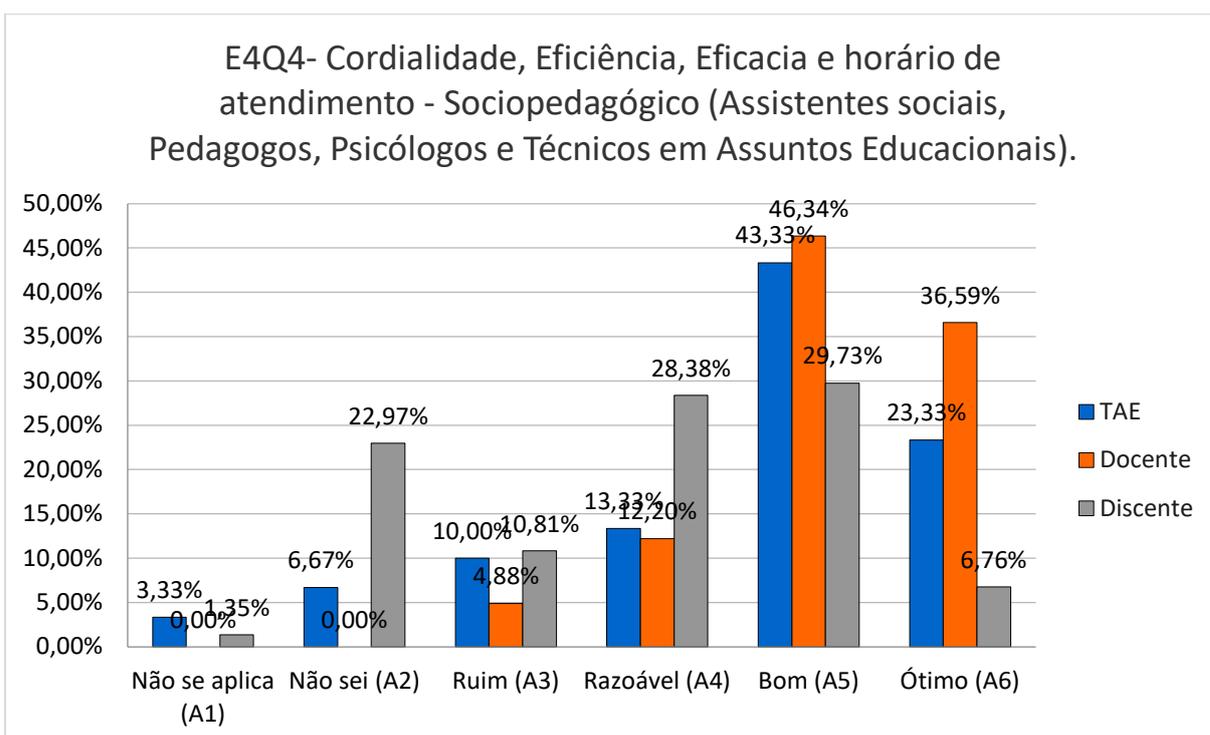
ingressa no Instituto Federal tenha conhecimento dos serviços da CRA, por meio do sistema SUAP, visto que estas informações ocorrem desde a matrícula até a formatura do Discente.



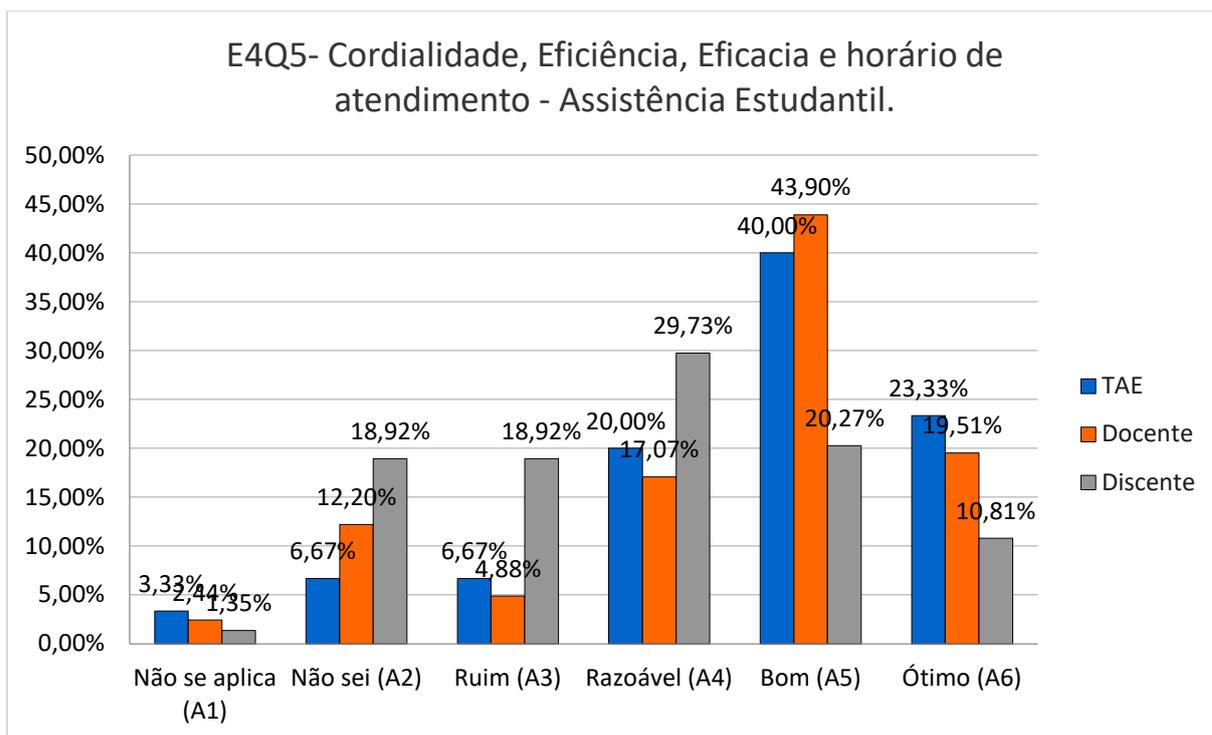
A maioria dos três grupos consideraram o atendimento e os serviços prestados como sendo favorável. Aproximadamente 12% dos Discentes, 10% dos Docentes e 3% dos TAE manifestaram a necessidade de melhoria. Alguns Discentes informaram não terem conhecimento deste setor. A ideia é que o Discente que ingressa no Instituto tenha conhecimento deste setor que é responsável pelo controle de horários, controle das disciplinas, distribuição das salas e as informações sobre ausência dos professores. Sugere-se que seja realizado um trabalho para manter os ingressantes mais bem informados.



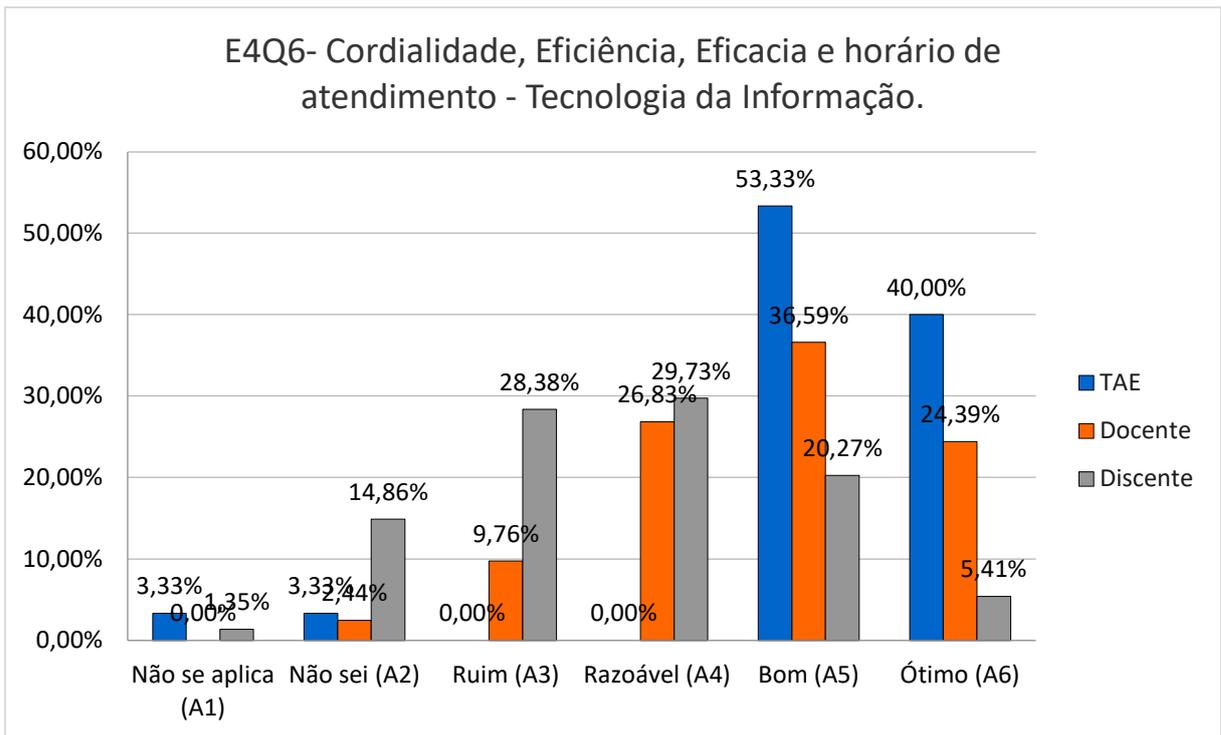
Nota-se que no Estágio e Extensão, a maioria dos três segmentos é favorável as atividades realizadas. Cerca de 19% dos Discentes, 7% dos TAE e 4% dos Docentes manifestaram a necessidade de melhoria, e aproximadamente 15% dos Discentes e 7% dos Docentes não possuem conhecimento sobre essa área. A proposta é divulgar mais o setor e implementar estratégias e ações que envolvam mais os três grupos.



A maioria dos três segmentos é favorável ao setor Sociopedagógico. Cerca de 10% dos Discentes, 10% dos TAE e 5% dos Docentes manifestaram a necessidade de melhoria. Entretanto, quando se trata dos Discentes, mais de 20% alegam não conhecerem as ações deste setor. A proposta é realizar um trabalho mais efetivo junto aos Discentes para que eles tenham informação e acesso aos auxílios oferecidos.

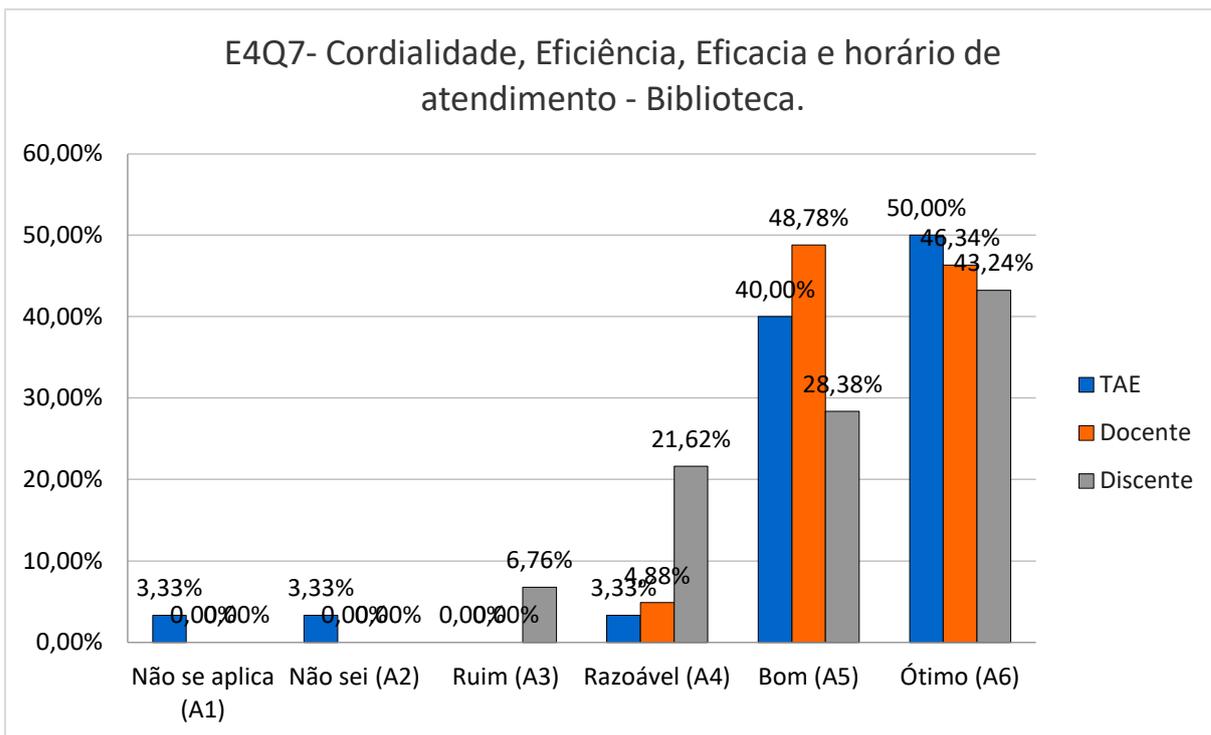


Aproximadamente 19% dos Discentes, 7% dos TAE e 5% dos Docentes manifestam a necessidade de melhoria. Sendo que cerca de 19% dos Discentes desconhecem auxílios tão significantes para a assessoria de suas permanências nos cursos por eles escolhidos, como os auxílios refeição e transporte. Observa-se que essas informações se encontram facilmente no site do câmpus, na página inicial. Nesse caso, entende-se que esse recurso pode ser mais bem divulgado de formas mais diretas à sociedade acadêmica, como por exemplo, em palestra de recepção aos estudantes ou por instrução dos coordenadores dos cursos no primeiro dia de aula. Ademais, uma forma mais prática de divulgação pode ser a fixação de cartazes em salas de aulas para promover estas informações.

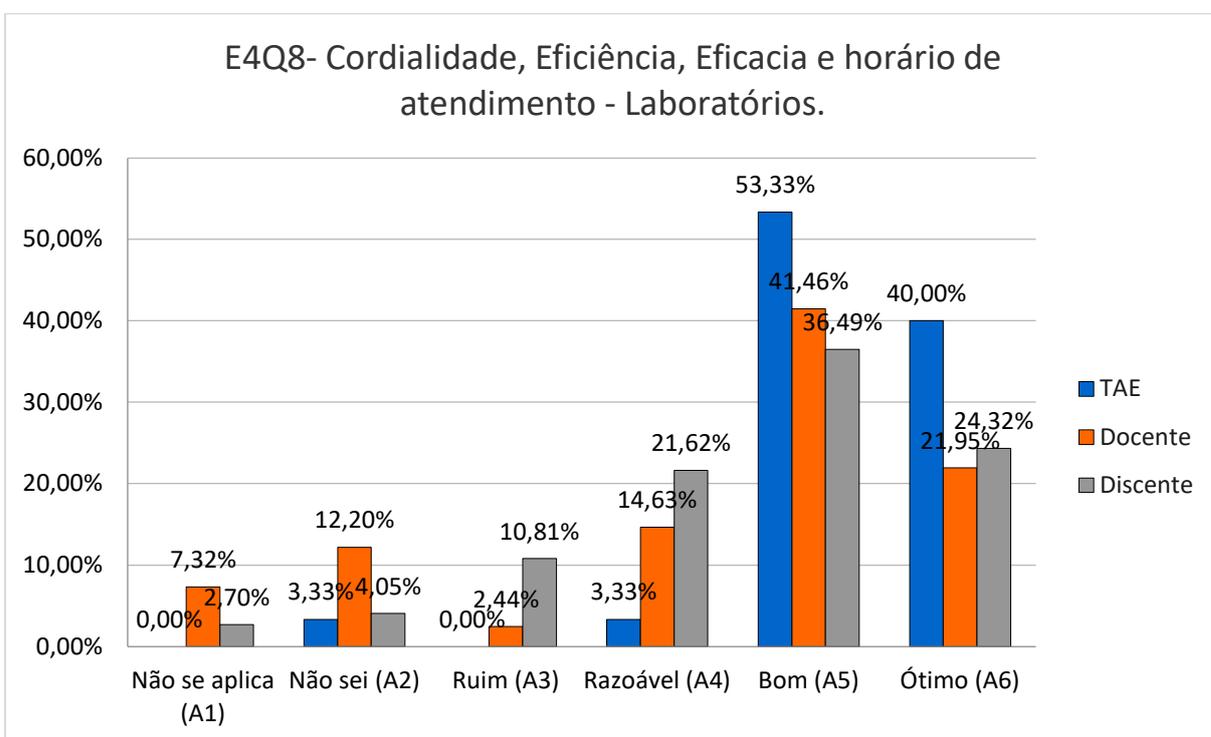


Este gráfico apresenta que existe satisfação maior em relação ao horário de atendimento da TI, entre os Técnicos Administrativos, que consideram bom e ótimo, entre os docentes apesar da maioria considerar bom e ótimo, há uma parcela de cerca de 35% que consideram ruim e razoável, por outro lado observa-se a maior insatisfação entre os discentes, onde quase 60% consideram ruim ou razoável.

Um dos problemas pode estar na imprevisibilidade da maioria dos problemas inerentes ao setor, fazendo com que esses usuários se frustrem ao procurar imediatismo, não acontecendo com os Téc. Administrativos que conhecem melhor os horários e procedimentos do setor de TI.

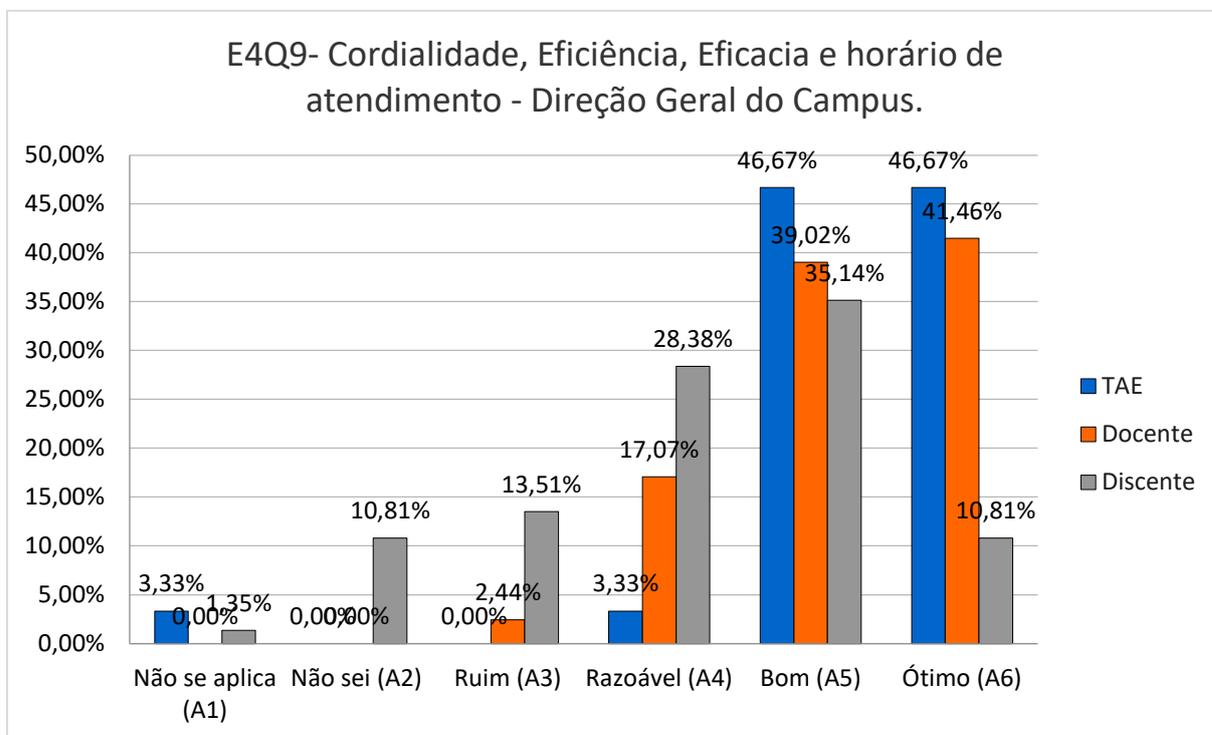


No setor Biblioteca, onde o atendimento é acessível e presencial, a grande maioria nos 3 segmentos consideram bom e ótimo.



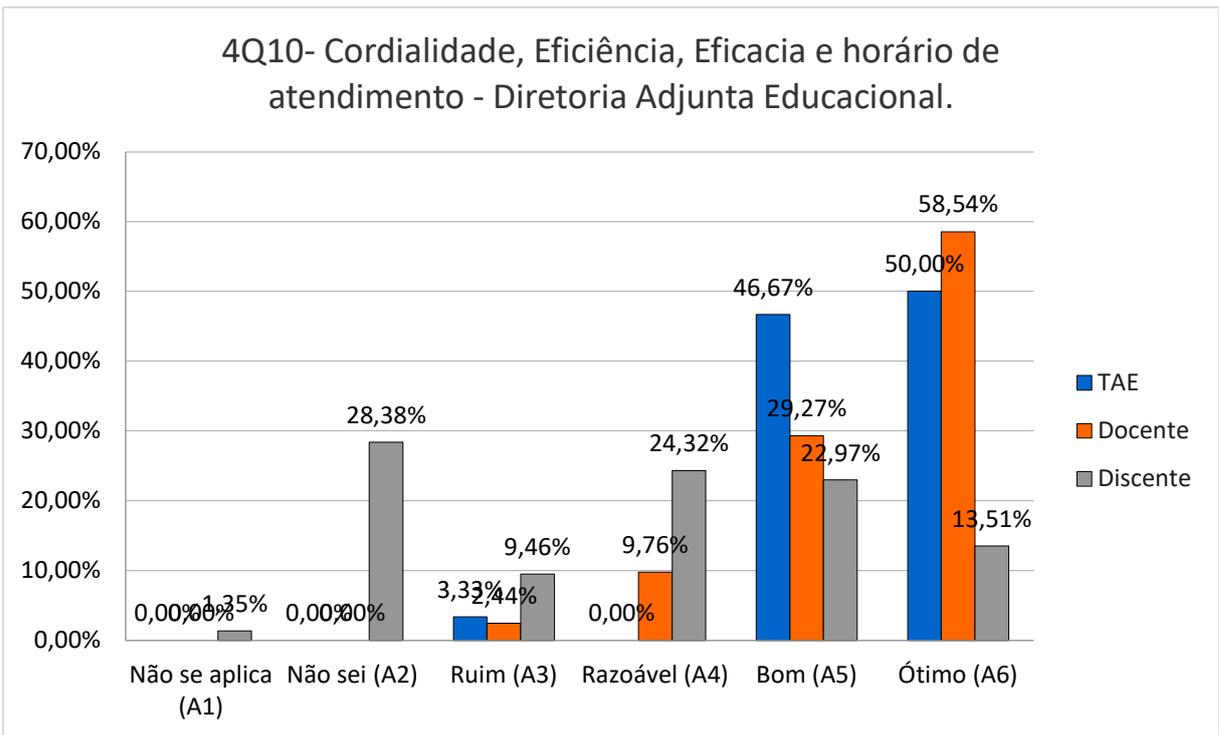
No setor Laboratório, com atendimento acessível e presencial, a grande maioria nos 3 segmentos consideram bom e ótimo.

Sendo que cerca de 30% dos discentes consideram razoável ou ruim, uma causa provável pode ser o longo período de reforma, que se estendeu por quase 3 anos, causando prejuízos na formação dos discentes durante esse período.

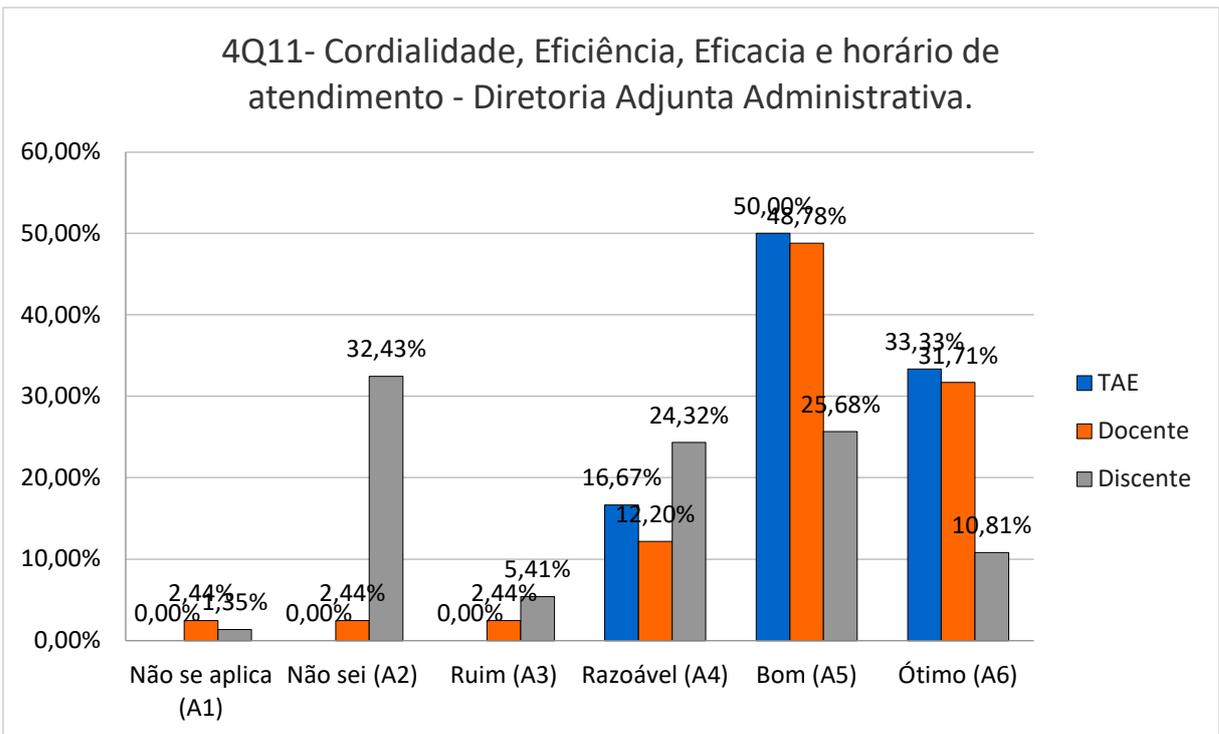


Talvez a falta de acesso ou conhecimento em relação à Direção Geral justifique que mais de 40% dos discentes considerem seu atendimento ruim ou razoável.

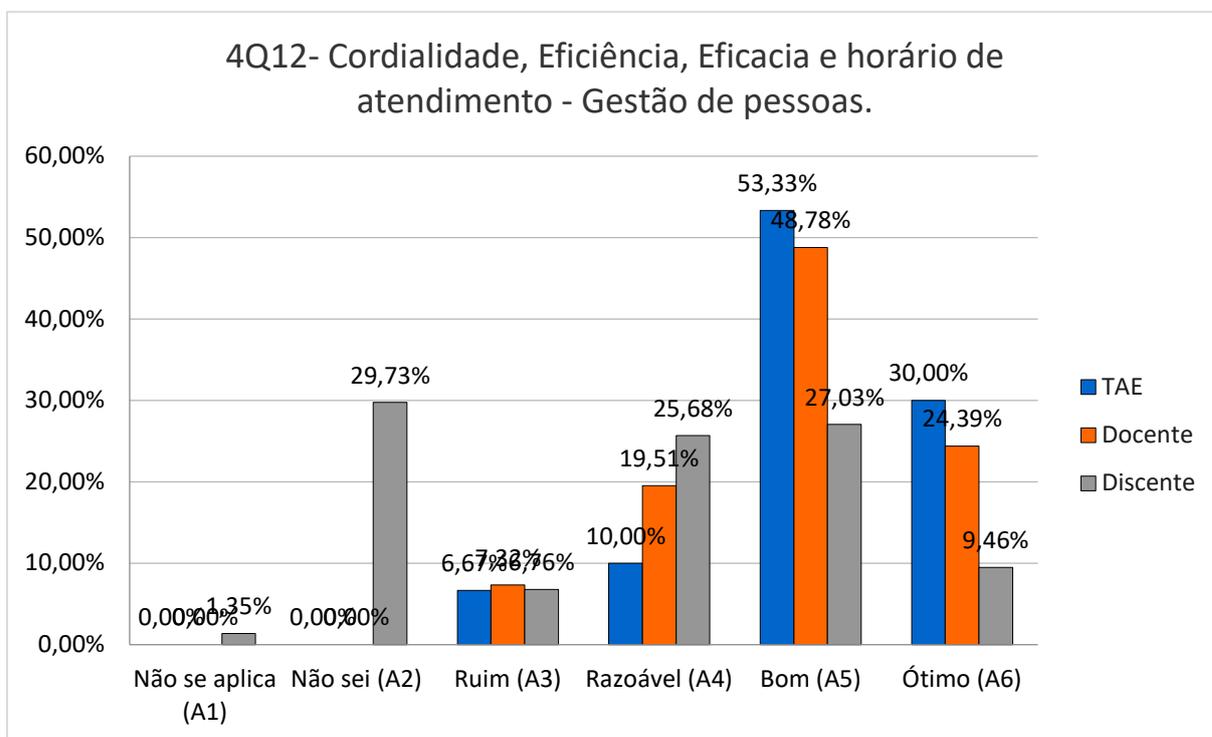
O que não acontece entre os segmentos Taes e docentes, que na grande maioria o consideram bom ou ótimo.



Talvez a falta de acesso ou conhecimento em relação à Direção Educacional justifique que menos que 35% dos discentes considerem seu atendimento ruim ou razoável. O que não acontece entre os segmentos Taes e docentes, que na grande maioria o consideram bom ou ótimo.

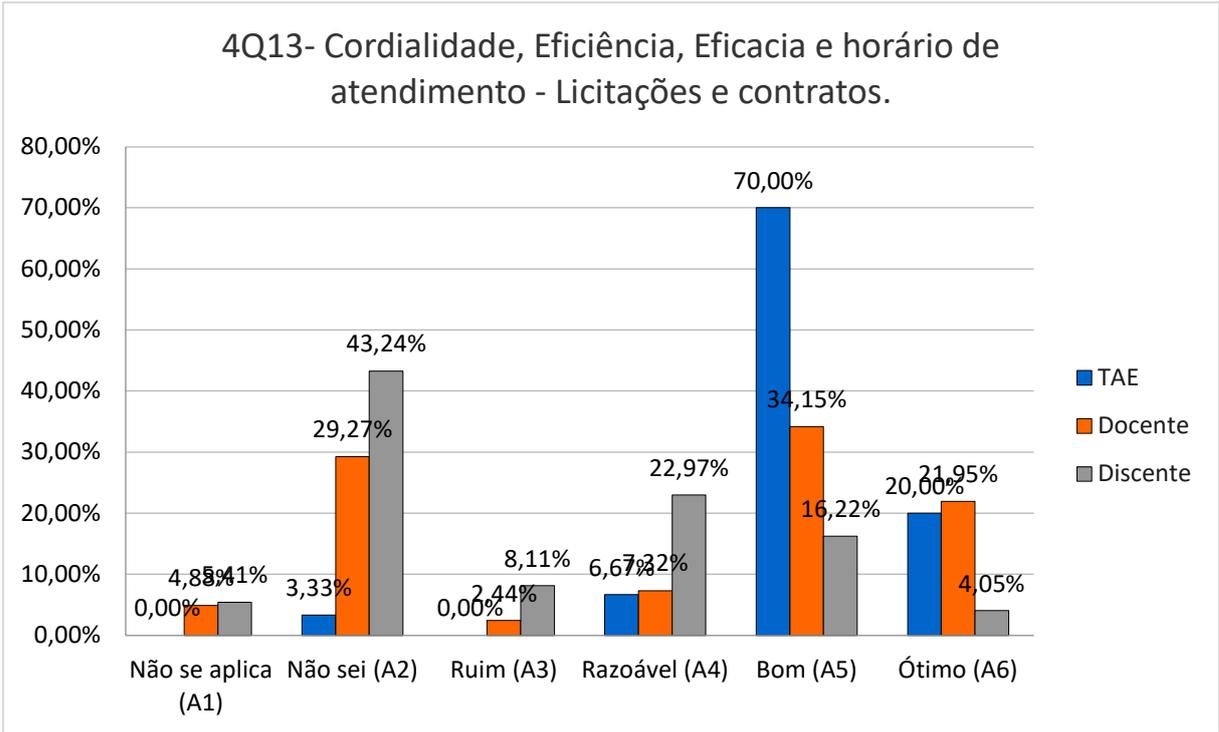


Provavelmente a falta de necessidade de atendimento em relação à Direção Administrativa justifique que mais de 32% dos discentes considerem que não sabem. O que não acontece entre os segmentos Taes e docentes, que na grande maioria o consideram bom ou ótimo.



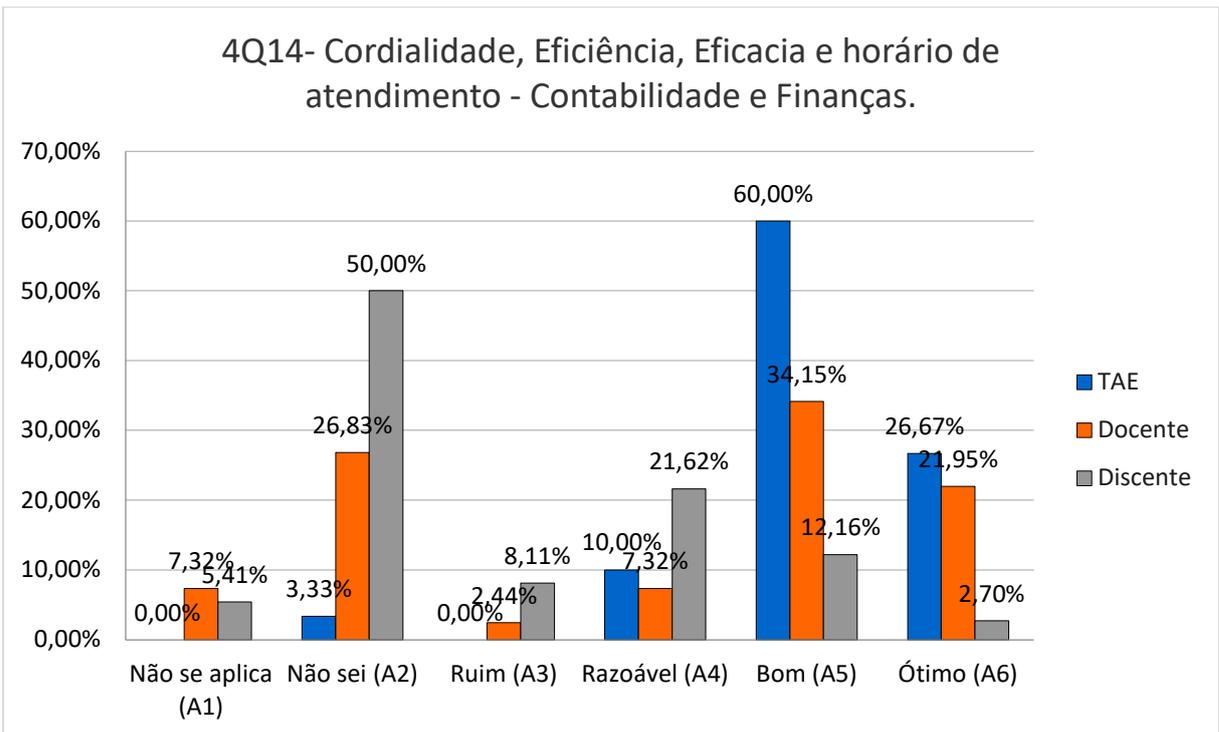
É provável que a falta de necessidade de atendimento em relação à Coordenação de Gestão de Pessoas justifique que quase 30% dos discentes considerem que não sabem.

O que não acontece entre os segmentos Taes e docentes, que na maioria o consideram bom.

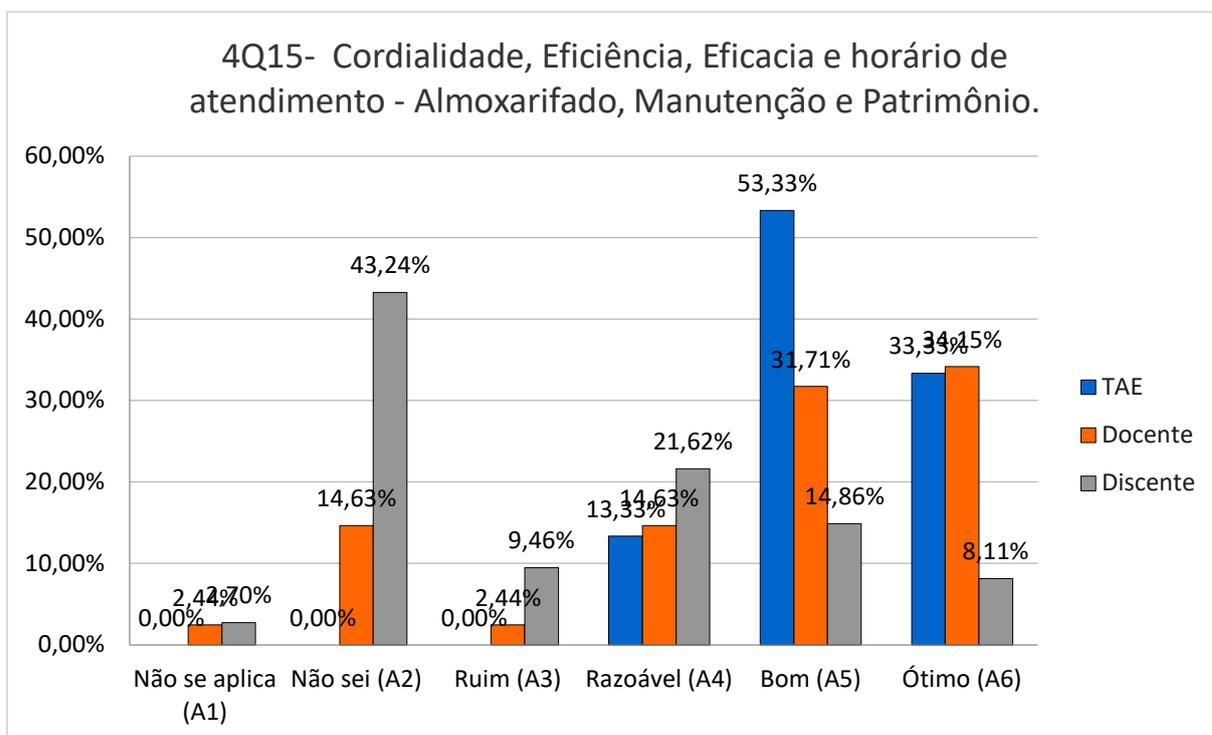


Provavelmente a falta de necessidade de atendimento em relação à Coordenação de Licitações e Contratos justifique que mais de 43% dos discentes considerem que não sabem.

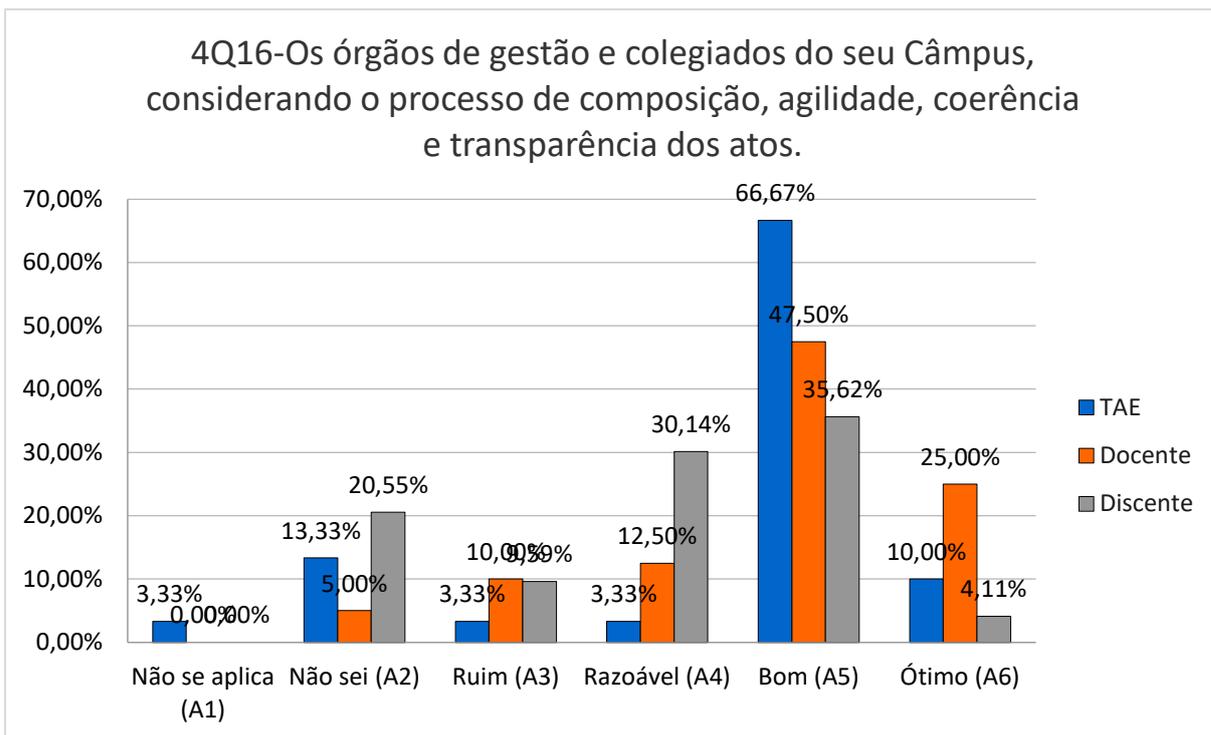
O que não acontece entre os segmentos Taes e docentes, que na maioria o consideram bom.



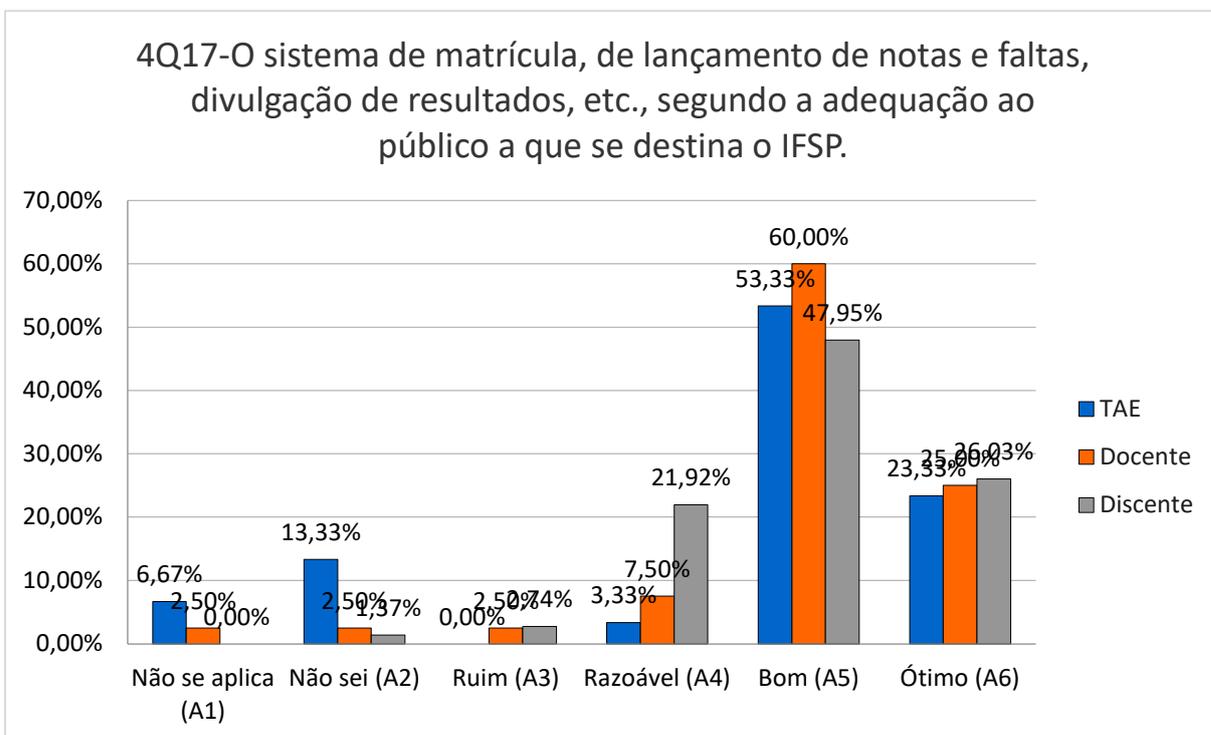
Provavelmente a falta de necessidade de atendimento em relação à Coordenação de Licitações e Contratos justifique que 50% dos discentes considerem que não sabem. O que não acontece entre os segmentos Taes e docentes, que na maioria o consideram bom.



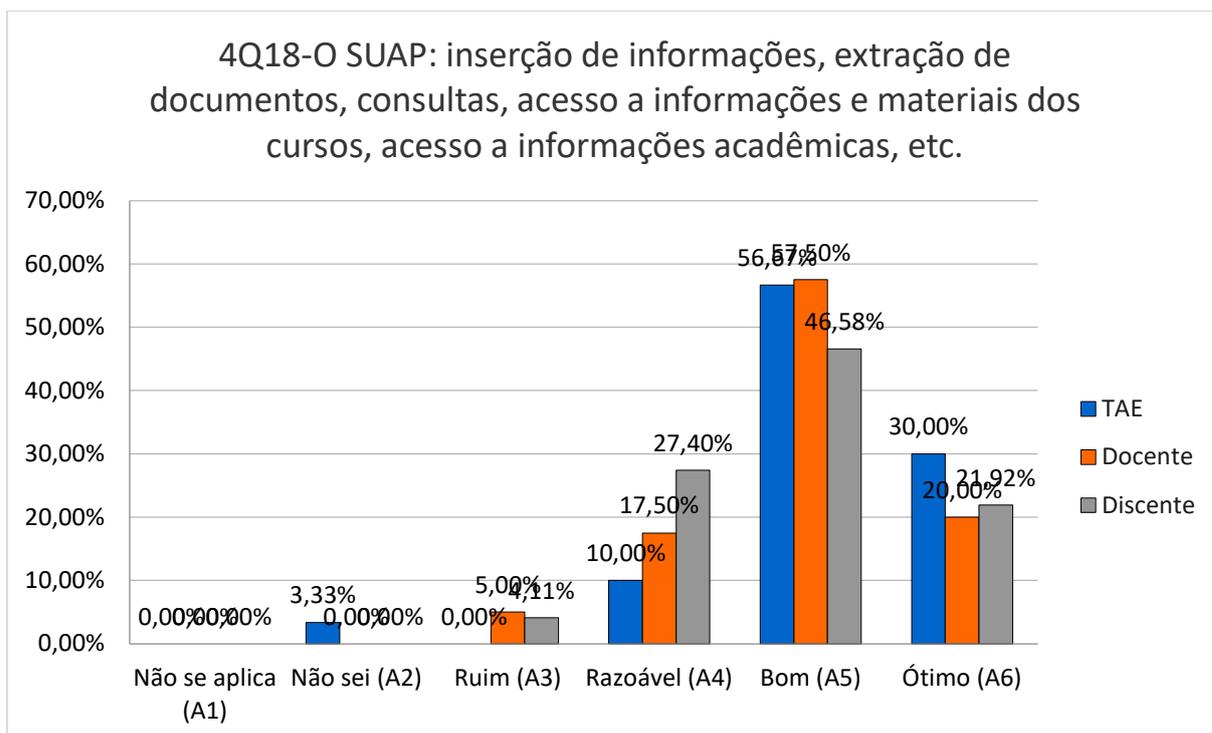
O atendimento em relação à Coordenação Almoarifado, Manutenção e Patrimônio é considerado bom e ótimo para maioria dos Taes e Docentes, já entre os discentes, mais de 40% não sabem.



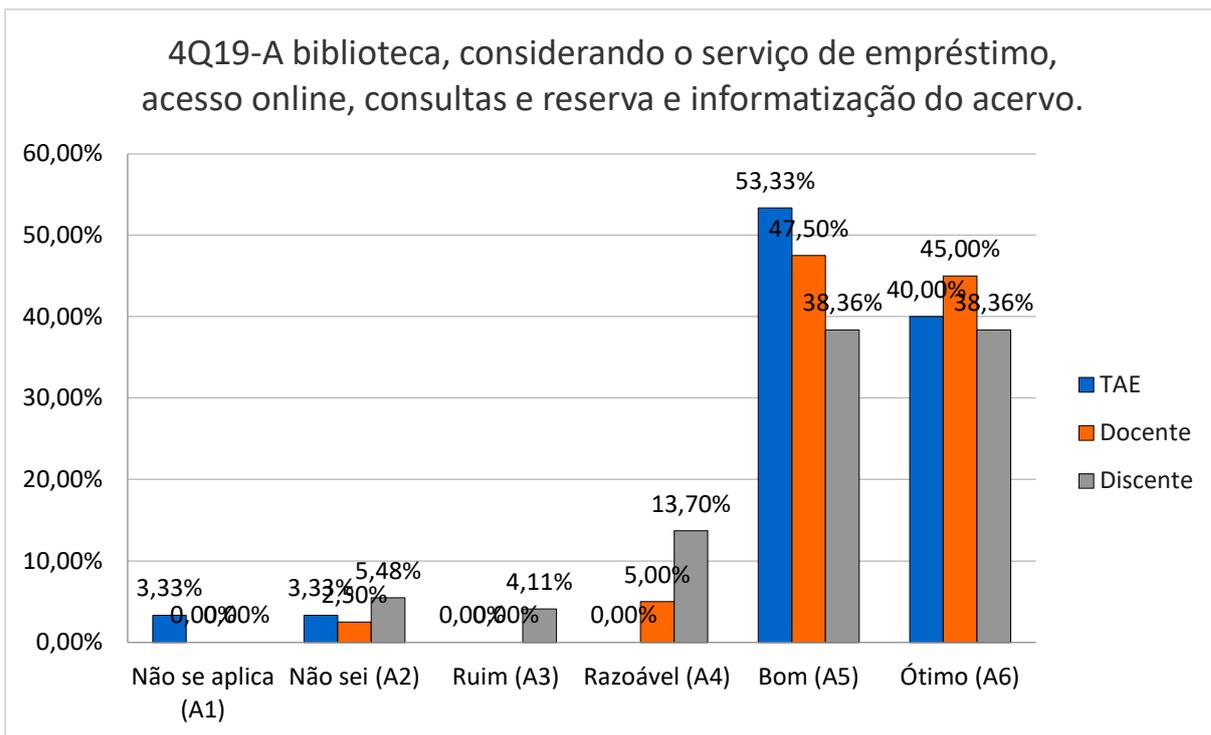
Quanto aos Órgãos de Gestão e Colegiados do Câmpus SRQ, considerando os níveis Bom e Ótimo, é notável um bom grau de satisfação pelos servidores, 76% TAEs e 60% Docentes. No entanto, para os Discentes esses mesmos níveis ficam em torno de 40%, além disso, os níveis de desconhecimento, ruim ou razoável estão, relativamente, altos, somando cerca de 40% pelos Discentes.



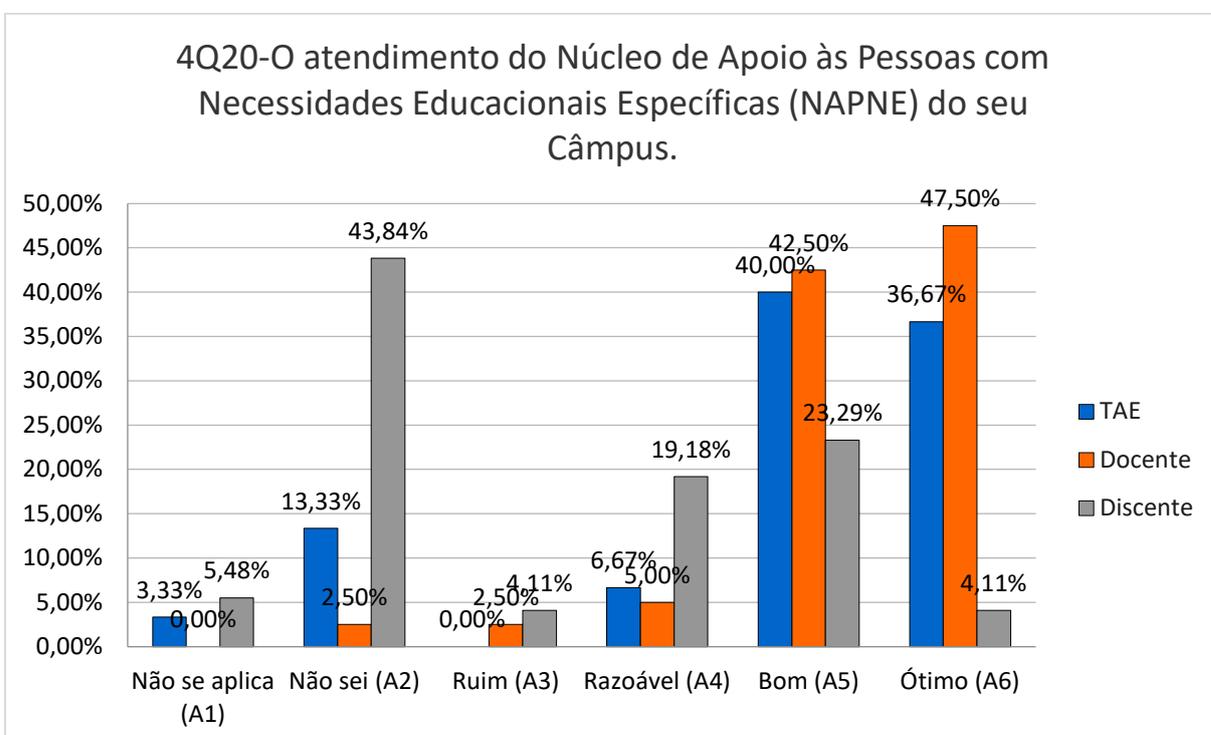
Quanto ao Sistema de matrícula, lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados, considerando os níveis Bom e Ótimo avaliados pelos Discentes e Docentes, é notável um bom grau de satisfação. No entanto, para os TAEs, apesar de haver uma avaliação consideravelmente boa nos mesmos níveis, cerca de 20% desconhecem ou consideram que não se aplica por se tratar de assunto que se relaciona mais com a área pedagógica e de gestão.



Sobre o SUAP, considerando os níveis Bom e Ótimo avaliados pelos três grupos, Discentes, Docentes e TAEs, é notável um bom grau de satisfação.

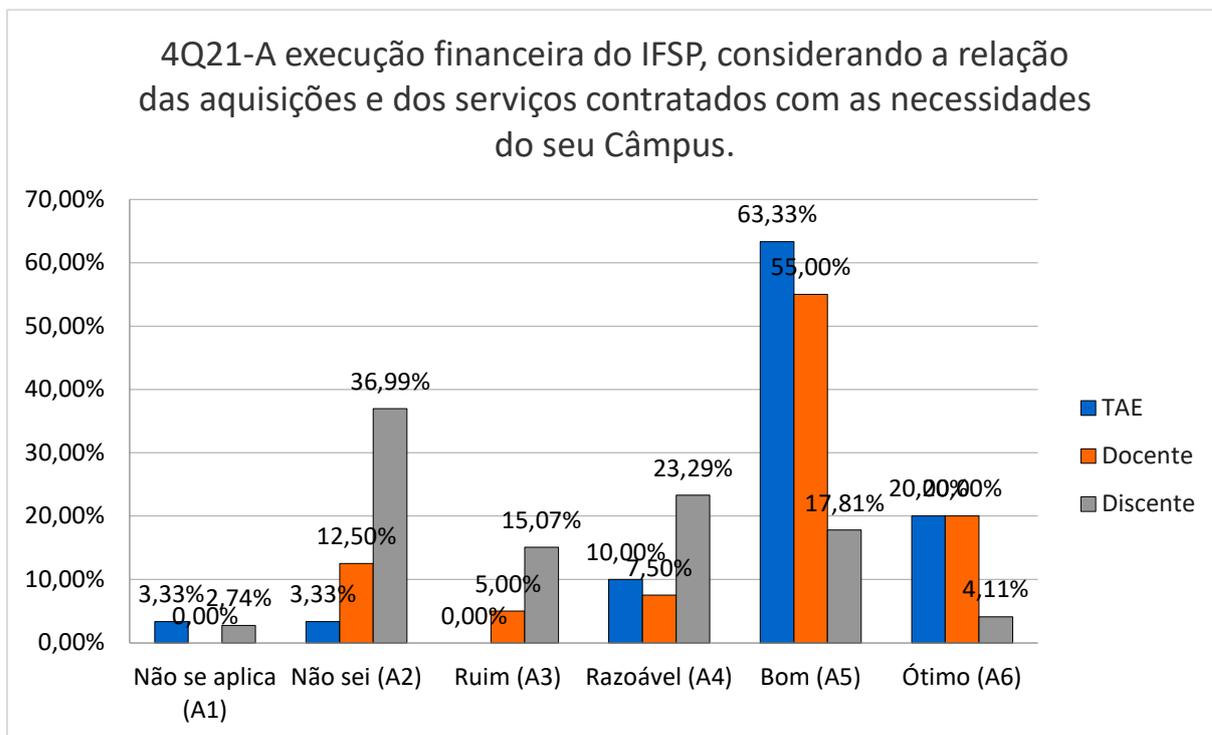


Sobre a biblioteca, considerando o serviço de empréstimo, acesso online, consultas e reserva e informatização do acervo, os níveis Bom e Ótimo avaliados pelos três grupos, Discentes, Docentes e TAEs, é notável um bom grau de satisfação.

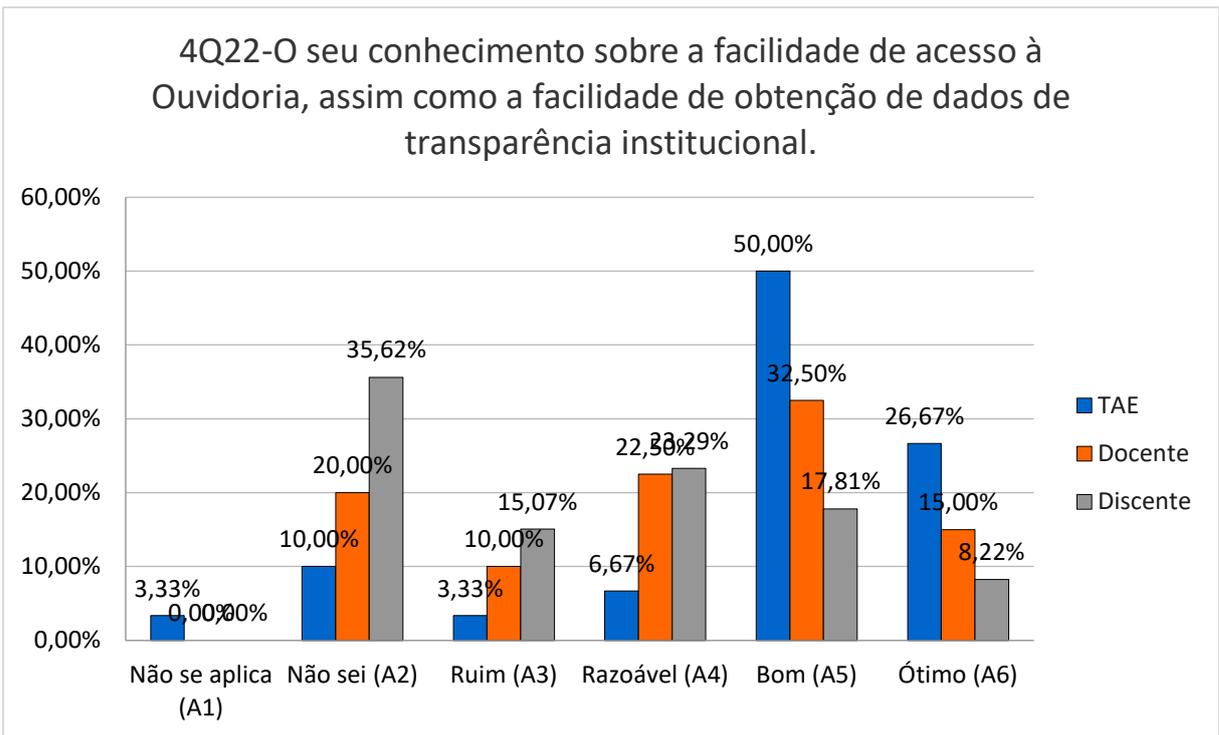


Quanto ao Atendimento do NAPNE, considerando os níveis Bom e Ótimo avaliados pelos TAEs e docentes, é notável um bom grau de satisfação e/ou conhecimento, 76%

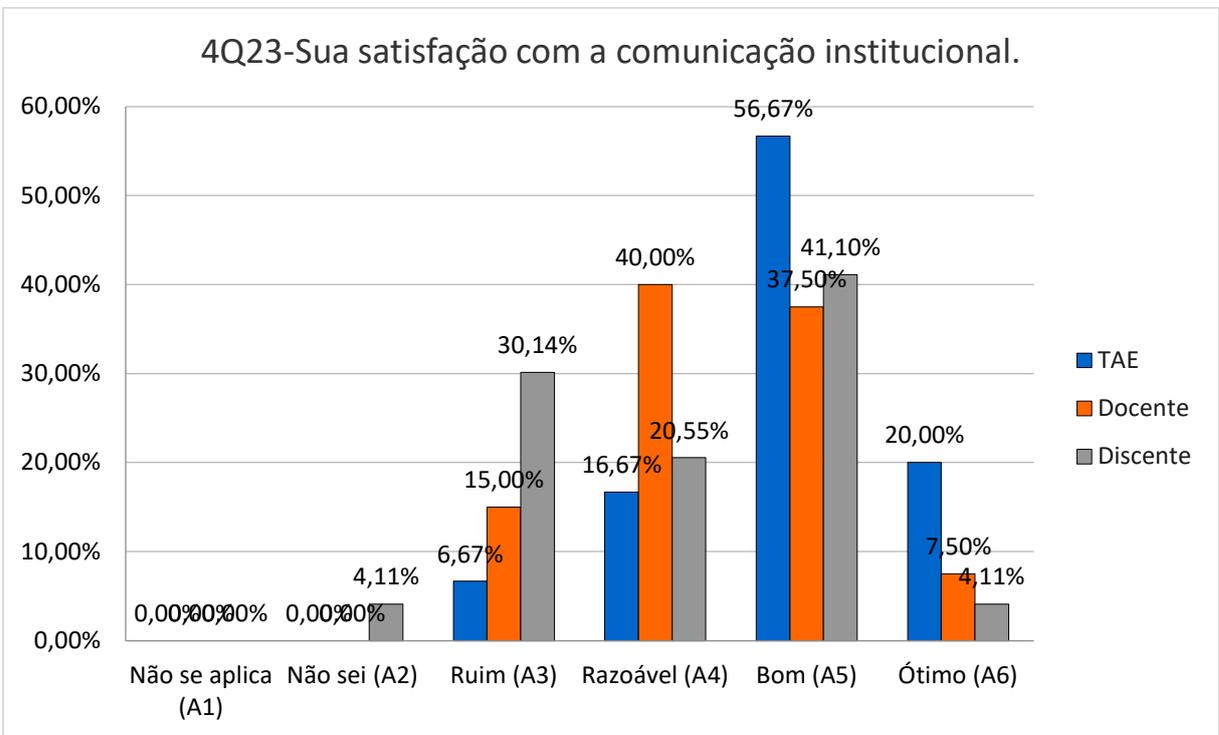
TAEs e 90% docentes. No entanto, para os discentes o nível de desconhecimento está, relativamente, alto, cerca de 43% por se tratar de assunto que se relaciona mais com a área pedagógica e de gestão. Porém, por conta da inclusão social, que está relacionada ao grupo de Discentes, deve-se desenvolver estratégias para promover a divulgação acerca do tópico.



A maioria dos técnicos e docentes são favoráveis as atividades de execução financeira do IFSP, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados. No entanto quase 37% dos Discentes não possuem conhecimento sobre as atividades realizadas. É importante divulgar as atividades que estão sendo aplicadas para que todos tenham ciência do que está sendo realizado.

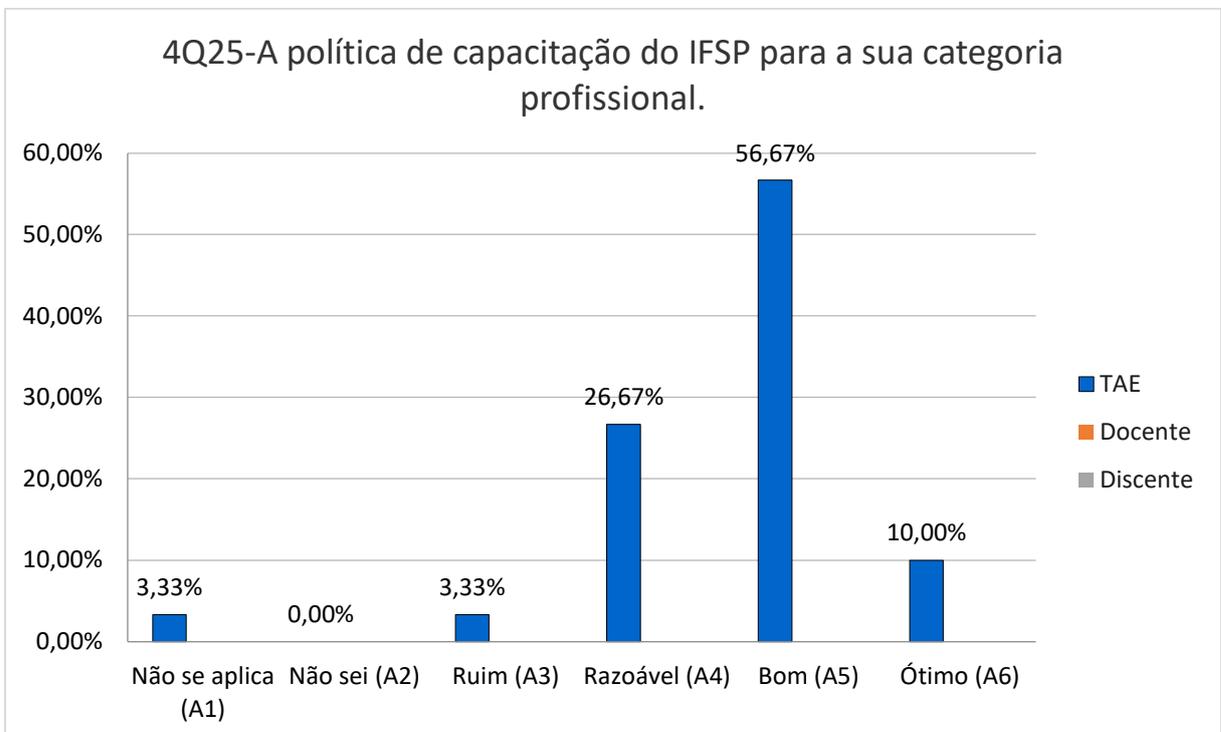
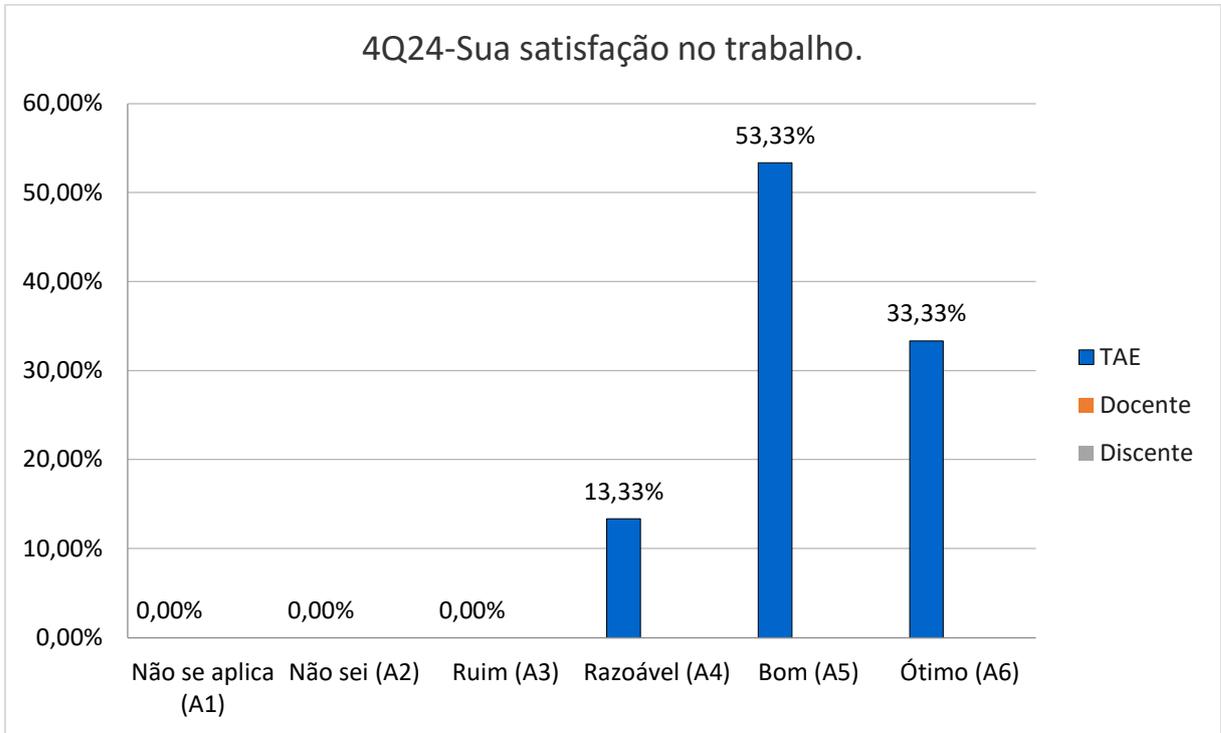


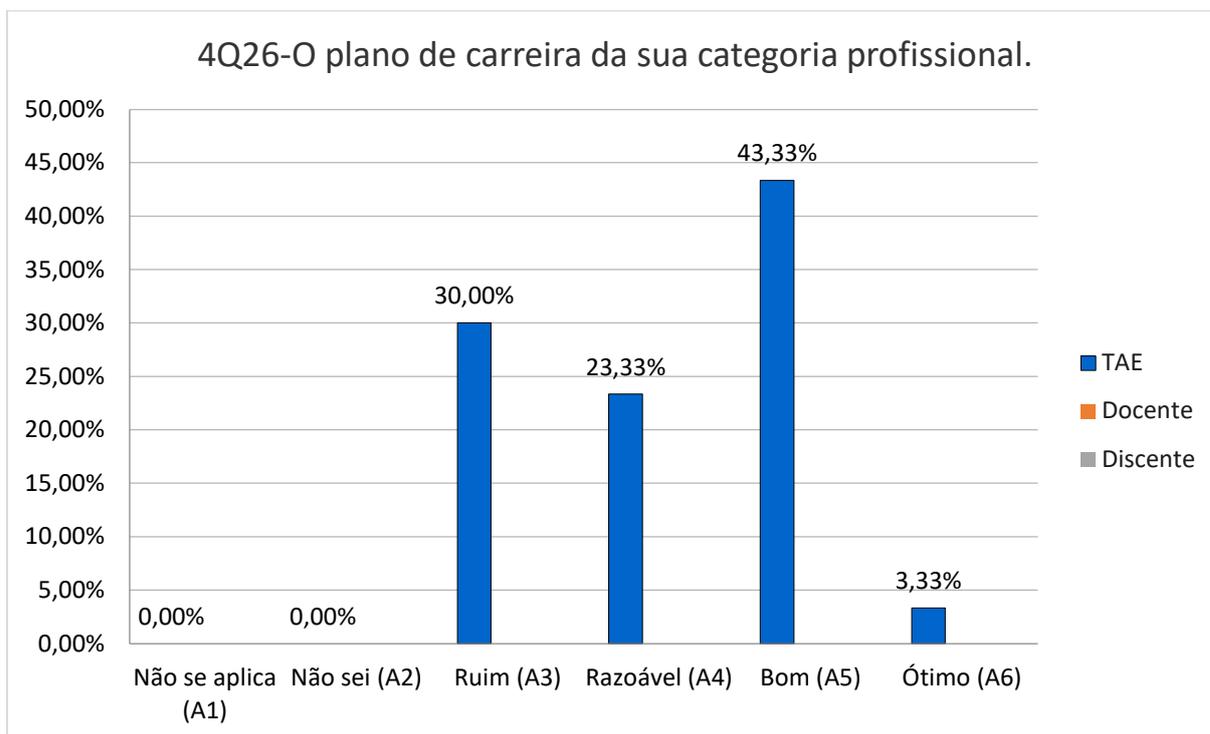
Quanto ao Acesso à Ouvidoria, é notável um grau de satisfação entre TAES, mais de 76% consideram bom ou ótimo, e entre os docentes cerca de 40%. A maioria dos discente desconhecem.



Com respeito a satisfação com a comunicação institucional, nota-se que muitos estão satisfeitos com o trabalho realizado. No entanto, os três grupos apontam a necessidade de melhora na comunicação. Mais de 30% dos Discentes e 15% dos

Docentes não estão satisfeitos com o que está sendo realizado. O ideal seria aumentar o acesso as informações nos canais de comunicação por meio do site, e-mail, redes sociais e aplicativos de conversa.

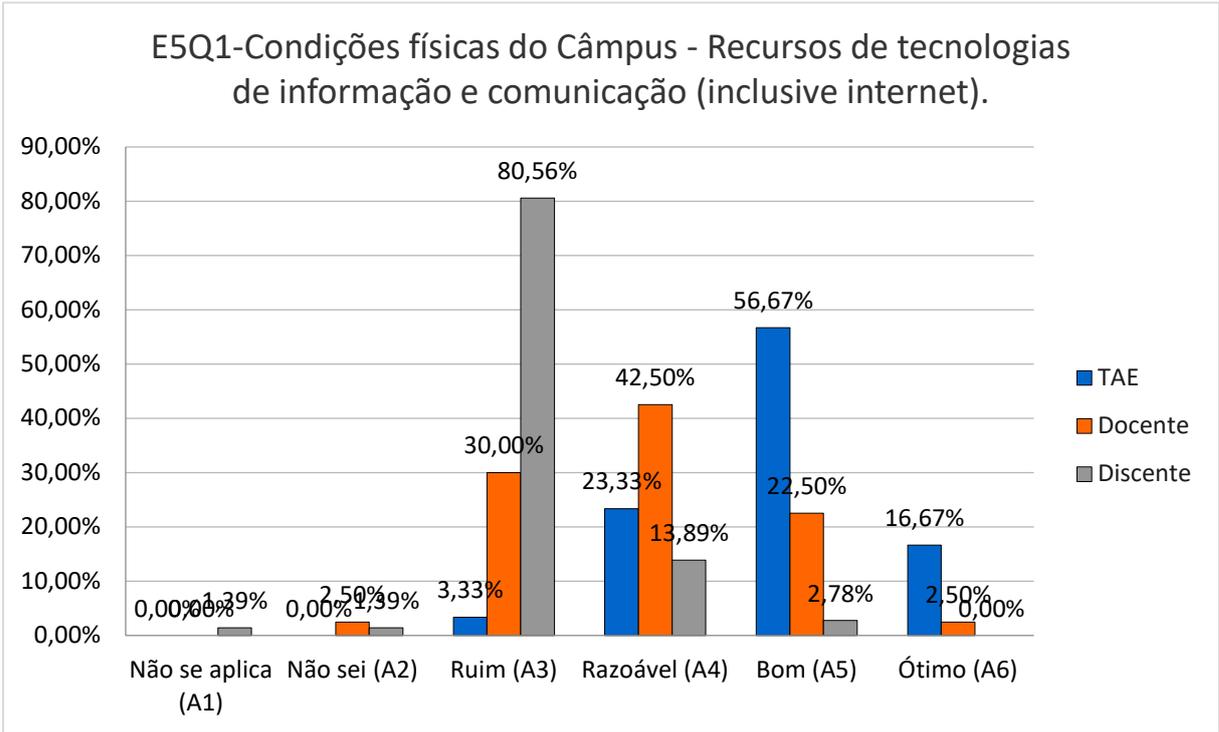




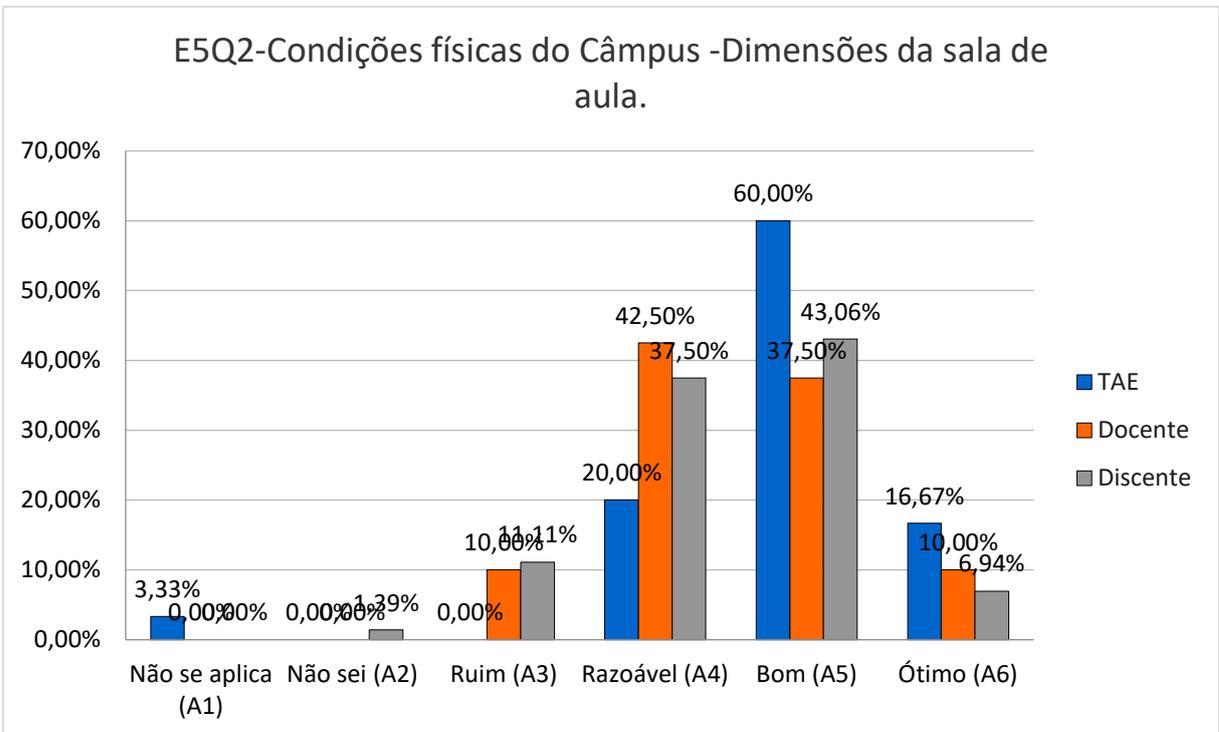
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

O gráfico demonstra que a grande maioria do segmento TAE considera que os recursos de tecnologias de informação e comunicação são razoáveis, bons ou ótimos. Entretanto, a situação é completamente diferente para os segmentos Docente e Discente, pois, consideram “Ruim” ou “regular”: mais de 70% dos docentes e; mais de 94% dos discentes.

Diante dos dados fica evidente a necessidade de promover melhorias nos recursos de tecnologias de informação e comunicação (inclusive internet).

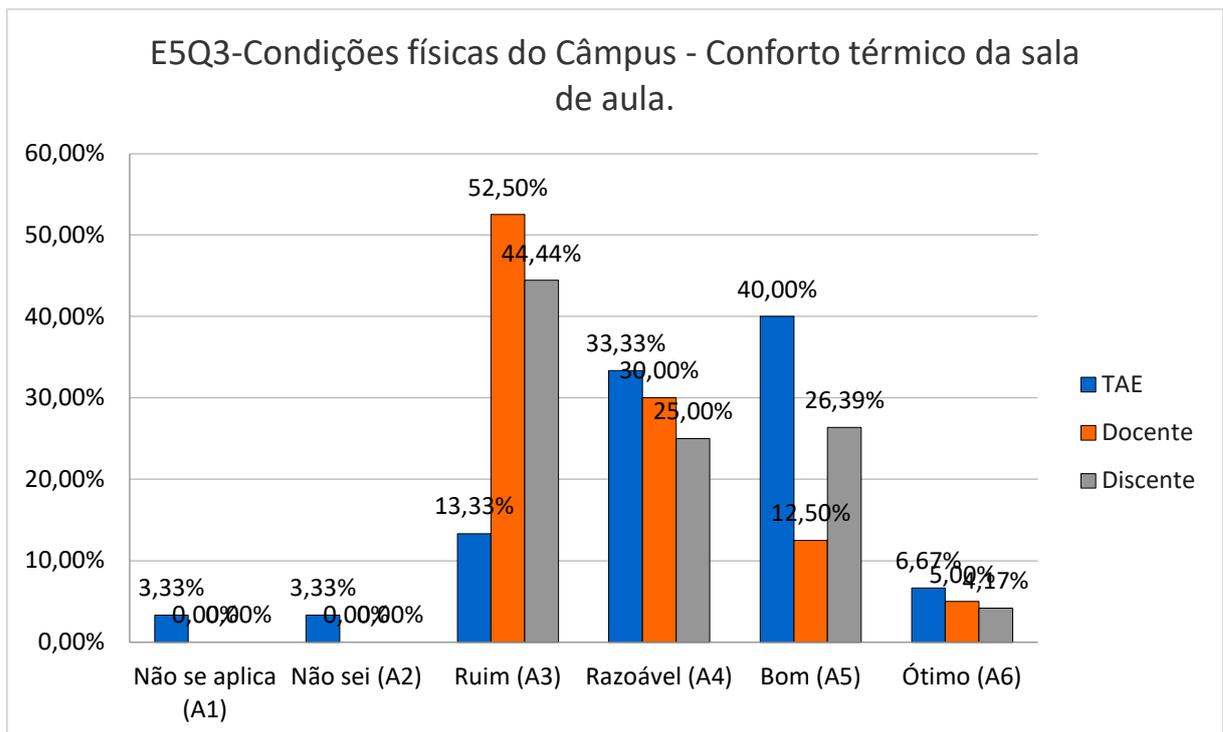


Em relação às dimensões das salas de aulas, a maioria da comunidade avaliou “razoável” ou “bom”, sendo os percentuais da resposta “Ruim”, relativamente, baixos.

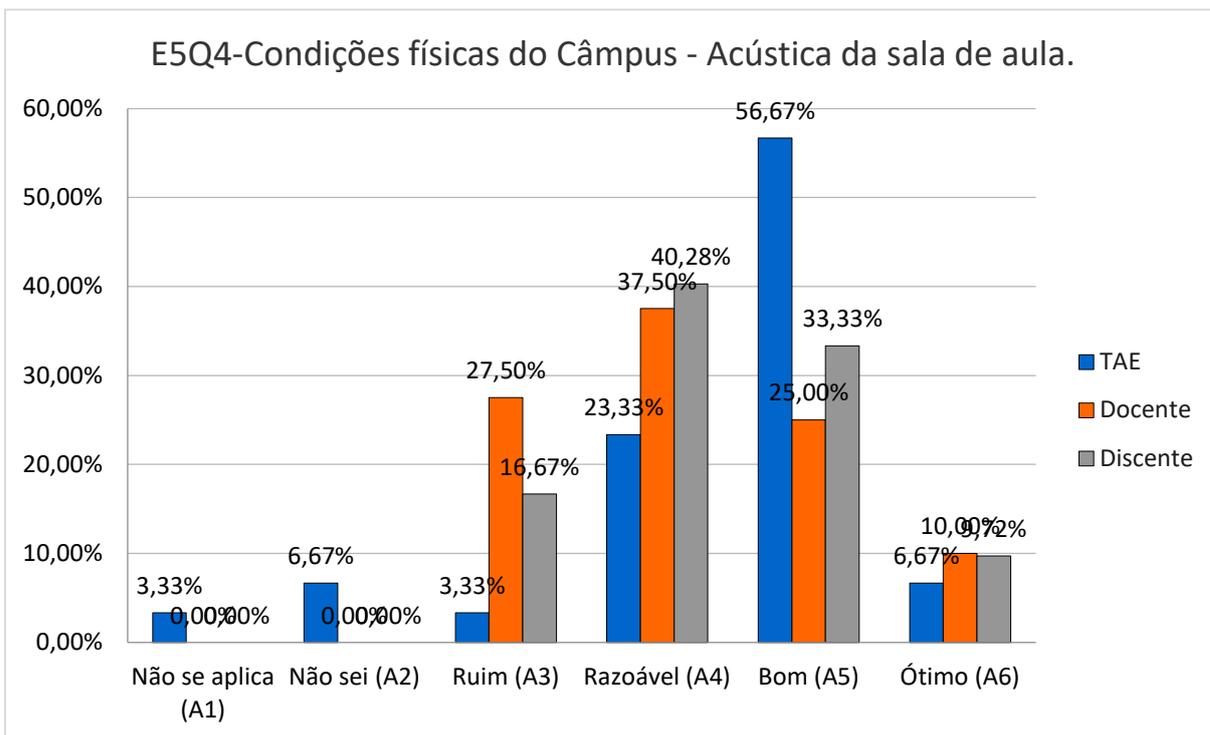


Sobre o conforto térmico das salas de aulas, a observação do gráfico mostra que a maioria dos segmentos Docente e Discente estão insatisfeitos, sendo que consideram “Ruim”: 52,50% dos docentes e 44,44% dos discentes. Vale ressaltar que esses valores são significativos, pois os percentuais de respostas “bom” ou “ótimo” dos mesmos segmentos são baixos.

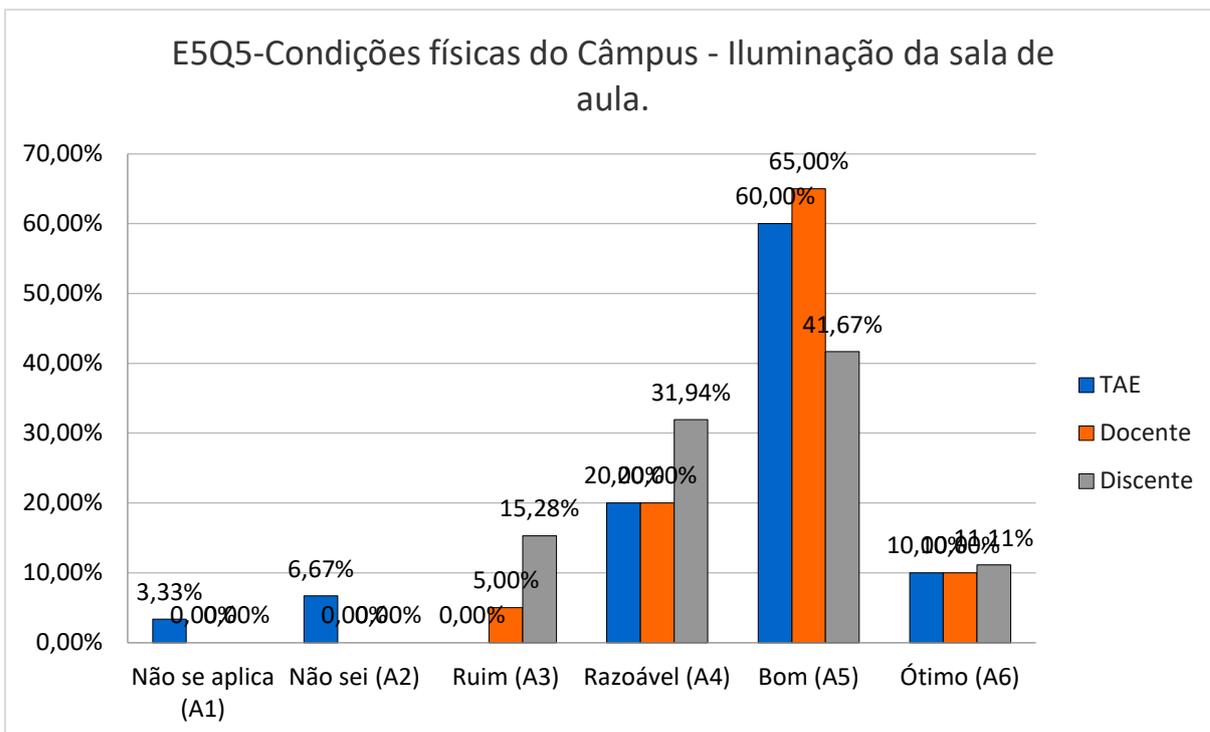
A análise do gráfico indica importante necessidade de melhoria no conforto térmico das salas.



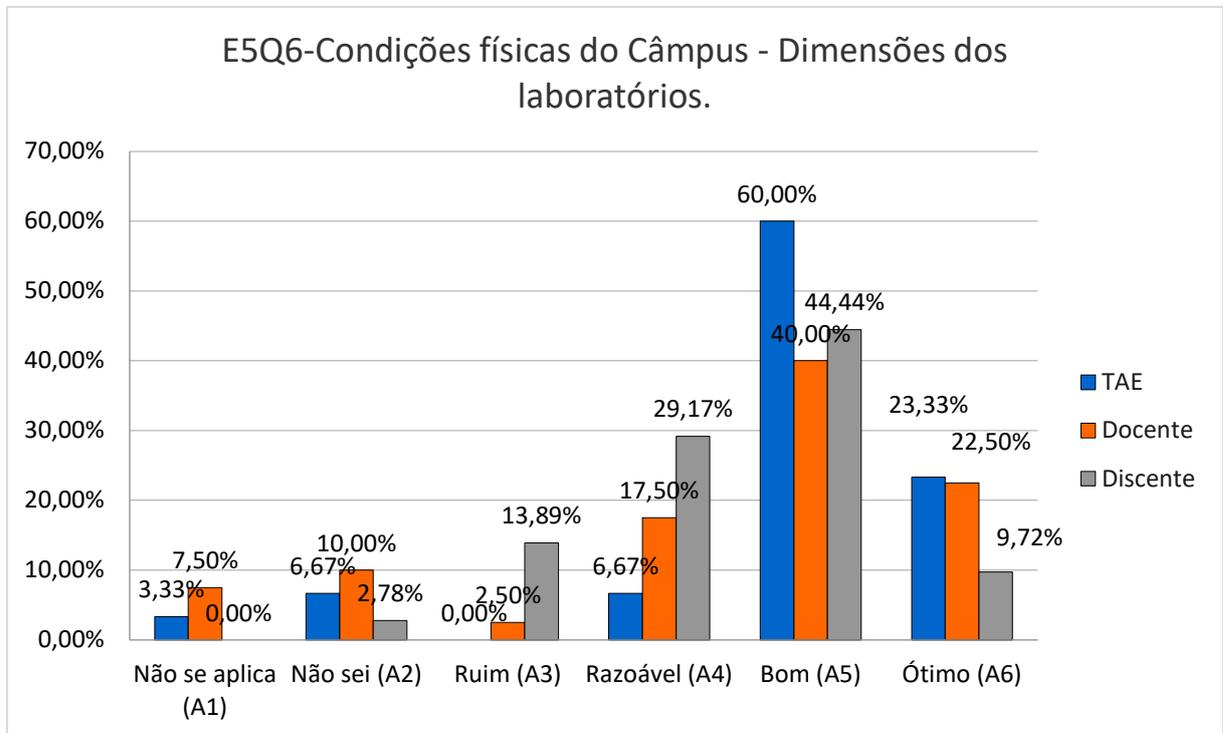
Podemos observar no gráfico que a maioria dos docentes e discentes consideram que a acústica das salas de aulas é “Ruim”, “razoável” ou “bom”. Apesar dessa avaliação não ser de toda Ruim, indica expectativas de melhorias.



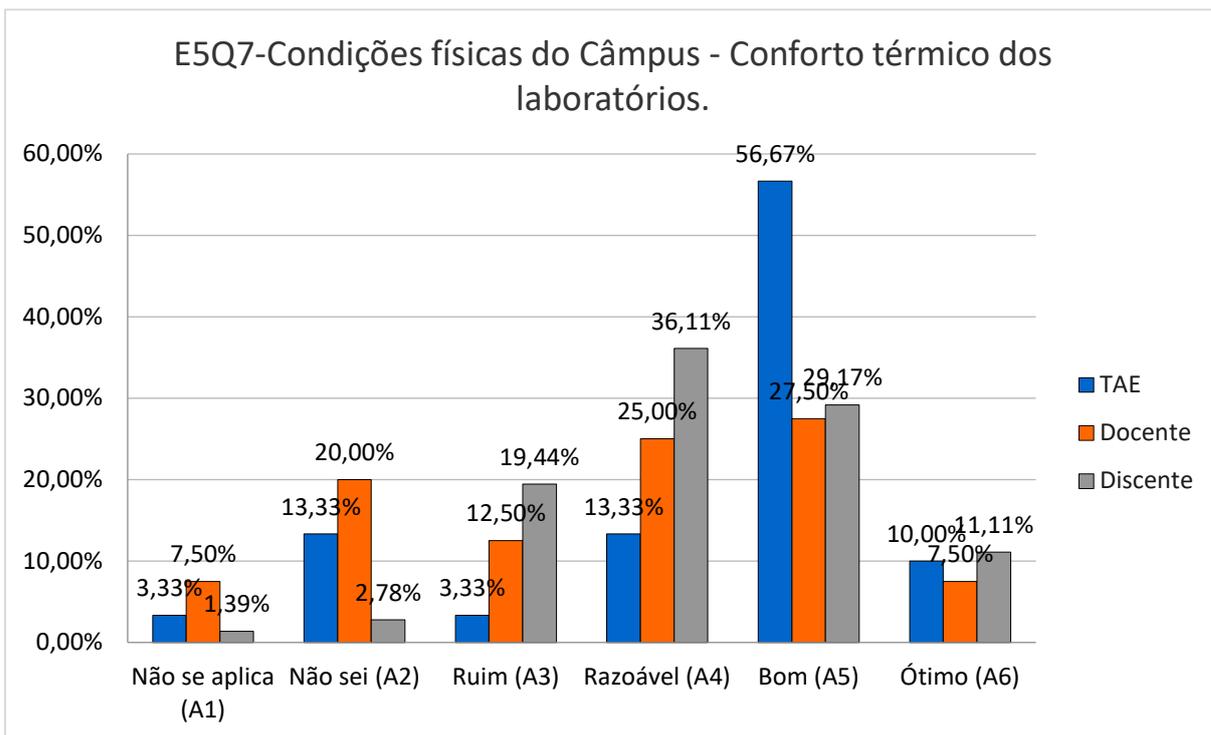
É possível notar que 52,78% dos discentes classificaram a iluminação das salas de aulas como “bom” ou “ótimo” e 47,22% como “razoável” ou “Ruim”. Assim, uma parcela significativa dos estudantes consideram que a iluminação das salas de aulas poderia ser melhor.



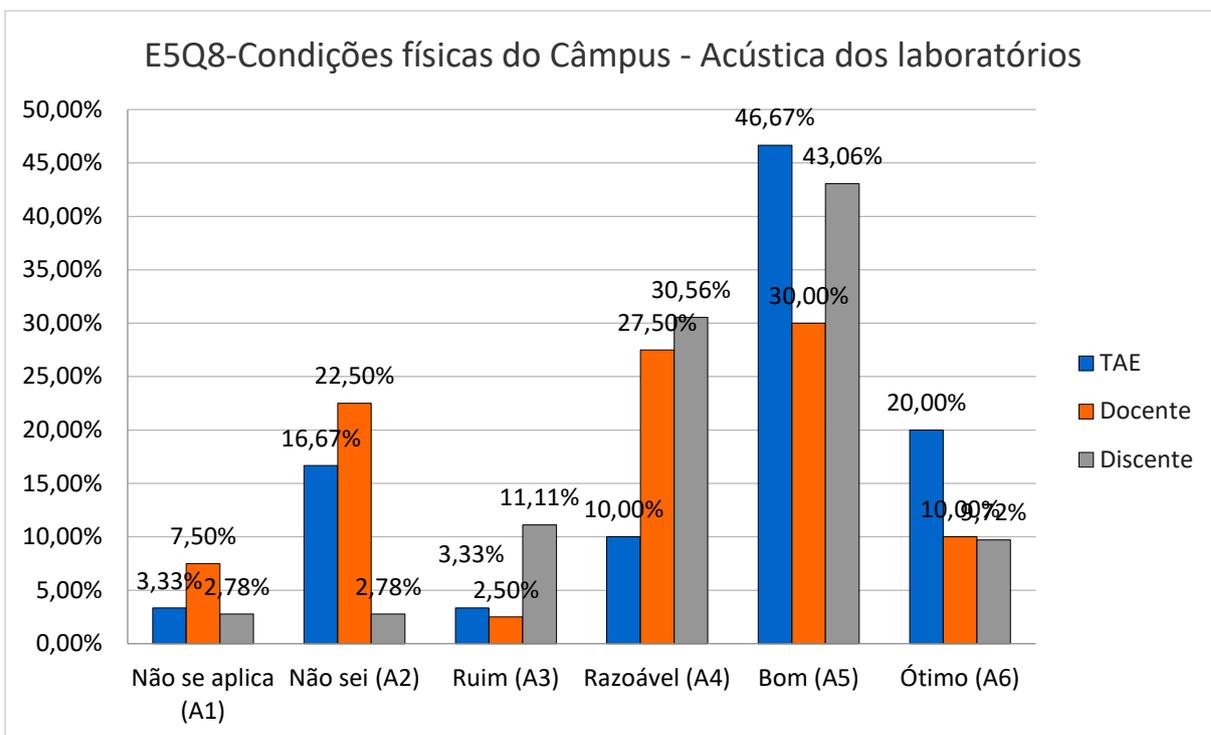
Observamos no gráfico que todos os segmentos, majoritariamente, avaliaram as dimensões dos laboratórios como sendo “razoável”, “bom” ou “ótimo”, expressando uma avaliação satisfatória.



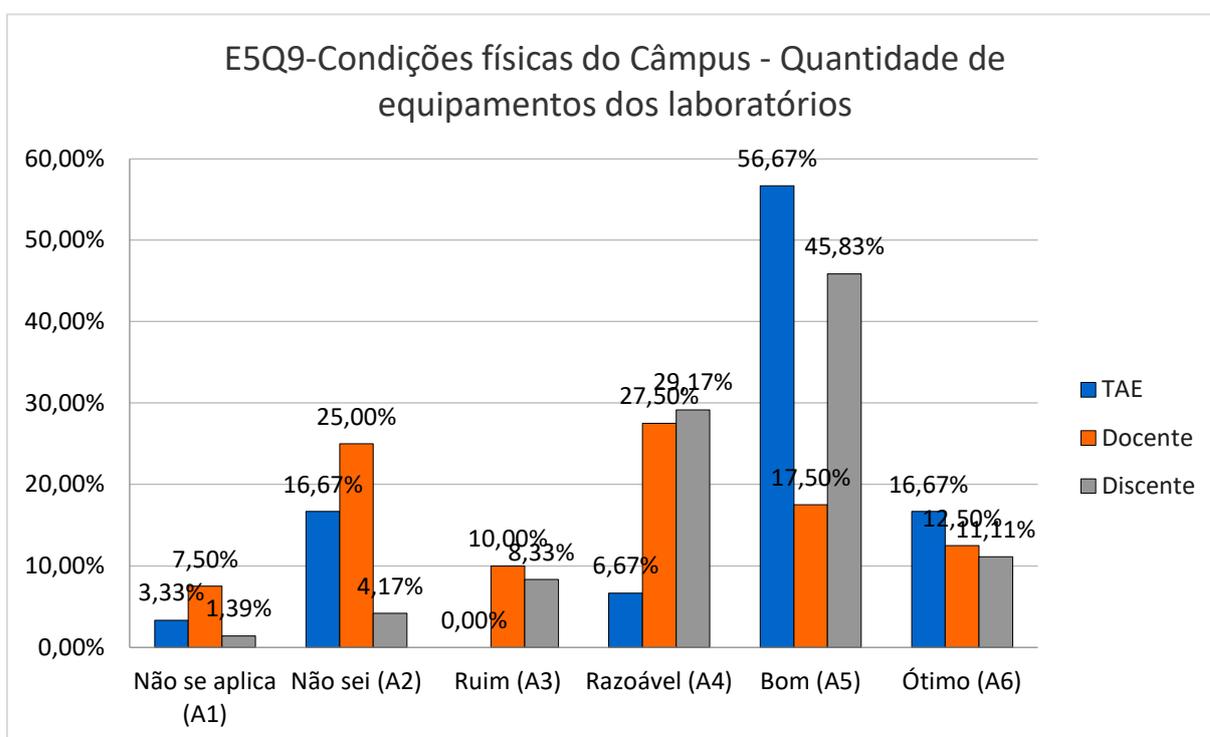
O conforto térmico dos laboratórios foi avaliado como “Ruim” ou “razoável” por 37,5% dos docentes e 55,55% dos discentes, determinando uma parcela significativa de avaliações insatisfatórias. Assim, é imprescindível avaliar quais são as condições térmicas mínimas necessárias para o bom funcionamento dos laboratórios.



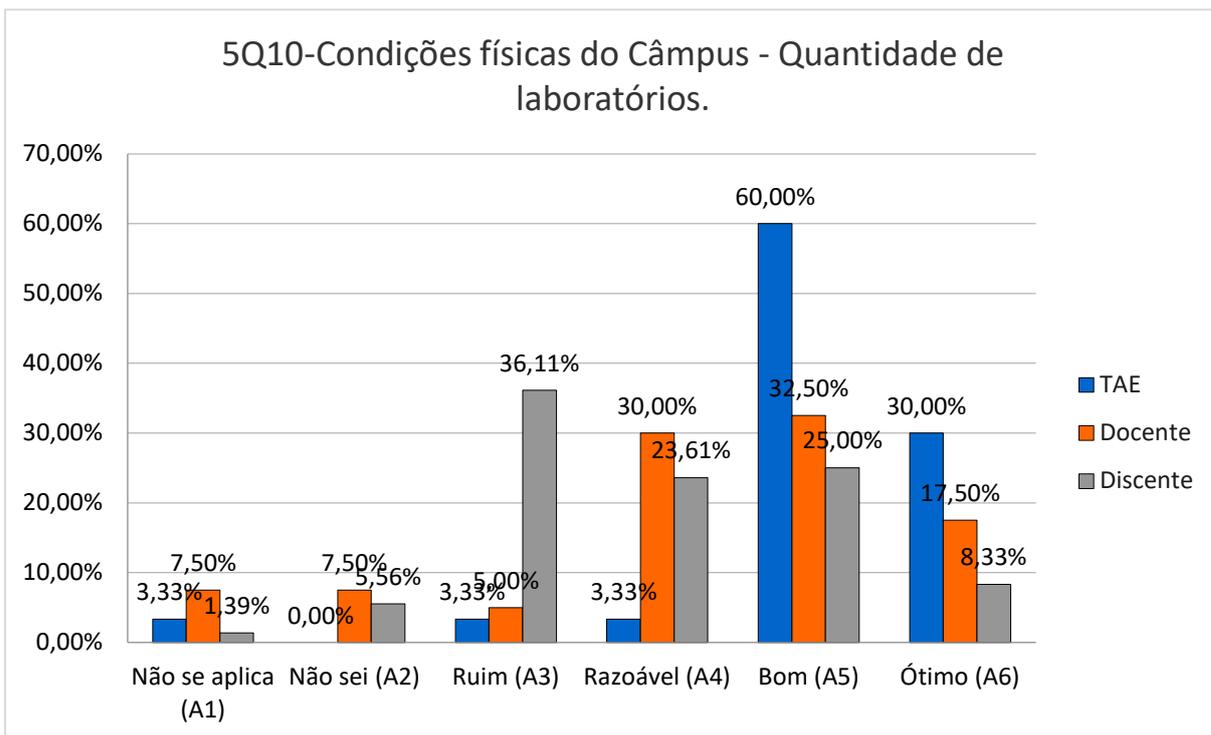
Observamos no gráfico que importante parcela de docentes e discentes, em torno de 30%, avaliaram a acústica dos laboratórios como “razoável”, sendo um possível indicativo da necessidade de melhorias.



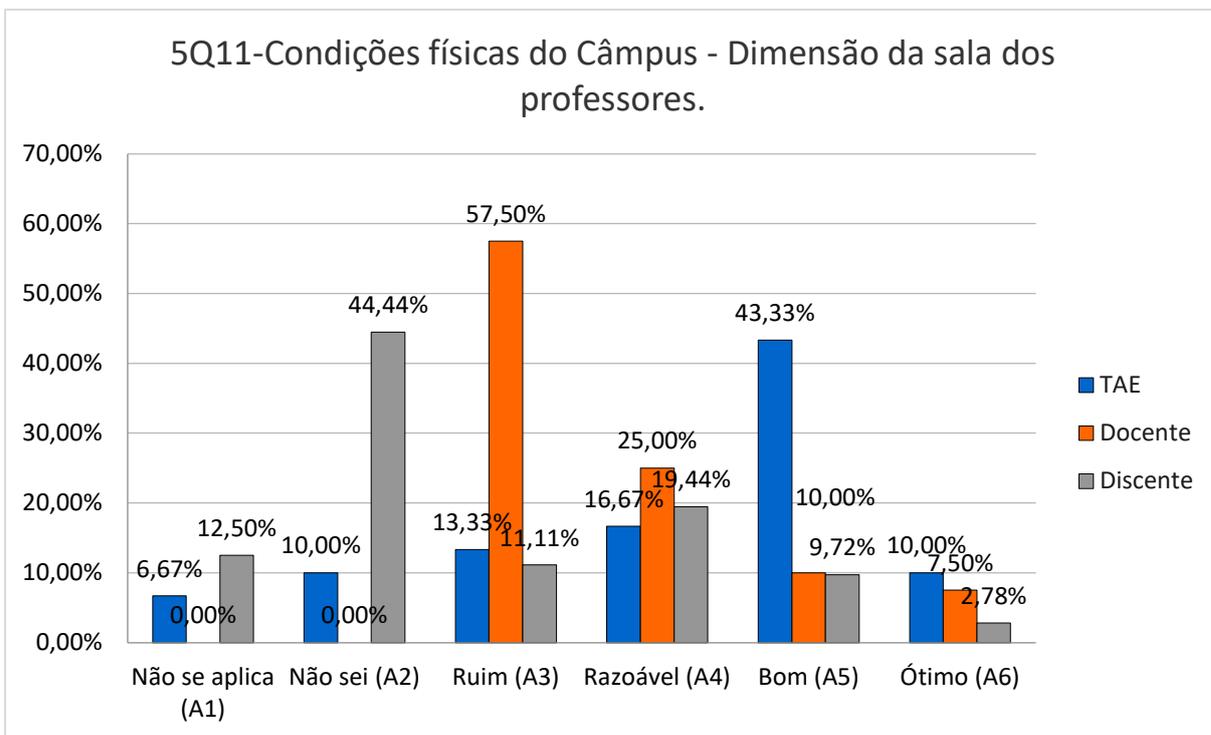
É interessante notar que 37,50% do segmento docente avaliou como “Ruim” ou “razoável” a quantidade de equipamentos dos laboratórios contra 30% de avaliações “bom” ou “ótimo”, ou seja, a maioria dos docentes têm uma avaliação insatisfatória. Apesar de 37,50% do segmento discente também ter avaliado este item como “Ruim” ou “razoável”, é importante observar que 56,94% dos discentes avaliaram como “bom” ou “ótimo”, isto é, a maioria dos discentes apresentaram uma avaliação satisfatória. Essa diferença na avaliação pode indicar que os parâmetros e referências utilizadas por cada um dos segmentos são distintos e, por este motivo, carece de atenção e análise.



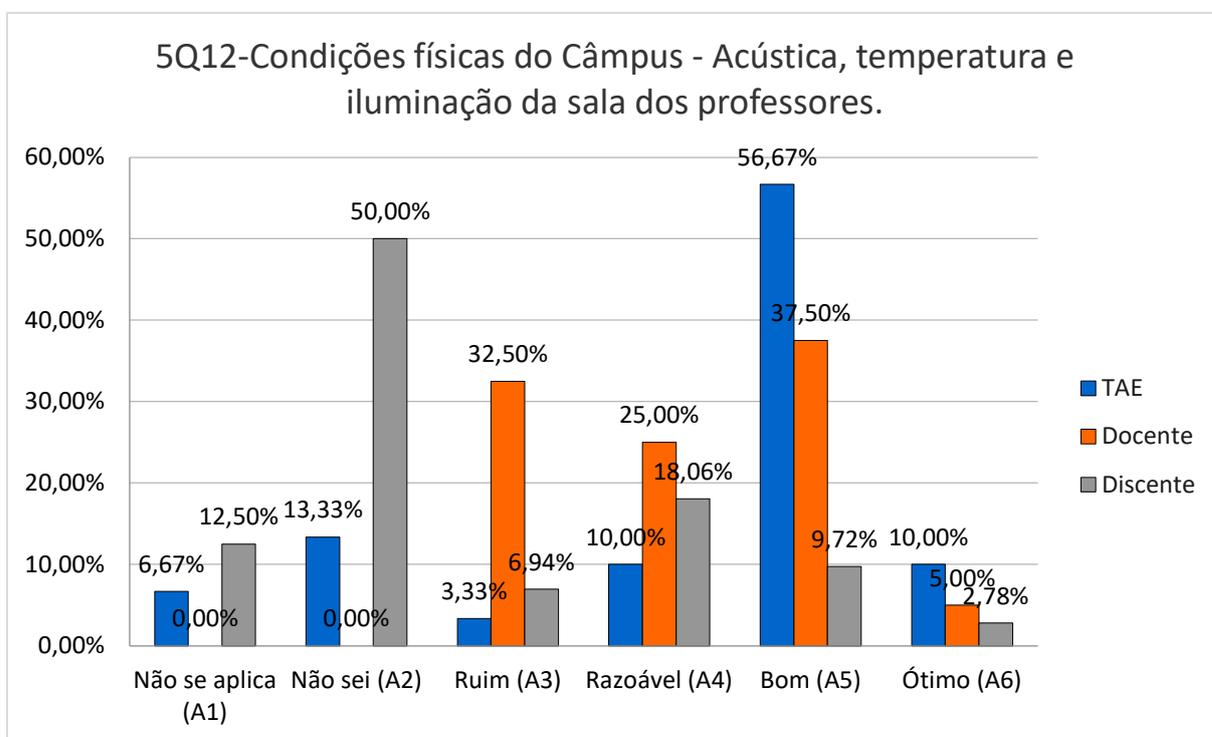
Em relação a quantidade de laboratórios, podemos observar que existe uma maior insatisfação dos discentes do que dos docentes. Observe que 59,72% dos discentes responderam este item como “Ruim” ou “razoável”, enquanto aos docentes, foram 35%. De fato, avaliaram “bom” ou “ótimo” 50% dos docentes contra 33,33% dos discentes. Dessa forma, é importante identificar as razões para a avaliação insatisfatória do segmento discente.



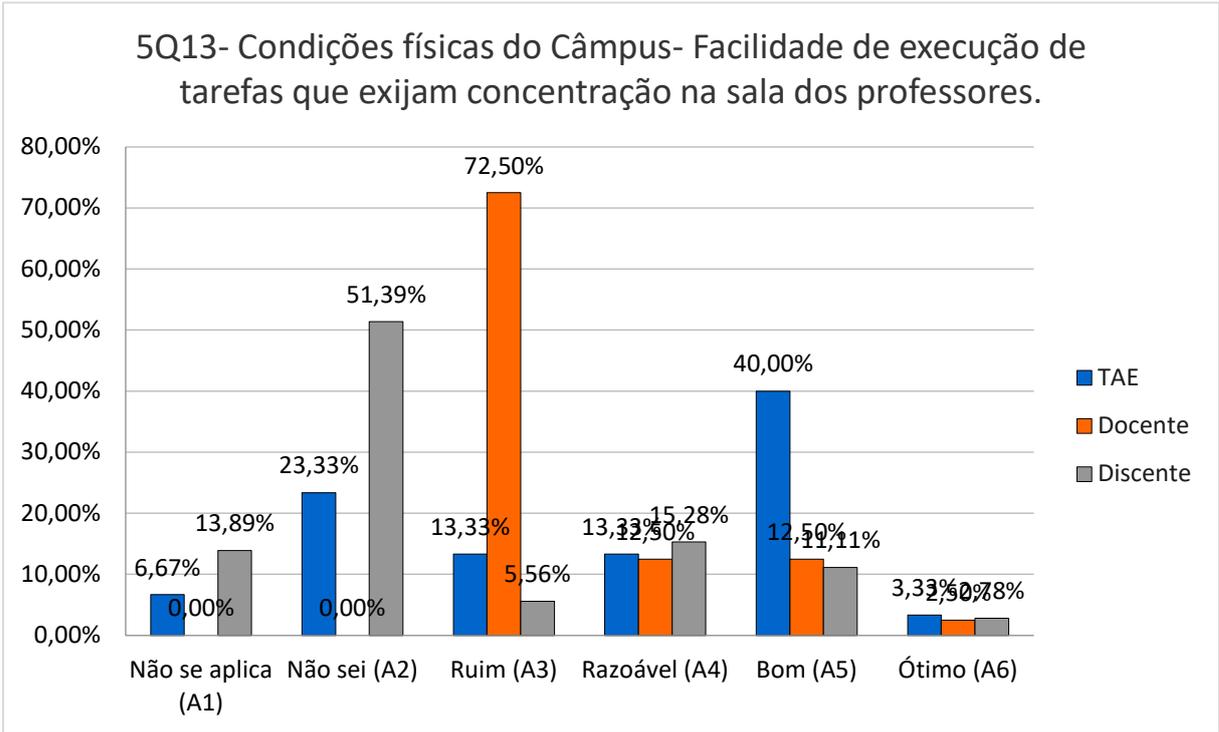
No gráfico, fica evidente o descontentamento do segmento docente com a dimensão da sala dos professores, pois, foram 57,50% de avaliações como “Ruim” contra um percentual baixo de respostas “bom” ou “ótimo”. Os percentuais observados podem indicar uma demanda prioritária em relação à dimensão da sala dos professores.



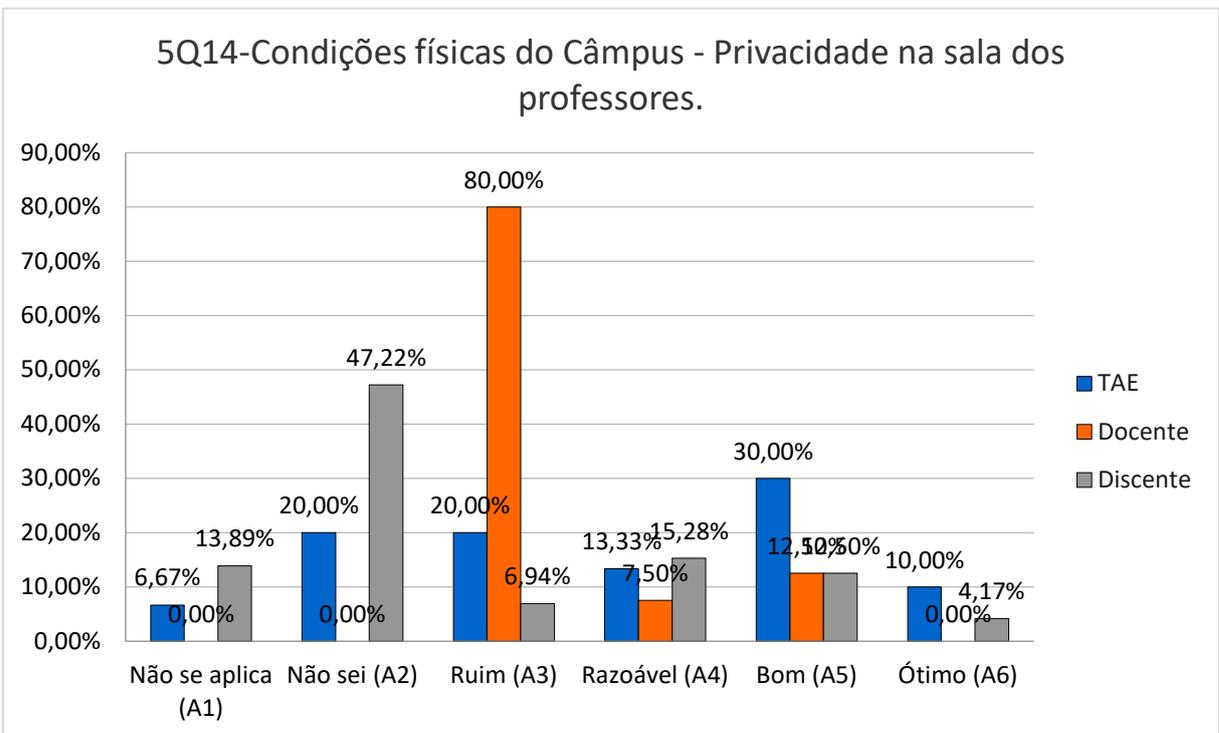
O gráfico permite observar baixo contentamento do segmento docente com a acústica, temperatura e iluminação da sala dos professores, sendo um possível indício da necessidade de melhorar o espaço destinado aos professores.



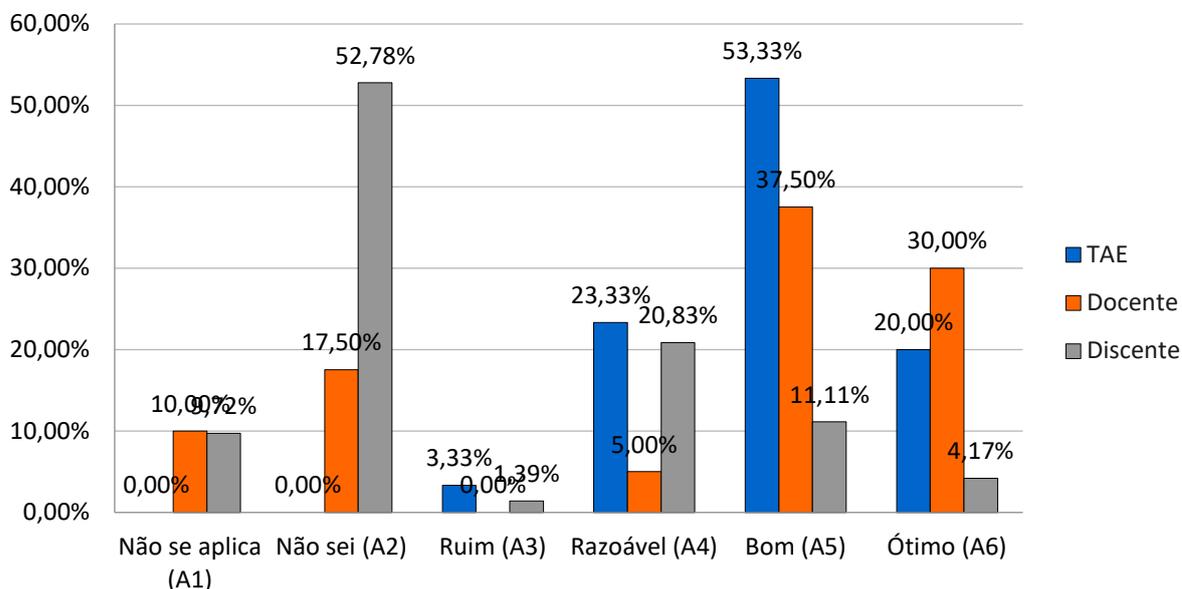
Podemos observar com clareza que uma quantidade majoritária e expressiva do segmento docente está insatisfeita com as condições para a execução de tarefas que exijam concentração na sala dos professores, sendo necessária a devida atenção para o tratamento deste item.



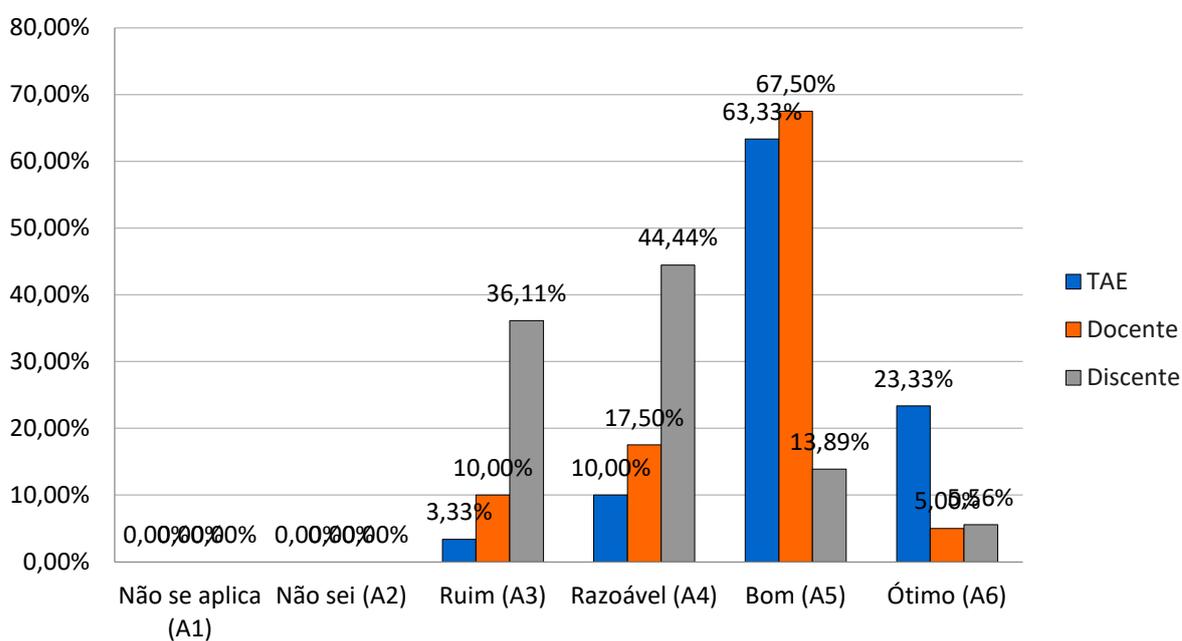
O gráfico apresenta uma distribuição semelhante ao anterior, avaliando que a privacidade na sala dos professores é considerada “Ruim” pela grande maioria do segmento Docente, ou seja, demanda atenção especial.



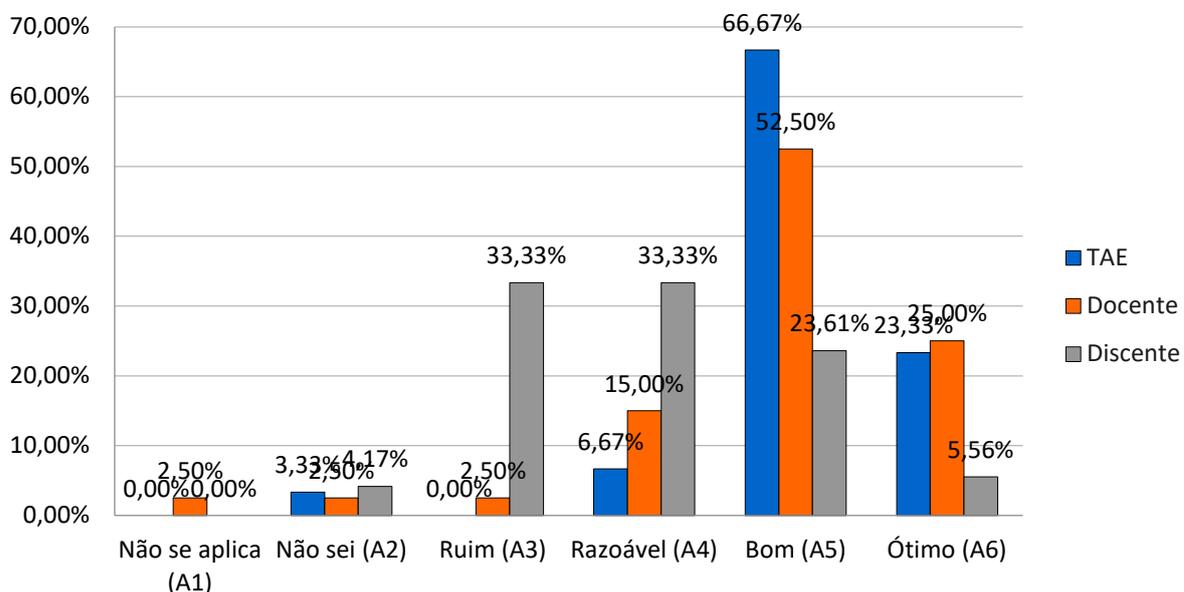
5Q15- Condições físicas do Câmpus - Espaços destinados aos setores técnico-administrativos.



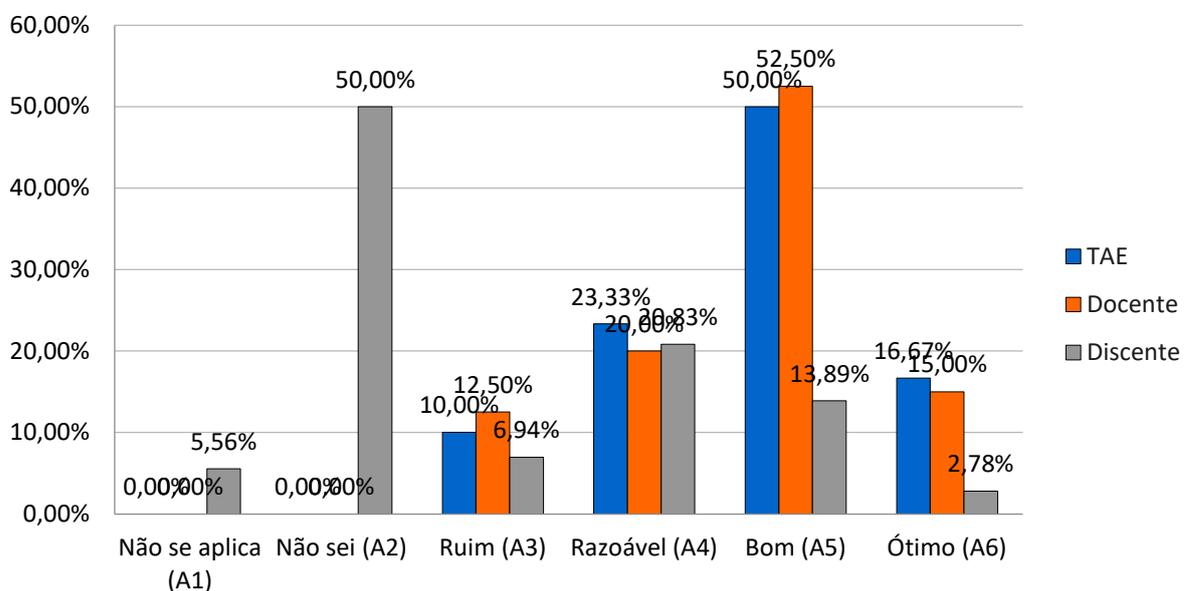
5Q16-Condições físicas do Câmpus - Banheiros.



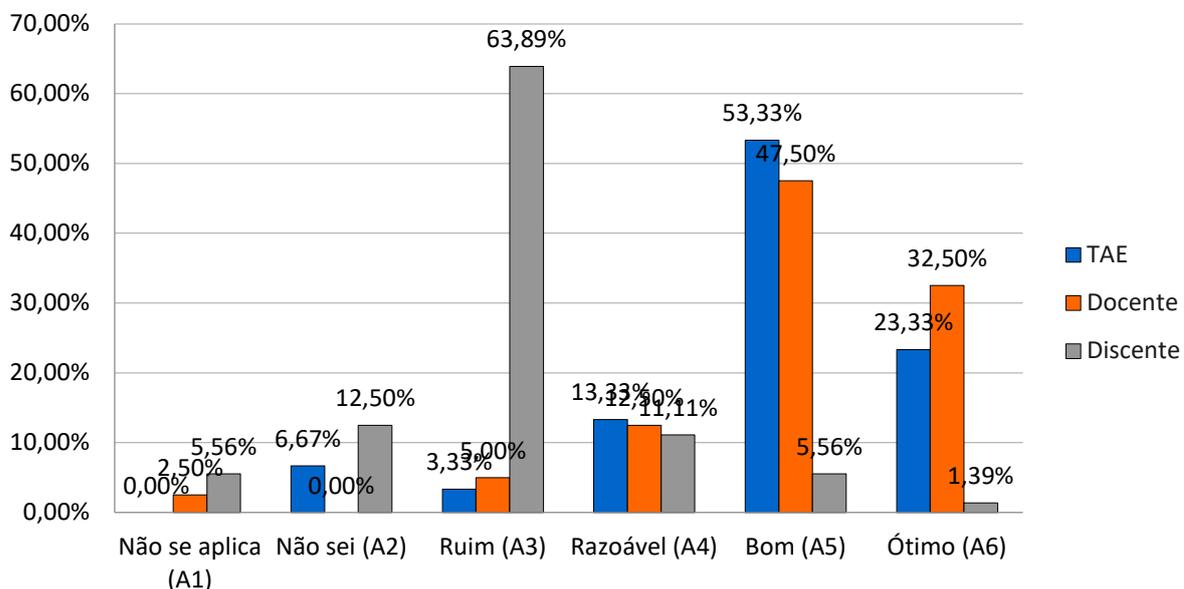
5Q17- Condições físicas do Câmpus - Espaços destinados a refeição e convivência dos alunos.



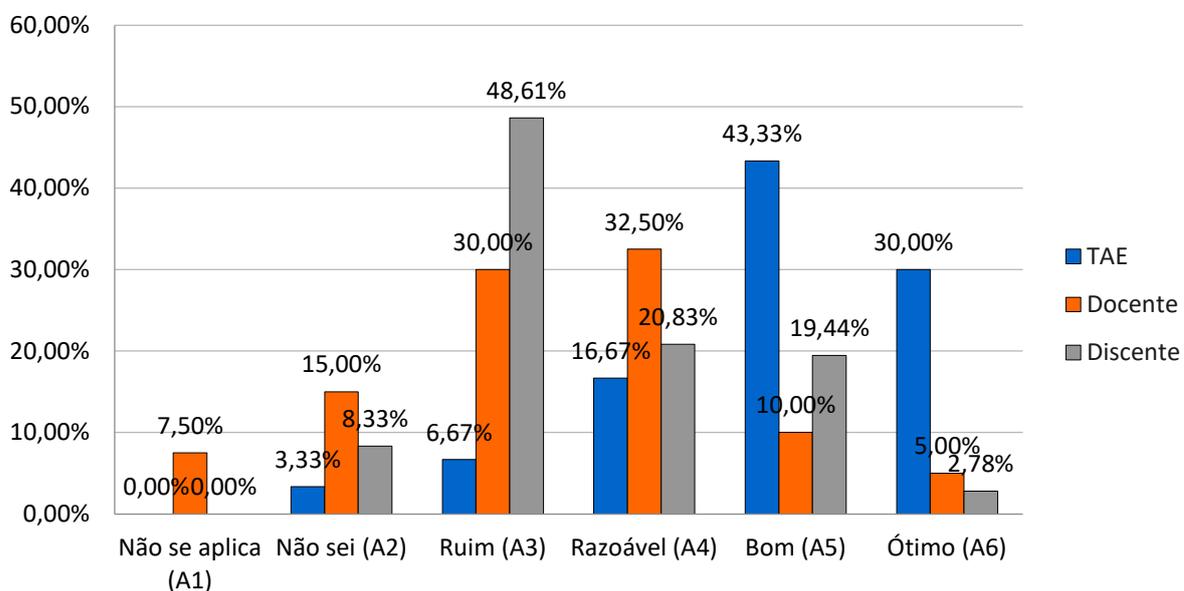
5Q18- Condições físicas do Câmpus - Espaços destinados a refeição e convivência dos servidores.



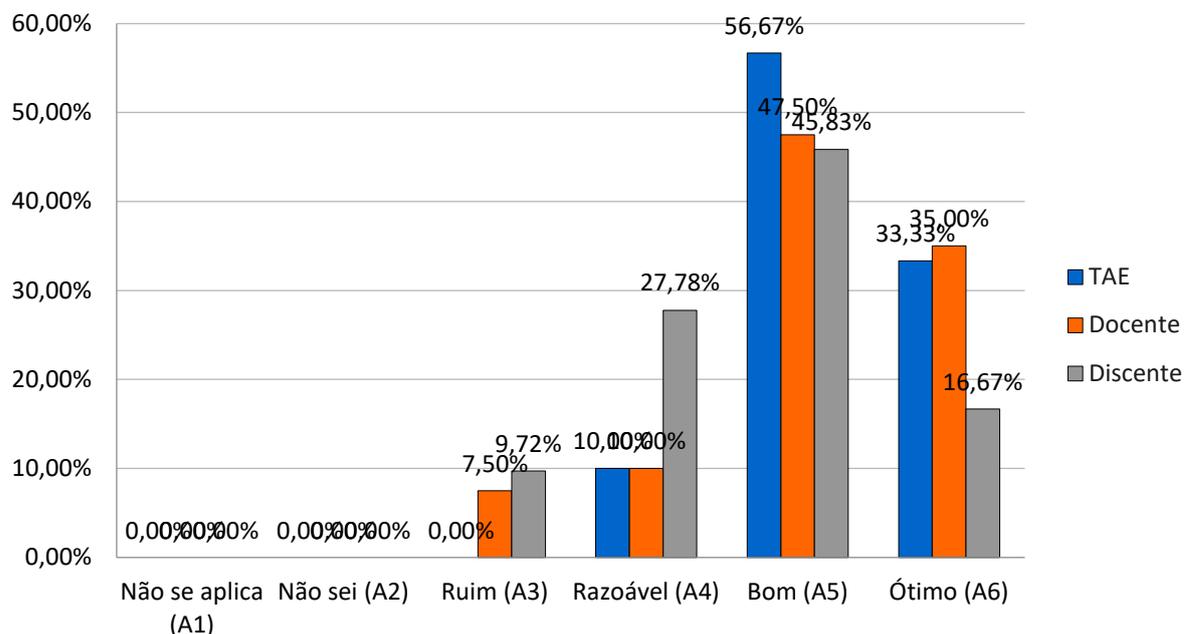
5Q19- Condições físicas do Câmpus - Quantidade de vagas no estacionamento interno e nos arredores do Campus.



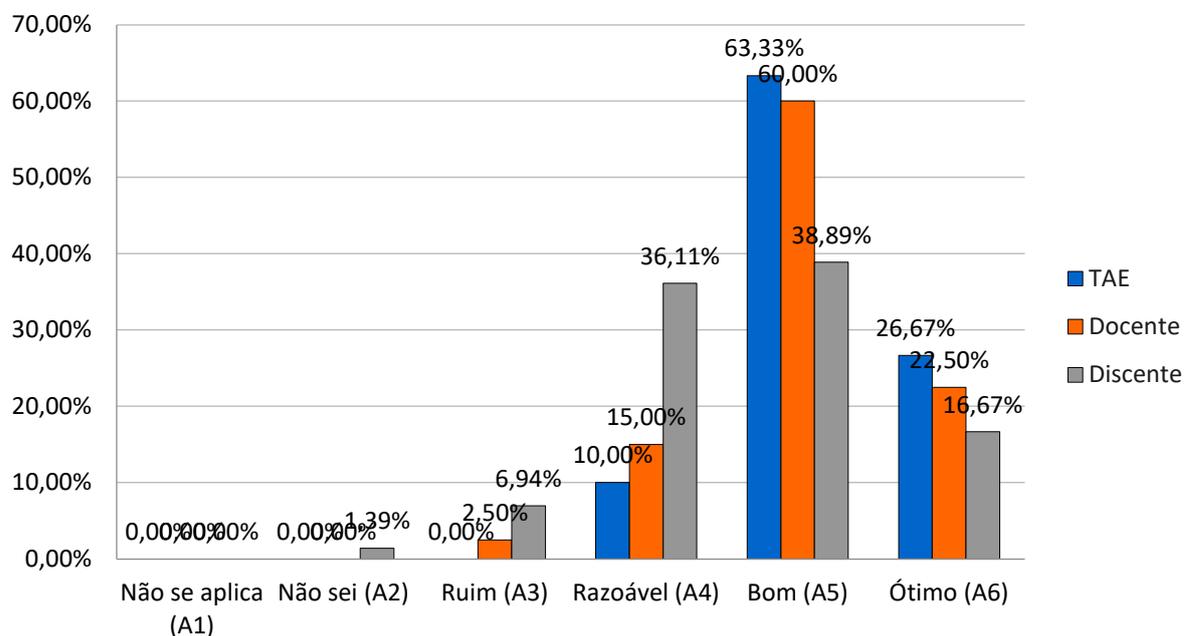
5Q20- Condições físicas do Câmpus - Acesso ao Campus por transporte público.



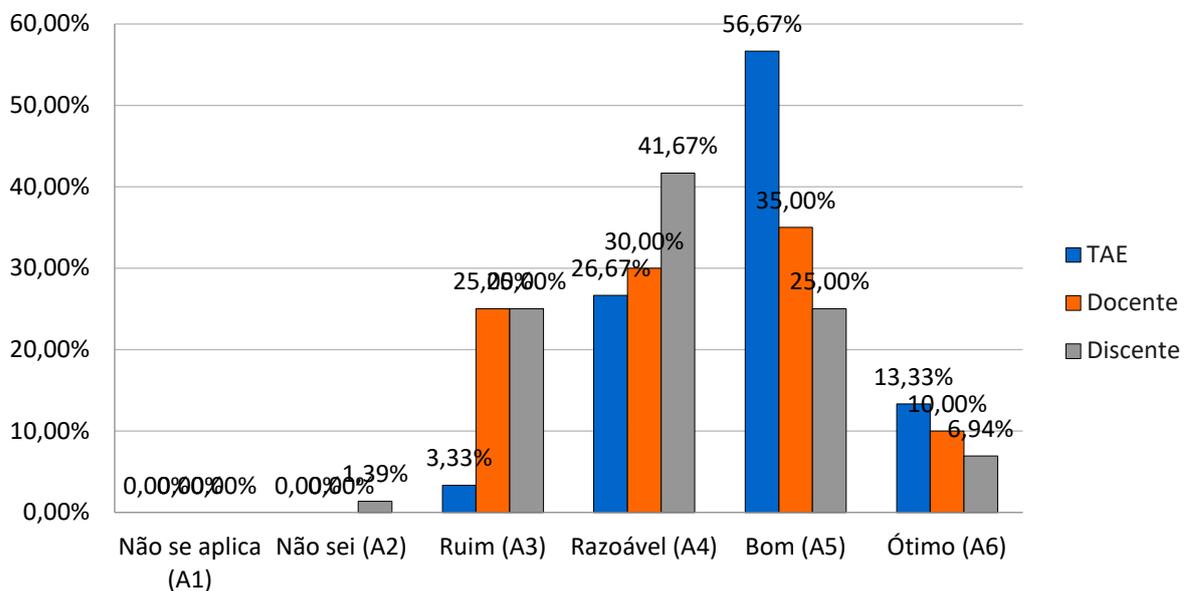
5Q21- Condições físicas do Câmpus - Limpeza do Campus.



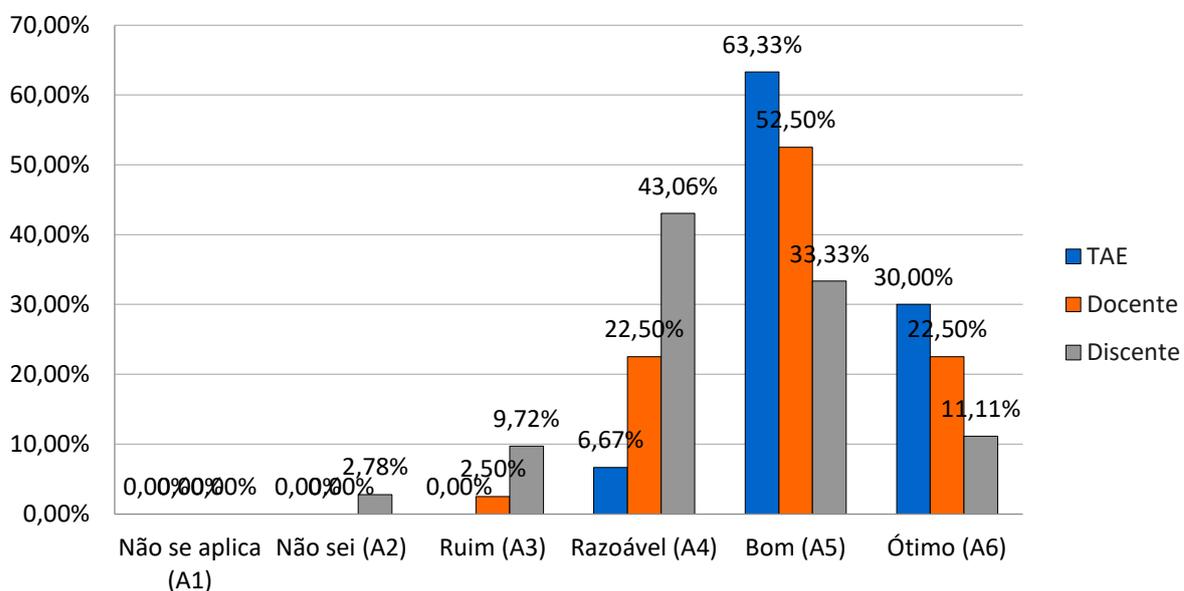
5Q22- Condições físicas do Câmpus - Iluminação do Campus.



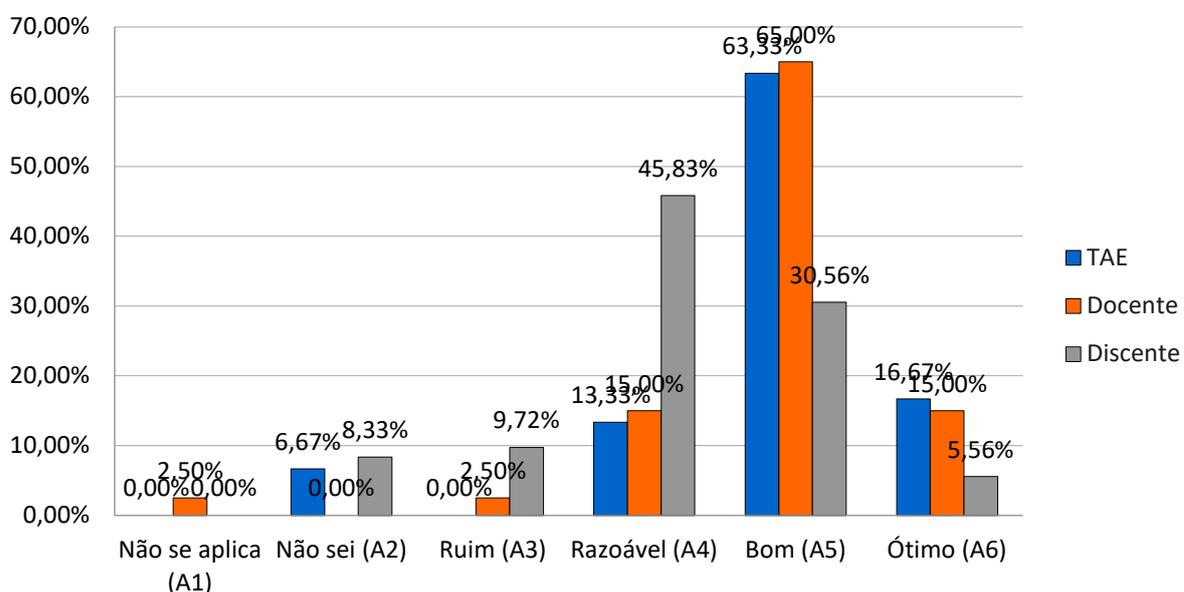
5Q23- Condições físicas do Câmpus - Conforto térmico do Campus.



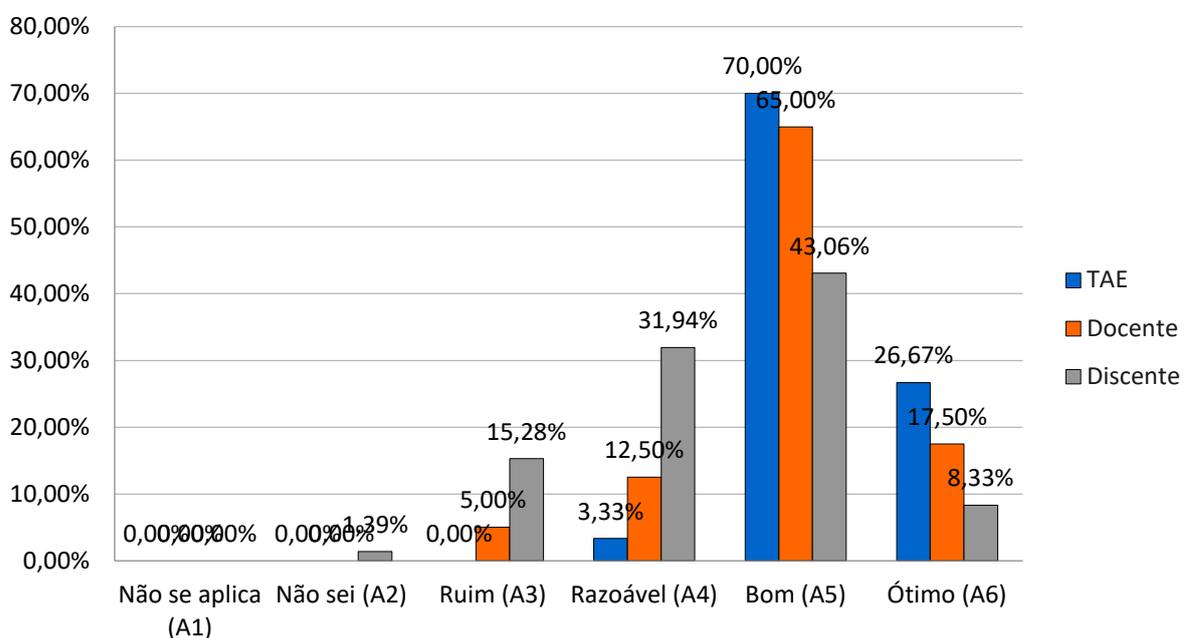
5Q24- Condições físicas do Câmpus - Sinalização dos ambientes e dos espaços comuns do Campus.



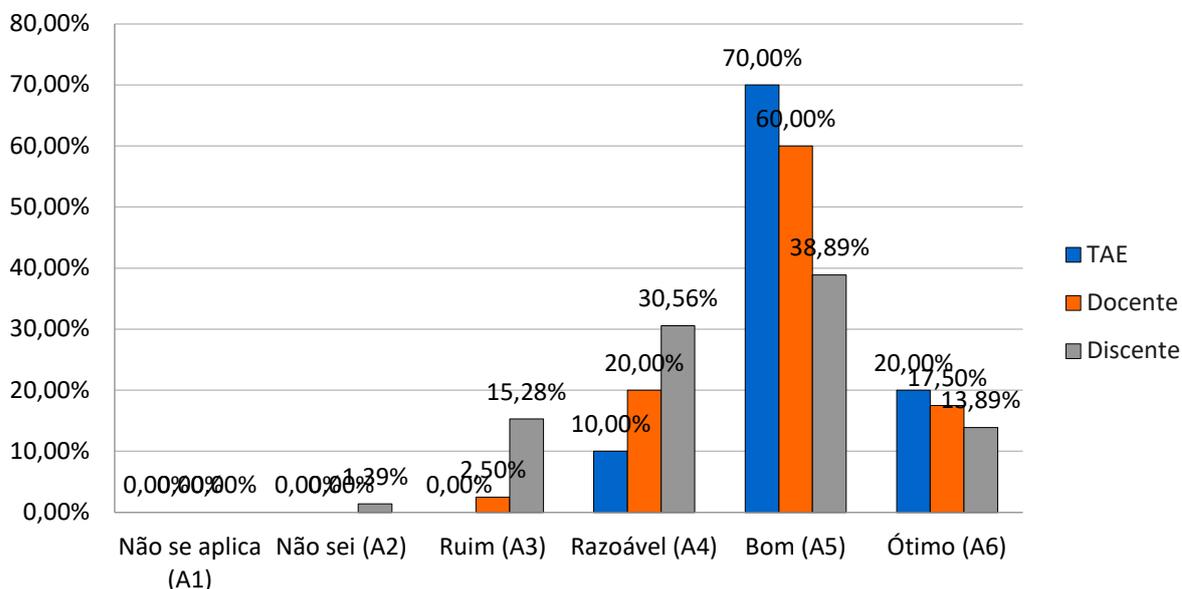
5Q25- Condições físicas do Câmpus - Acessibilidade no Campus.



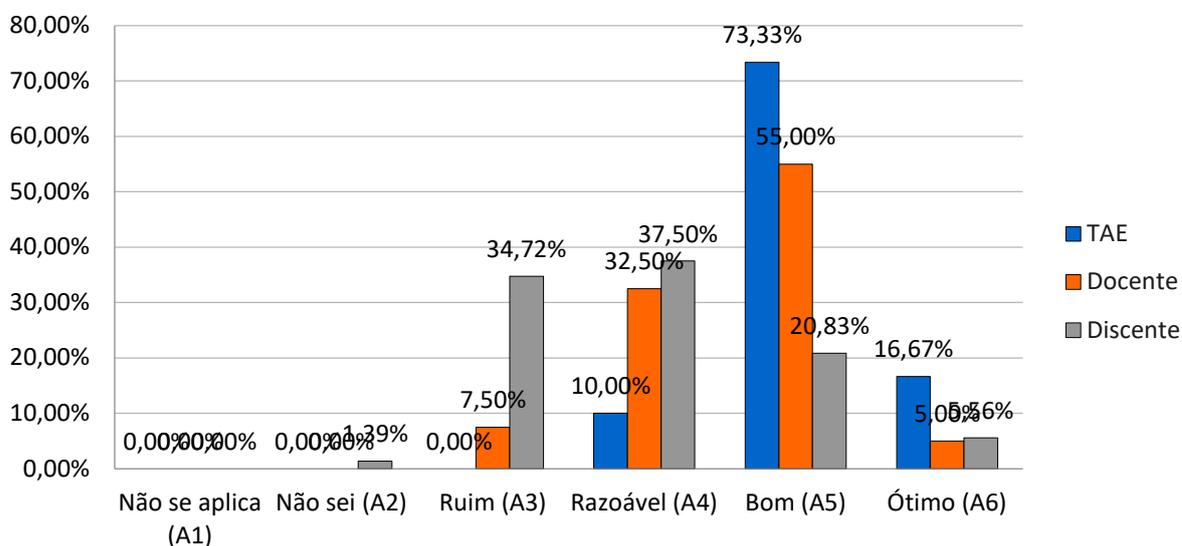
5Q26- Condições físicas do Câmpus - Conservação do Campus.



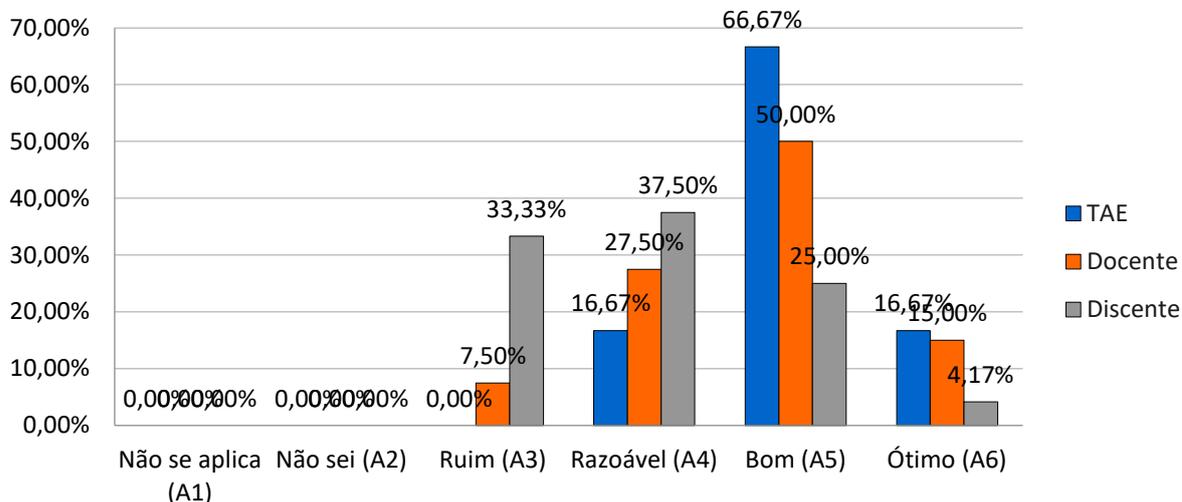
5Q27- Condições físicas do Câmpus - Nível de segurança (sinalização de segurança, corrimão nas escadas, etc).



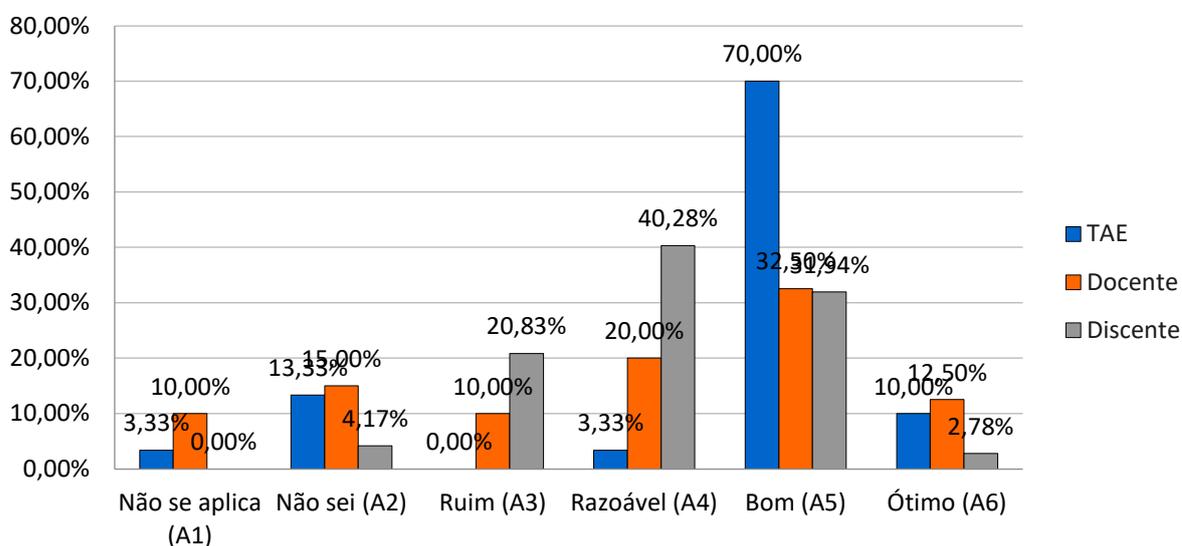
5Q28- Condições físicas do Câmpus - Mobiliário instalado, considerando questões de conforto físico e adequação à necessidade dos usuários.



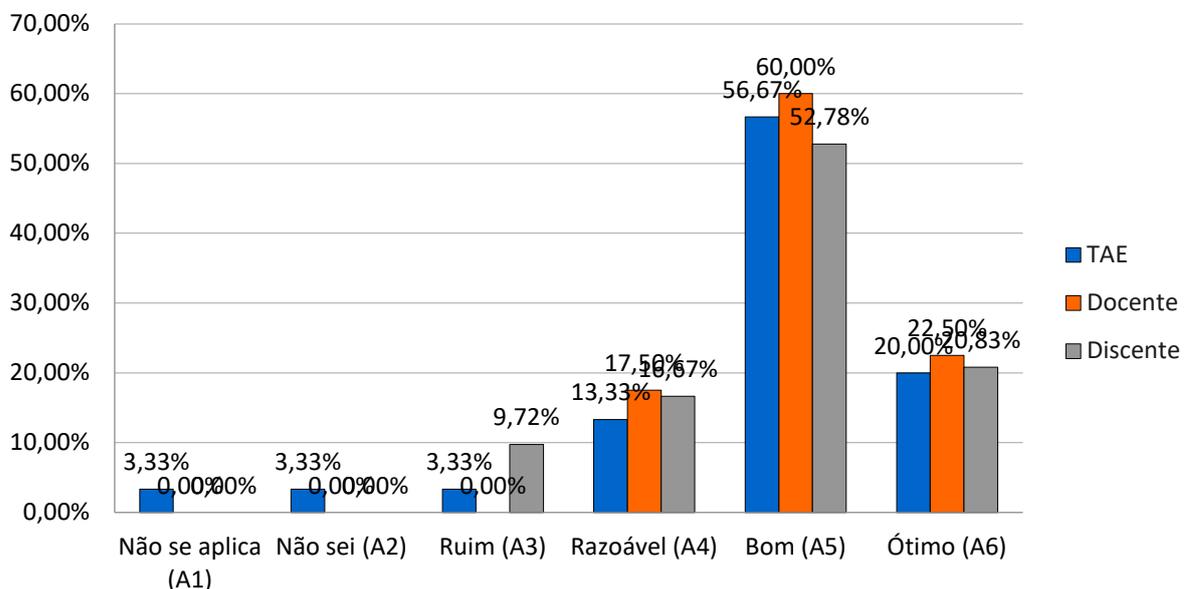
5Q29- Condições físicas do Câmpus - Existência de equipamentos de apoio ao ensino, tais como: datashow, lousas interativas, caixa de som, etc. que favorecem o desenvolvimento das aulas e eventos.



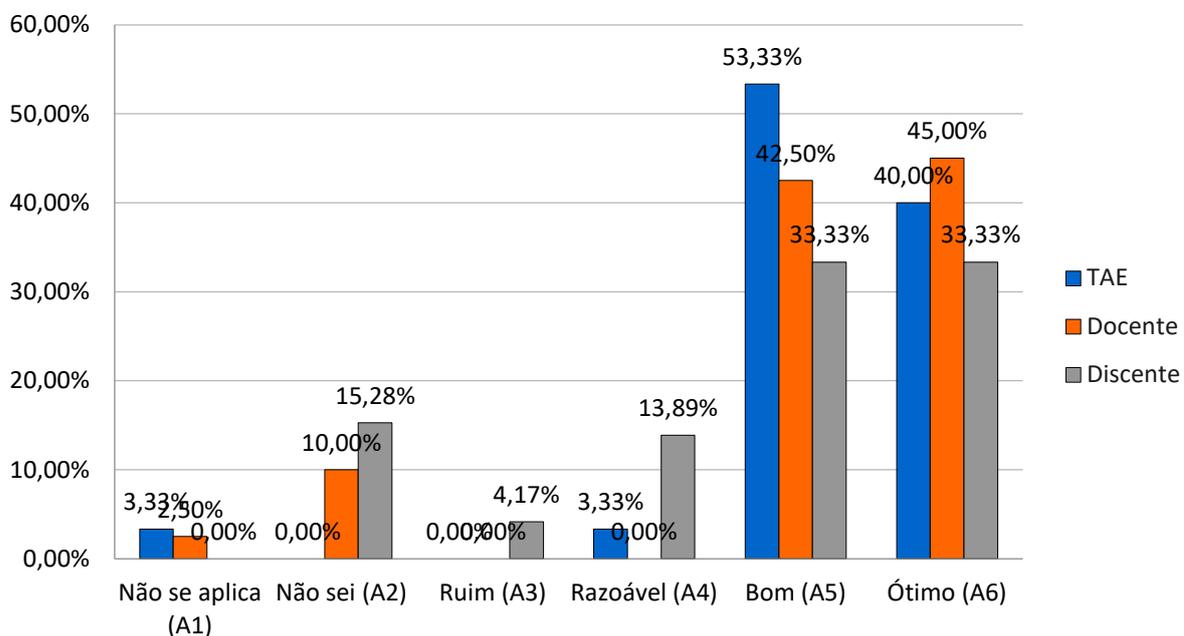
5Q30- Condições físicas do Câmpus - Adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidades dos cursos e e/ou projetos de pesquisa.



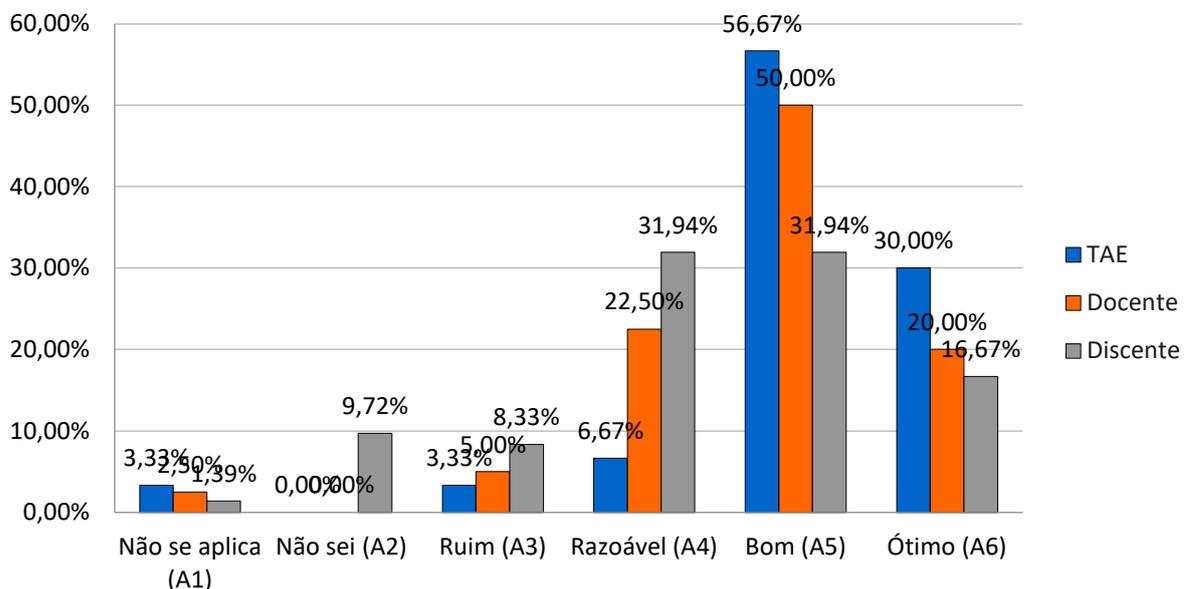
5Q31- Condições físicas do Câmpus - Biblioteca, considerando o seu espaço e acervo.



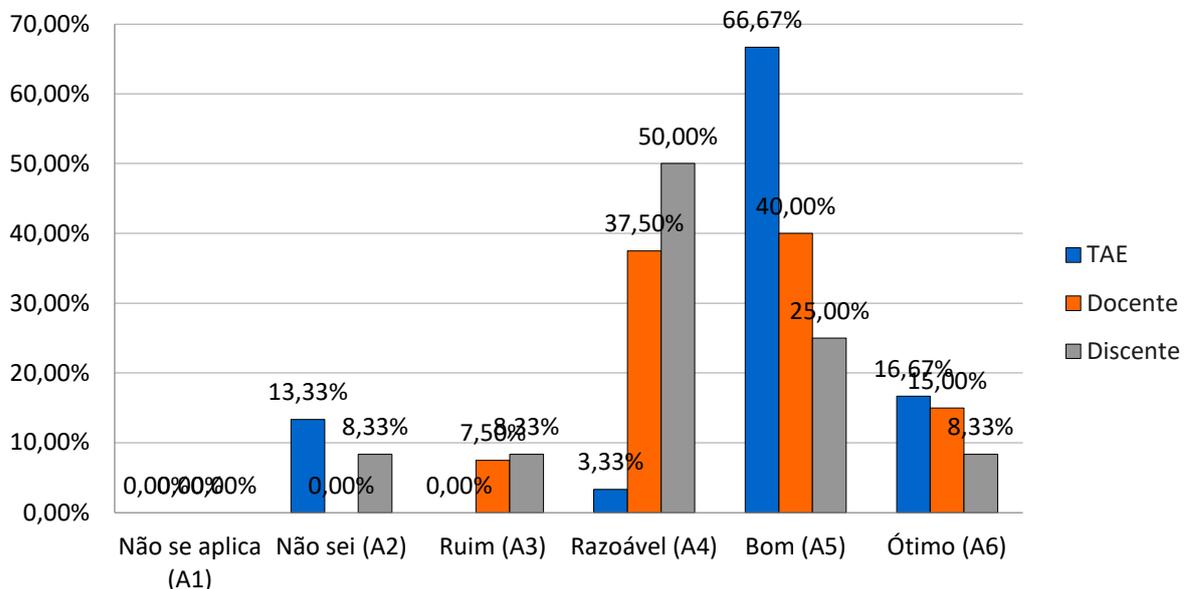
5Q32- Condições físicas do Câmpus - Quadra poliesportiva.



5Q33- Condições físicas do Câmpus - Anfiteatro ou sala de reunião.

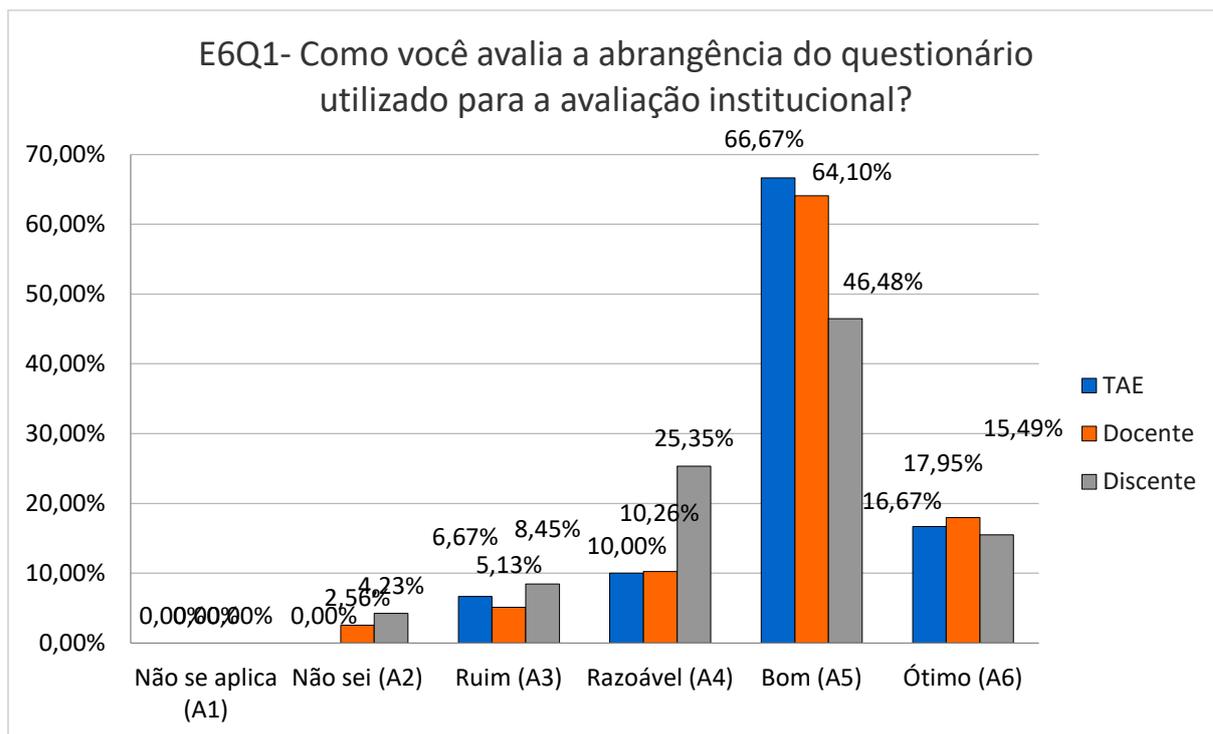


5Q34- Condições físicas do Câmpus - Os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Câmpus.

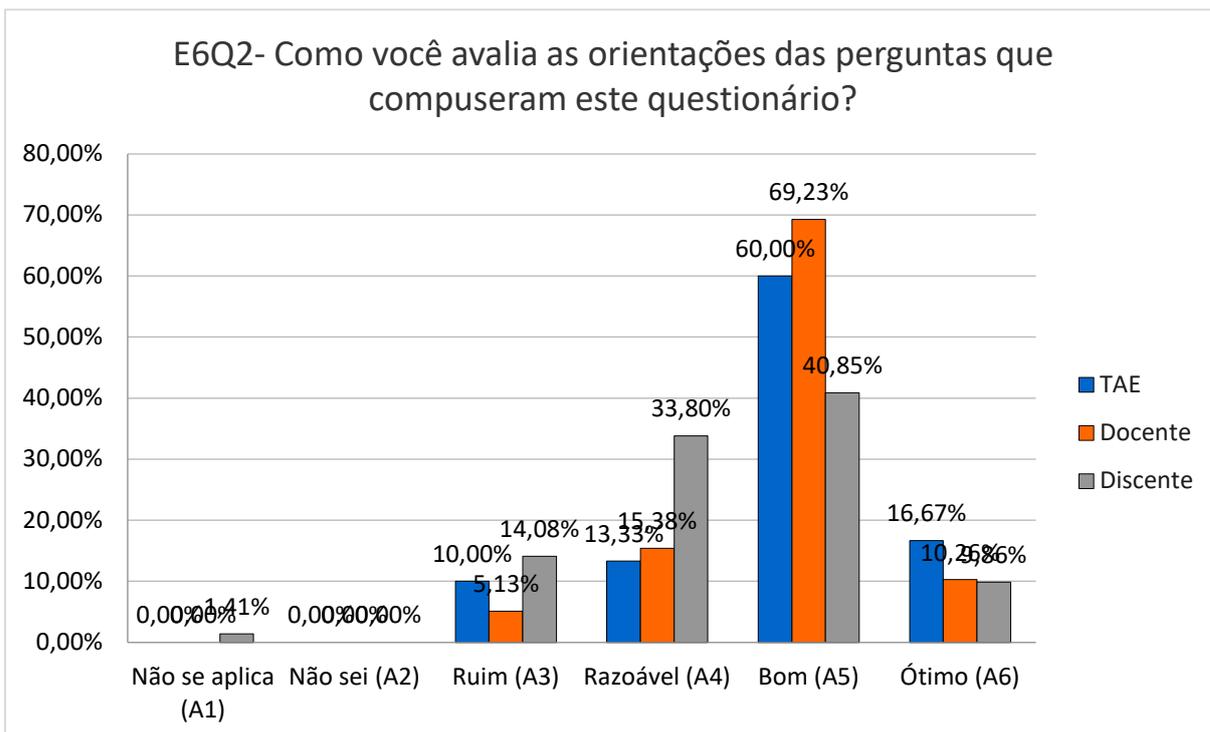


EIXO 6 - METAVALIAÇÃO

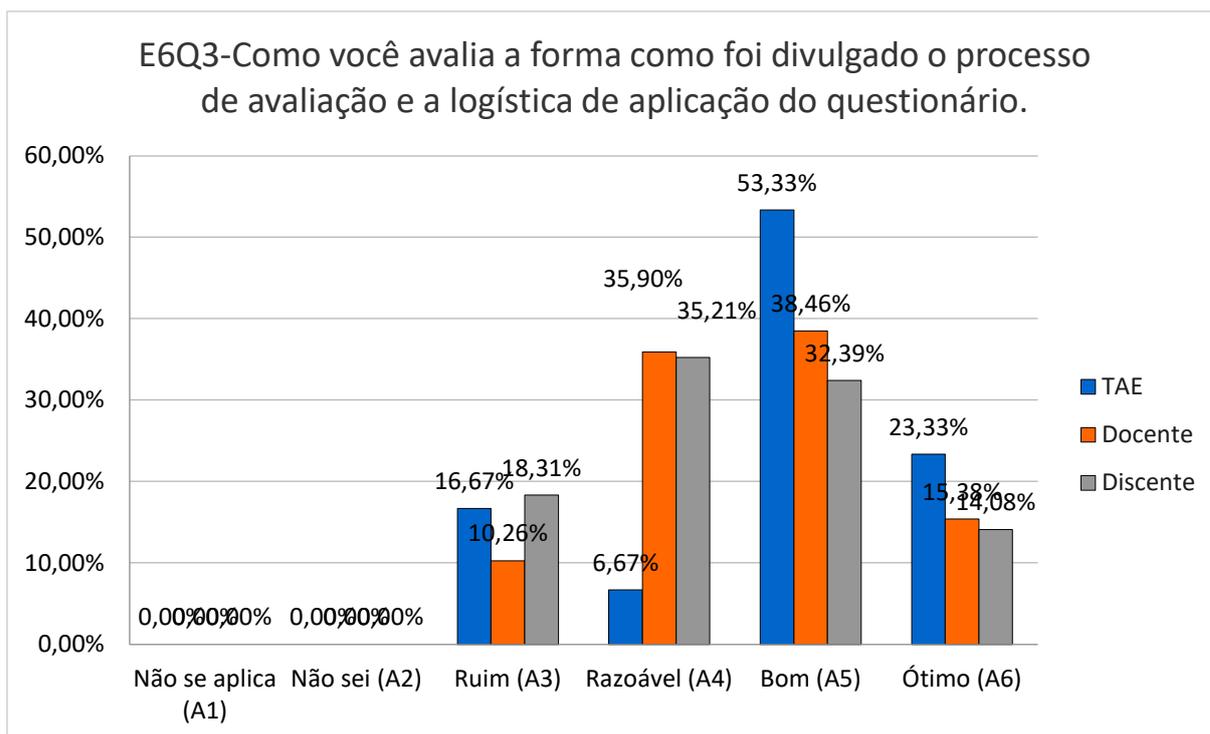
Em sua maioria, todos os segmentos avaliaram a abrangência do questionário como “bom” ou “ótimo”. Porém, todos os segmentos apresentam percentuais de repostas “Ruim” ou “razoável” acima de 15%, indicando ainda uma boa margem para possíveis melhorias quanto à abrangência do questionário.



Em relação às orientações das perguntas que compuseram o questionário, o gráfico apresenta uma distribuição com maior concentração nas respostas “bom” e “razoável”; e menor concentração para as respostas “Ruim” e “ótimo”. Somando-se às observações anteriores o fato de que o gráfico apresenta certa simetria, podemos dizer que as orientações das perguntas que compuseram o questionário foram relevantes e cumpriram seu propósito.



Podemos observar uma variação pouco significativa na distribuição das respostas “Ruim”, “razoável”, “bom” e “ótimo” entre os segmentos Docente e Discente. No entanto, o segmento TAE apresenta maior satisfação com a forma de divulgação do processo de avaliação e a logística de aplicação do questionário. Levando em conta as peculiaridades de cada segmento e as observações anteriores, é necessário avaliar e refletir sobre as formas de divulgação e logística de aplicação do questionário, empregadas em cada segmento.



2. Propostas de melhorias

A Comissão Própria de Avaliação do câmpus São Roque sugere:

- Pensar em formas efetivas de melhorar o nível de conhecimento da comunidade acadêmica sobre a CPA, em particular, para o segmento Discente;
- Melhorar o processo de divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA ao segmento discente;
- Avaliar, junto aos docentes e discentes, os motivos pelos quais consideram insatisfatória a relação entre os relatórios e o planejamento das ações que são desenvolvidas no campus;
- Atenção **prioritária** aos gráficos e recomendações referentes ao Eixo 3, sendo eles: E3Q1; E3Q3; E3Q4; E3Q5; E3Q6; E3Q10; E3Q13; E3Q14; E3Q15; E3Q16; E3Q17 e E3Q19;
- Atenção aos gráficos e recomendações referentes ao Eixo 3, sendo eles: E3Q7 e E3Q11;
- Que a Direção do câmpus São Roque desenvolva estratégias para aprimorar os canais de comunicação **externa** para divulgação do campus;
- Que a Direção do câmpus São Roque desenvolva estratégias para aprimorar os canais de comunicação **interna** para divulgar e sensibilizar a comunidade

sobre órgãos, comissões, núcleos etc. que existem atualmente no câmpus, bem como suas atividades, utilidades e objetivos;

- Atenção **prioritária** ao plano de carreira dos TAEs (mais de 50% o consideram “Ruim” ou “Razoável”);
- Promover melhorias nos recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (principalmente internet);
- Promover melhorias nas salas de aula, principalmente nos aspectos conforto térmico e iluminação;
- Promover melhorias nos laboratórios, principalmente nos aspectos: condições térmicas, acústica e quantidade de equipamentos;
- Avaliar eventual necessidade de ajustes na quantidade de laboratórios;
- Redimensionar os espaços destinados ao trabalho docente;
- Promover melhorias na sala dos professores nos aspectos: acústica, temperatura e iluminação;
- Avaliar formas de melhorar o questionário quanto à sua abrangência, formas de divulgação e logística de aplicação.

3. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 7.566 de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/19001909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui a o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_MEC/CNE. Resolução CNE/CP nº03, de 18 de dezembro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos

cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_MEC/CNE. Resolução CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_MEC/CNE. Resolução CNE/CES nº07, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_MEC/SETEC. *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica: concepções e diretrizes*. Brasília: MEC/SETEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_Projeto de Lei n.º 3.775, de 23 de julho de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=405479>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 564 de 26 de março de 2012. Aprova o Acordo de Cooperação n. 002/2011 celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: < https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2012/resol_564_ok.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 568/2012, de 05 de abril de 2012. Institui o Programa de Bolsas para discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2012/resol_568.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Estatuto do IFSP. Aprovado pela Resolução n.º 01 de 31 de agosto de 2009. Alterado pela Resolução n.º 872, de 4 de junho de 2013. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/docs/ESTATUTO_IFSP-_Resoluo_872_2013_-_ALTERAO_da_Resoluo_01-2009.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Regimento Geral do IFSP. Aprovado pela Resolução n.º 871, de 4 de junho de 2013. Alterado pela Resolução n.º 7, de 4 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Colegiados/Regulamentos/regimento-geral-do-ifsp.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução n.º 137/2014, de 04 de novembro de 2014. Aprova a Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Disponível em: <[https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20\(1\).pdf](https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20(1).pdf)> Acesso em: 13 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução n.º 41/2015, de 02 de junho de 2015. Altera a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_41.pdf> Acesso em: 15 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução n.º 42/2015, de 02 de junho de 2015. Altera a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_42.pdf> Acesso em: 15 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). PDI-IFSP 2019-2023. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/noticias/861-pdi-2019-2023-e-aprovado-pelo-consup-e-esta-disponivel-para-consulta>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução n.º 45, de 15 de junho de 2015. Aprova o Regimento dos Conselhos de Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_45_Aprova_Regulamento_CONCAM_final.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Portaria n.º 2.968, de 25 de agosto de 2015. Aprova o Regulamento de Ações de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_as_aes_de_extenso.pdf> Acesso em: 15 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução IFSP n.º 138, de 8 de dezembro de 2015. Aprova Política de Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://srq.ifsp.edu.br/attachments/article/323/Resol_138_Aprova_Politica_de_Formacao_Continuada_de_Professores.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução IFSP n.º 26, de 5 de abril de 2016. Regimentos dos câmpus do IFSP. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2016/Resoluo_26_2016_Aprova-o-regimento-dos-cmpus-do-ifsp.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CÂMPUS SÃO ROQUE (IFSP-SRQ). Projeto Político-Pedagógico. Disponível em: <<http://srq.ifsp.edu.br/index.php/sociopedagogico/ppp>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: Orientações Gerais. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/roteiro_de_uto_avaliacao_institucional_2004.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

JARDIM, Anna Carolina Salgado. *Representações sociais de professores e gestores sobre “ser professor” no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia*. 2018. 278p. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ORTIGARA, Claudino. *Políticas públicas para a educação profissional no Brasil: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a educação integral*. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2014.

PACHECO, Eliezer; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. In: PACHECO, E. M., MORIGI, V. (Org.). *Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil*. Porto Alegre: Teckne, 2012. p. 15-31.

4. ANEXO

Segue abaixo o texto original enviado pela gestão do Câmpus São Roque sobre as ações realizadas em relação às propostas de melhorias para o ano de 2022. As propostas foram geradas a partir das respostas obtidas na Autoavaliação de 2021 junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos do Câmpus.

Análise ao Relatório de Autoavaliação do Campus pela CPA

Ao olhar o amplo relatório da CPA e ver várias avaliações com percentuais positivos superiores a 70% das respostas, e ao ver cada uma das questões em várias ações e direcionamentos institucionais próprios do IFSP, voltamos o olhar para a administração do campus em seus eixos principais e fazemos essa análise e avaliação à luz do Relatório e do último ano, bem como dos últimos anos.

Administração do Campus

Temos seguido os Planos Institucionais, elaborados e votados pela comunidade acadêmica.

Nós temos considerado na administração do campus, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ao estabelecer como alvo a realização de uma gestão democrática, participativa e transparente, em consonância com as bases legais e normativas do IFSP e com a legislação educacional de nosso país, várias premissas estão presentes, onde atuamos de forma democrática, conjuntamente com os representantes dos segmentos educativos e institucionais, coordenadores, colegiados, comissões, CONCAM, equipes e demais grupos e instâncias da educação no campus, no IFSP, e na comunidade, na região, estado e país, e tem sido nossos referenciais, metas e propostas: o respeito e valorização de todas as pessoas, com prontidão para o diálogo construtivo entre a gestão e a comunidade acadêmica, pois acreditamos verdadeiramente que somente juntos poderemos promover o crescimento da instituição.

De igual modo, temos buscado continuamente a construção de uma atmosfera cooperativa e solidária, onde o clima institucional seja propício ao enfrentamento e

solução dos desafios. Para tal, temos valorizado e incentivado princípios e valores do diálogo, união, compreensão, ajuda mútua e cooperação.

Ensino

Para alcançar as metas gerais de uma proposta de ensino de qualidade com inclusão, temos:

Incentivado e fomentado as ações de formação continuada levando em conta as demandas do campus, e dessa forma conseguimos fazer uma formação por mês nos anos de 2021 e 2022; no ano de 2023 proporcionamos, além da formação mensal, uma formação mensal (média de 03 a 04 horas) sobre metodologia da aprendizagem cooperativa e solidária.; tivemos formações em todos os planejamentos pedagógicos desde 2021.

Concentramos esforços junto à comunidade acadêmica local e Reitoria para garantir a efetiva consolidação dos cursos já oferecidos na unidade: temos uma interação contínua, dinâmica e de apoio mútuo com a reitoria, especialmente com as equipes da PRE e PRD visando melhoria contínua das ações de ensino, permanência e êxito e gestão de pessoas.

Incentivamos a continuidade de grupos de estudo e a realização de reuniões específicas para analisar os problemas do ensino e propor ações efetivas para resolvê-los, e a criação de novos grupos em cursos/áreas onde essas ações não estejam ocorrendo: criamos a equipe base do Programa Escolas 2030, que se reúne semanalmente para discutir estratégias e práticas pedagógicas das turmas acompanhadas pelo Programa (acompanhamento contínuo iniciou-se em 2023. Essa ação se deve a um projeto de pesquisa-ação que continua em desenvolvimento no ano de 2024, atingindo agora as turmas de 1º e de 2º ano – introdução da metodologia da aprendizagem cooperativa visando o desenvolvimento de 05 dimensões de aprendizagem – autoconhecimento, colaboração, empatia, protagonismo e criatividade. Tb está sendo desenvolvido um projeto de pesquisa sobre equidade entre pessoas com e sem deficiência, interétnica e de gênero. Esse projeto nos mostrou alguns pontos que podemos melhorar, como por exemplo, a necessidade de fazer um trabalho mais amplo e aprofundado de sensibilização de toda a comunidade acadêmica – em especial, estudantes, para que possamos acolher melhor e realizar um processo de inclusão mais efetivo dos estudantes acompanhados pelo NAPNE.

Apoiamos o sociopedagógico em parceria com as coordenações de curso e docentes em ações e programas de permanência e êxito, pois muito embora haja carência de reuniões e orientações por parte da comissão central de permanência e êxito, a DAE, junto com DRG, CSP e outros atores têm melhorado a qualidade da alimentação ofertada aos estudantes (lanche seco), ações de acompanhamento pedagógico e psicológico de estudantes, ações efetivas do NAPNE (a contratação de profissionais

AAEE é fundamental); incentivo à participação dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como ampla divulgação dos estudantes no Programa de Auxílio Permanência.

Fomentamos e incentivamos a realização de projetos, propostas, programas e variadas ações que tenham por alvo a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, e, sobretudo, por meio do Programa Escolas 2030 também temos angariado esforços em termos de projetos de ensino, além daqueles participantes em editais internos, outros contemplados em editais da PRE.

Incentivamos a criação de caminhos e estratégias para que a integração curricular seja real, e não apenas uma denominação que se dá à formação profissionalizante integrada a conteúdos generalistas, e para tal motivamos a equipe educativa na realização de projetos, pesquisas, propostas, trocas de experiências, reuniões, grupos de estudo, e outras ações, tanto no ensino médio como no ensino superior, de tal forma que a integração curricular seja uma prática e uma meta permanente. Em paralelo a DAE tem incentivado a discussão e a prática da integração curricular na educação básica. As reuniões da educação básica em 2024 terão espaço destinado às discussões e propostas em pequenos grupos, mas diferente das tentativas anteriores, desta vez com roteiro pré-estabelecido para sistematização e compartilhamento das propostas e ideias. Em relação aos cursos superiores DAE e DRG tem participado eventualmente das reuniões para identificar demandas e solucionar problemas cotidianos. Também têm incentivado um acompanhamento pedagógico mais amplo e profundo nos cursos superiores, como acontece na educação básica.

Promovemos e facilitamos políticas de acessibilidade e inclusão aos discentes com necessidades educacionais específicas. Além da definição de novos e ampliados rumos para o NAPNE, a contratação de profissionais AAEE e a participação sistemática do NAPNE nas reuniões de curso tem possibilitado que as ações se efetivem. Além disso, a pesquisa sobre equidade tem contribuído nessa frente de ação.

Incentivamos, criamos condições e motivamos a prática de uma educação verdadeiramente inclusiva, seja através do NAPNE, seja por meio da ação docente e administrativa, mas com acréscimo: os servidores do campus estão cada vez mais engajados nessas ações e o número de estudantes atendidos pelo NAPNE tem crescido a cada ano.

Prosseguimos na realização de estudos e projetos que possibilitem a criação de cursos na modalidade PROEJA no campus. Agora, exatamente nesse momento, estamos dialogando com a prefeitura detalhes dessa construção para a efetiva implantação a partir de 2025.

Incentivamos, de acordo com a proposta do PDI, o avanço e conclusão dos trabalhos relativos aos 'Currículos de Referência', e, de igual modo, a análise, avaliação e atualização dos PPCs dos cursos em possíveis adequações e modernizações em anos recentes, e o que já foi feito está em implantação – implantação iniciada em 2023. Já

temos mostras de que precisaremos rever os CR em breve e posteriormente fazer pequenos ajustes nos PPCs.

Promovemos estudos e formação sobre as Metodologias Ativas, Avaliação, e modelos pedagógicos baseados em Tecnologia da Informação para toda a equipe docente, envolvendo nossos docentes e técnicos.

Incentivamos os docentes e a equipe sociopedagógica às ações de parceria e integração, numa via de mão dupla na promoção da aprendizagem efetiva dos estudantes: a parceria com a CSP melhorou muito nesses anos (2021 a 2024) e as ações têm sido contínuas.

Buscamos e incentivamos novas dinâmicas e propostas para a realização dos Conselhos de Classe – há uma melhora significativa nos conselhos de classe com a participação da CAE; outra coisa que melhorou foram as discussões semanais, a forma de registro relativo aos alunos por meio do ETEP e os próprios registros de acompanhamento dos conselhos de classe sofreram alterações e melhorias.

Incentivamos e criamos condições – formação e estrutura – para que, no âmbito da Lei, e democraticamente, de acordo com as equipes dos cursos, atividades educacionais e/ou aulas na modalidade EAD sejam ofertadas, respeitando para tal, as possibilidades, interesses e condições docentes e discentes – alguns cursos já inseriram carga horária EaD (BAD por exemplo); o moodle permaneceu sendo utilizado como uma ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Todos os componentes curriculares permanecem tendo seu espaço no moodle.

Motivamos e incentivamos as ações, projetos e programas da Coordenação sociopedagógica junto ao grupo de docentes e discentes.

Realizamos estudos sobre a verticalização em nível de pós-graduação dos cursos superiores oferecidos no Câmpus, localmente ou em parceria com a Reitoria – e isso resultou no novo PDI 2024-2028 na próxima criação do MBA na área de gestão, especialização na área de educação em Direitos Humanos já aprovados no PDI. Nossos outros cursos possuem verticalização entre médio e superior.

Continuamos os investimentos em estrutura para que os ambientes educativos sejam cada vez mais adequados, modernos e inclusivos, e embora acreditemos que temos que avançar mais, todas as salas estão equipadas com datashow, som, tela de projeção, computador e internet; temos computadores acessíveis na biblioteca e laboratório de informática; há também equipamentos para uso dos estudantes atendidos pelo NAPNE.

Acompanhamos, motivamos e ampliamos a comunicação nos espaços dos murais e no site institucional, buscando assegurar que os programas de assistência estudantil sejam abertos e conhecidos pelos estudantes. Há momentos de sensibilização e apresentação das equipes de ensino e dos programas de permanência e êxito que incluem bolsas de ensino, pesquisa e extensão e auxílios estudantis; há murais destinados aos setores onde são divulgadas as ações; o site institucional é sempre

atualizado. Também fazemos uso do instagram como plataforma de divulgação das nossas ações. Há whatsapp institucional em quase todos os setores. Alguns não dispõem de aparelho celular para a instalação.

Criamos e ampliamos os incentivos à arte e cultura no campus: temos um calendário de eventos, cada qual contendo servidores responsáveis pela organização. A Mostra de Arte já é histórica no campus, estamos na VII edição.

Motivamos e criamos meios para o incentivo à prática de atividades físicas e esportes pela comunidade acadêmica: treinos, projetos FIC, projetos de extensão em andamento. Temos muito sucesso nessas ações com times vencedores em JIF e JIS; além de interclasses e amistosos com outras escolas e entidades.

Incentivamos a divulgação das campanhas nacionais de saúde física e emocional no campus (ex. Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul, Dezembro Vermelho, dentre outras), sendo propostas que sempre fazemos.

Incentivamos a participação nas Olimpíadas de Conhecimentos (Geografia, Astronomia, Matemática, Língua Portuguesa). Essas têm sido ações recorrentes em nosso campus. Conquistamos medalhas em diversas áreas do conhecimento e tivemos alunos contemplados com viagens para participação em etapas finais dessas olimpíadas (matemática, astronomia). Há projetos de ensino voltados para esse enfoque. Fomos recordistas do IFSP na conquista de medalhas de geografia em 2023.

Pesquisa

Com o objetivo geral de fortalecer as ações da Coordenação de Pesquisa e incentivar o desenvolvimento de pesquisas pelos servidores docentes e técnicos, bem como pelos discentes, visando a ampliação dos conhecimentos, criação de produtos, processos e serviços, especialmente aqueles voltados às soluções de problemas locais e regionais, nós agimos de diversas maneiras:

Incentivamos a criação e fortalecimento de grupos de pesquisa no campus. Além de manter os grupos existentes, tivemos o acréscimo de mais três grupos de pesquisa.

Estabelecemos uma cultura de divulgação científica com seminários, colóquios, palestras, e eventos científicos para a socialização da produção do campus; Tivemos o fortalecimento da CIPATEC e das Semanas Especiais dos Cursos. Incentivamos a organização e sistematização, através dos coordenadores, das semanas especiais dos cursos ou áreas, onde haja claro incentivo à apresentação da produção científica.

Melhoramos as condições de espaço de trabalho para docentes e técnicos pesquisadores, com a manutenção e aprimoramento dos laboratórios. Temos novos espaços acadêmicos e de pesquisa frutos das reformas, bem como temos trabalhado para melhorar os espaços e também tivemos ganhos em equipamentos de pesquisa com doações que recebemos da UNESP e da UFSCAR.

Incentivamos, além dos docentes, a participação dos discentes e servidores técnicos nos editais de pesquisa. Temos tido boa divulgação e a nova página do campus tem ajudado nesse sentido.

Temos criado condições para que a CIPATEC ou Semana Científica abram espaço para atividades nos Moldes de Feira de Ciências e Feira Cultural: isso tem acontecido em todas as edições para essas atividades relativas às Feiras de Ciências.

Realizamos pesquisas e projetos para a criação no campus de um Núcleo de Inovação e Tecnologia na área do nosso curso do Vinho. Dessa forma estamos criando um Núcleo Avançado de Pesquisas e Inovação em Enologia e Viticultura.

Buscamos em todos esses anos recursos para vários aspectos estruturais e de funcionamento do campus. Com a diminuição contínua do orçamento do campus, estamos lutando por uma recomposição orçamentária.

Temos incentivado a utilização dos laboratórios do campus para a realização de pesquisas aplicadas. Com a reforma do Bloco dos Laboratórios e dos espaços de aulas e pesquisas, tivemos uma significativa melhoria nesse aspecto. Incentivamos políticas e iniciativas sustentáveis e implementadoras de economia e preservação no campus. Temos no campus os painéis fotovoltaicos que nos fornecem energia e diminuem o custo da conta da energia elétrica. De igual forma ações foram feitas pela Comissão de Sustentabilidade. Agora esperamos um incremento nesse sentido com a reformulação da Comissão.

Incentivamos e valorizamos a produção de trabalhos voltados ao desenvolvimento das tecnologias sociais aplicadas às comunidades. O Grupo de Estudos e Ações em Agroecologia promoveu muitas ações nesse sentido.

Incentivar o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de atuação dos profissionais do campus. Temos incentivado continuamente os profissionais do campus nessa direção.

Extensão

Sendo a Extensão, no eixo *ensino, pesquisa e extensão*, a atividade que integra a comunidade à matriz curricular e à pesquisa teórica e prática, numa ação transformadora entre as instituições de ensino e os outros setores da sociedade, sua importância neste projeto é evidente, e as ações propostas têm sido:

Fomentamos, incentivamos e fortalecemos as parcerias com as empresas locais para realização de estágios, e com Sindicatos que atuam nas áreas de formação do campus. Temos várias parcerias, entre as quais se destacam Prefeitura; Sindusvinho; APTA; UFC; Hersheys e várias outras. O Sindusvinho e as 22 vinícolas parceiras têm sido grandes aliados em nossas ações educacionais.

Trouxemos ao campus parceiros por áreas de formação, para a realização de palestras e eventos para os alunos: vários palestrantes parceiros têm vindo participar de nossas semanas especiais e das formações continuadas.

Incentivamos continuamente a realização de cursos de Formação Inicial e Continuada e buscamos continuamente demandantes para a oferta dos cursos de FIC: em 2023, por exemplo, tivemos 42 cursos e eventos formativos da Extensão.

Incentivamos as ações de discussão para a implementação das ações de curricularização da Extensão.

Realizamos muitas e muitas visitas técnicas.

Promovemos ações e políticas de recepção dos novos discentes, com atividades e gincanas promovidas pelos alunos veteranos, dentre outras, mostrando que a Instituição é um ambiente respeitoso, acolhedor e inclusivo: realizamos através da DAE, CSP e Grêmios. Garantimos momentos de integração e aprendizagem, através de palestras para a comunidade acadêmica, com temas relevantes, como: ECA, Educação Sexual, Violência, Bullying, Inclusão, Gênero, Pautas antirracistas, Questões Étnicas, Econômico-sociais, e outras diversidades.

Promovemos interclasses, Jogos, JIFS, JIS, gincanas ou outras ações esportivas e culturais envolvendo várias turmas, docentes, técnicos e mesmo outras instituições.

Ampliação e Otimização dos Recursos Estruturais e Físicos

Criação/Modificação/Ampliação do Refeitório	Sim
Reforma dos Laboratórios e Casas de Vegetação;	Sim / Sim
Modificação/Reforma da Portaria	Sim
Ampliação da Biblioteca	Sim
Reforma/Ampliação/Modificação dos Banheiros	Sim (nos novos edifícios inaugurados a partir de 2021)
Criação de mais espaços didáticos (Laboratório de Gestão, Sala de Artes)	Sim
Com a Ampliação da Biblioteca, reorganização dos espaços/salas na parte de baixo com novos espaços para reuniões, e espaços para estudos individualizados (bairros)	Sim. A Biblioteca está em finalização. O novo espaço embaixo já é dos docentes.
Criação de mais um laboratório de Informática	Sim (o espaço foi criado, faltam 50 computadores novos)